
A
CALDWELL
NOVEL
Use Me
KID'S STORY
MJ FIELDS
AND CHELSEA CAMARON
- USA TODAY BESTSELLING AUTHORS -



SWEET

Club Book's

Distribuição:

Eva

Tradução:

Dani P.

Revisão:

Patricia, Livinha

Leitura Final:

Barbarela e Faby

Formatação:

Eva

Novembro/2020

Eles o chamam de 'Kid'. Aos dezessete anos, matou um homem com as próprias mãos. Sem mostrar remorso, passou sete anos nas instalações do Centro Correcional de Baraga. Agora, aos vinte e quatro anos, Kid volta ao mundo sem família, sem trabalho e sem ter para onde ir. A sorte nunca esteve ao seu lado. *Mas o amor pode estar...*

Tatum sempre quis ser uma escritora, escrever livros importantes que deveriam fazer a diferença no mundo real. Mas para chegar ao fim do mês, está considerando um novo gênero: o romance. Ela sabe que precisa de uma inspiração, como aqueles homens um pouco nus em todas essas capas de livros inúteis. Tatum simplesmente não tem ideia de onde encontrá-los, até que bate os olhos em um menino ruim, *tão sexy que é quase assustador.*

Kid fica surpreso quando a linda e irritantemente simpática Tatum se aproxima dele com uma proposta muito ousada. *Ele permitirá que uma mulher o use ou lutará contra o desejo que sente?*

*** Este é um romance independente e completo. Embora um livro derivado de Caldwell Brothers Series, não é necessário ler nenhum outro livro antes este, embora seja recomendado. ***



01

Legacy Academia

Dias atuais

Olho em volta da academia. As paredes são pretas e espelhadas, o chão é de concreto preto, coberto com tapetes vermelhos. A parte de trás onde todos os nossos equipamentos diários são armazenados, está coberta do chão ao teto com armários pretos. Ataduras de mão, luvas, bolas medicinais, capacetes, jockstraps[1], equipamentos de primeiros socorros e roupas que possuem nosso logotipo.

Nosso logotipo. Eu faço parte de algo. Havia um tempo não tão distante no passado, que não tinha certeza se eu seria alguma coisa. Ainda há dias em que posso me importar menos com a merda se fizer isso.

À esquerda, estão os tapetes com os poucos equipamentos de cardio. À direita, os pesos livres, alguns equipamentos de levantamento de peso de alto nível, cinco sacos de boxe pesados, sete sacos estilo Pêra e cinco de sincronização. No meio, está onde prefiro gastar meu tempo e energia. A gaiola.

Eu olho para o grande relógio pendurado na porta do nosso escritório. Nove e meia da noite. Significa que estou aqui há treze horas e meia.

---

[1] Protetor de testículos.

Oito horas enviariam um homem normal da minha idade correr para casa com sua família, uma refeição quente ou um bar para tomar uma bebida e relaxar com seus amigos. Eu, no entanto, não sou um homem normal.

Os homens normais não têm sangue em suas mãos, se tiverem sangue, eles não possuem remorso em seus corações ou o sangue apareceu por lutar por uma causa mais nobre. O sangue em minhas mãos vem de uma raiva que tomou o controle, da raiva dentro de mim, que ainda me controla.

"Coloque um pé na frente do outro. Fique firme e orgulhoso. Tome a decisão de que você é as duas coisas e nunca deixe ninguém pensar algo diferente. Você é um bom homem, um bom menino. Seu passado não o define; seu presente e seu futuro sim."

Shaw, o amigo mais velho e mais próximo do meu pai. As palavras soam dentro da minha cabeça enquanto olho para a foto dele, de Jagger e eu pendurada na parede, iluminada pela luz branca brilhante.

Se apenas colocar um pé na frente do outro não fosse tão difícil. O peso do mundo é grande no meu pescoço, tornando manter minha cabeça erguida quase impossível.

Shaw acreditou em mim quando não o fiz. Agora, Shaw se foi.

Depois de desligar as luzes e fechar as portas, solto um suspiro e caminho até a porta no canto de trás esquerdo da academia que leva ao meu apartamento no último andar.

Fico no apartamento acima da Legacy, uma academia que Jagger Caldwell e eu herdamos. Um ginásio que treina pessoas como eu. Foi herdado por nós quando a luta de Shaw contra o câncer terminou.

Suponho que ele fez isso para garantir que a promessa a seu melhor amigo, meu pai, fosse mantida. Ele se assegurou que

eu tivesse algo, uma renda, um lugar para viver, um pedaço de algo tangível enquanto cumpria minha sentença por um crime que cometi oito anos atrás.

Honestamente, parece mais como uma maldição, uma cela, um espaço confinado, do que um novo começo.

O meu corpo dói. Está ferido e dolorido, todos as sensações que eu não só aceito, mas abraço. Quanto mais me pressiono, quanto mais homens eu recebo na gaiola para treinar, mais golpes recebo, mais perto fico de controlar a fúria que ferve até o ponto da ebulição, que ferve dentro da minha alma.

Ando até o banheiro e fico na frente do espelho, acima da pia pequena que está manchada com ferrugem do gotejamento constante de uma torneira que continuo dizendo que consertarei, porém não tenho intenção e nem desejo fazê-lo.

Tiro minhas roupas suadas e me viro para o box para abrir a água. Leva cinco minutos para aquecer o suficiente para o meu gosto e enquanto espero, escovo os dentes e abro o armário.

Olho para o último vidro de medicação para dor prescrito para Shaw. Eu os mantive, depois que ele morreu, quando a raiva piorou. É uma batalha de vontades para domar a fera dentro de mim. Acordo e olho no espelho, sabendo o que fiz e o porquê.

Abrindo a tampa à prova de crianças, eu conto enquanto coloco as pílulas na minha mão. Doze. Tenho doze noites para dormir e então os pesadelos continuarão. Faço uma nota mental para espaçar as pílulas a cada três dias. Posso ficar sem dormir por esse tempo, não mais.

Deixo-as cair uma a uma de volta no frasco, exceto uma, conforme sinto meu corpo cansado e tenso novamente. A ansiedade está começando a entrar, por isso pego a última pílula na minha mão, despejo-a na minha boca e engulo.

Antes que os efeitos da pílula comecem a surgir, entro no pequeno box e me ajoelho, então a água cai na minha cabeça em vez de bater nos meus ombros. Quando a água começa a esfriar e sinto um pouco de sono, saio, passo a toalha levemente através do meu cabelo e depois deixo cair no chão, permitindo que meu corpo seque com o ar. Então olho para o meu reflexo e vejo um homem que parece muito mais velho do que seus vinte e cinco anos.

Meus olhos, uma vez verdes e brilhantes, agora estão mortos e não refletem nenhuma emoção. Meu cabelo, uma vez cortado próximo ao couro cabeludo pela mão de meu pai, agora está muito além dos meus ombros e é uma bagunça de ondas marrons. Só o solto depois de um banho ou na hora de dormir; de outra forma, sempre está amarrado em um nó na parte de trás da minha cabeça. Não tenho vontade alguma de ir ao barbeiro. Isso significa que eu teria que falar com alguém. Estou trabalhando bem aqui sem fazer esse tipo de conexões e não há nenhum apelo em mudar isso.

Passo a mão na minha barba. Faz três dias que a fiz pela última vez. Raspo quatro ou cinco vezes na semana.

Sou um valentão de um metro e noventa e cinco. Peso cento e doze quilos de músculos e minha pele está coberta de tatuagens de cadeia. Não quero que ninguém olhe para mim e fique confuso quanto a quem eu sou. Não quero que alguém olhe para mim e queira saber mais sobre mim, ou com quem eu estava. Não anseio nada mais do que a libertação ocasional que posso ter em algum lugar. Tudo o que tenho a fazer é forçar um sorriso e dizer uma palavra ou duas para ter essa necessidade satisfeita.

Minha aparência é intimidante. Mantém as pessoas afastadas. Não estou tentando dar a ilusão de que sou inacessível. A ilusão implicaria que não é real.

É real.

Sou Michelangelo Mazzini. Uma vez fui chamado de santo por meus colegas de classe, por meus professores e por qualquer pessoa que me conhecesse.

Não mais.

Agora sou conhecido como Kid.

Deito no colchão king size que está no meio do chão e observo fixamente o teto, esperando, esperando que o sono me leve. O entorpecimento que é a minha vida não me retém. Pelo contrário, é minha mente que não sai, aguardando pelo próximo movimento.

Tento não fechar meus olhos sozinho. Espero que o cansaço e a pílula faça o trabalho para mim. Caso contrário, lutarei contra uma batalha perdida.

02

TATUM

"Tatum, isso não é o que está vendendo agora. Precisamos de algo..." Melanie faz uma pausa enquanto suspira.

Melanie e eu somos amigas desde que me sentei ao lado dela em uma aula de literatura sobre Shakespeare, que nós duas nos inscrevemos como eletivas para nossos programas da faculdade, ao frequentar a Columbia. O dela eram os clássicos; o meu era religião e jornalismo.

Ela adora ficção, uma história na qual você pode se perder e eu adoro a não-ficção, uma história que não permita que você fuja da sua vida chata, mas que lhe mostre uma vida na qual poderia perder-se e saber que é real. Não deveríamos acreditar nos contos de fadas. São histórias escritas para assustar crianças e para que sejam boas, então por que perder tempo com elas? Mostre-lhes como lidar, o que evitar e talvez uma história que os inspire a fazer a coisa certa por vontade própria.

Ela é o yin e eu o yang, a primavera para o meu inverno, o dia da minha noite. A questão é que é o tipo de sonhadora perdida em sua cabeça, enquanto eu sou aquela que quer se perder na realidade para evitar me perder na minha cabeça, ou pior, acreditar que certas idiotices são mesmo possível.

Tenho certeza de que Melanie não tem outros escritores como eu na sua equipe. Tenho certeza disso porque em uma noite de bebidas no Empire Hotel, ela me contou. Ela me disse da

maneira mais doce que podia, que eu era o meu pior inimigo. Que eu tinha talento em abundância e era muito teimosa para o meu próprio bem e que se fosse alguém além da 'Tatum' que interpretou Romeu há alguns anos atrás, ganhando para nós duas um A naquela classe esquecida por Deus, eu teria ido embora há muito tempo.

Divergimos em nossos pontos de vista sobre a vida, mas, por dentro, não somos muito diferentes uma da outra. Ambas deixamos nossas cidades de origem, sabendo que estávamos destinadas a coisas maiores. E ao contrário da maioria, estamos dispostas a trabalhar duro para tornar isso verdade. Nós duas pousamos na cidade de Nova York, uma cidade onde não conhecíamos ninguém e ninguém nos conhecia. Uma cidade que pode comer os sonhos dos jovens e cuspi-los de volta em seus rostos.

Nada disso é fácil. O que é, no entanto, real. É cru, é difícil e tudo te consome. Se você consegue viver aqui, consegue viver em qualquer lugar. Marque minhas palavras.

Eu sei que posso sair a qualquer momento, mas Melanie nunca faria. Mesmo que tivesse que fugir e não olhar para trás, ela não é assim. Não é quem somos.

Somos amigas para sempre, nos bons e nos maus momentos. O tipo de amiga com quem você pode conversar uma vez a cada seis meses e continuar exatamente onde parou. Embora, verdadeiramente, possamos passar semanas sem falar devido ao trabalho, mas nunca por mais de um mês, no máximo. Ela é minha irmã de alma e eu sou dela.

Alguns anos atrás, Melanie realizou um estágio em uma agência literária de médio porte e eu fui escrever uma história que abalaria o mundo. Eu dei-lhe, '*Uma visão do lar*', um romance sobre o sistema de cuidados de acolhimento a crianças em nosso país, ela ignorou o homem para quem trabalhava que

falou: 'Não está bom o suficiente'. E Melanie enviou um e-mail para um contato da empresa na Random House Publishing, que não só comprou o livro, mas a contratou naquele dia.

Ela se tornou uma editora júnior da Random House e eu tornei-me uma romancista. Melanie se tornou uma editora sênior quando meu primeiro livro me colocou na lista de best-sellers do New York Times. Os três livros posteriores também foram para a lista. Prêmios aclamados, o Wall Street Jornal e nós duas estávamos no topo dos sonhos que se tornaram realidade.

Posso ouvi-la conforme ela bate as unhas longas na parte superior de vidro da mesa e então ouço o sino tocar dentro da cabeça dela.

"Desagradável."

"Vou dar-lhe uma coisa desagradável. Darei a você de verdade. Vou te dar o que as pessoas fazem todos os dias." Digo, tentando manter minha decepção sob controle. Afinal, ela está tentando me ajudar.

"O mercado editorial mudou Tatum. O que está vendendo não é isso."

Ouço um baque e tenho certeza de que é o manuscrito que mandei. Melanie prefere e-mail; eu não.

"Então vou auto publicar." Ameaço e ela suspira audivelmente no telefone, sem dizer nada.

Este é um novo território para ambas. Eu amo Melanie. Amo trabalhar com ela. Ao contrário das histórias de terror que escuto sobre editores que se cansam da personalidade do autor ao editar, ela não faz isso com meu trabalho.

"Você ainda está aí?" Pergunto.

"Estou." Ela diz com firmeza, depois para. Ouço uma porta fechar, então seus passos pelo chão antes de suspirar. "Por favor,

Tatum. Por favor, me dê algo que exploda o telhado deste lugar. Eu sei que há isso em você. Sei que você pode fazer. Apenas deixe acontecer."

"Você precisa disso, Melanie?" Pergunto, querendo saber por que ela de repente deseja moldar meu trabalho em um campo completamente diferente do que escrevo.

"Sim. Sim, preciso. Nós duas precisamos disso."

Suspiro, sentindo o peso de seu mundo e do meu pousando firmemente nos meus ombros.

"Tudo bem, me dê dois meses."

"Humm." Ela fala, sua alegria voltando.

"Você tem que pressionar, certo?" Sorrio.

"Você me mostrou como." Ela responde com um sorriso na voz.

"Falamos depois." Digo para encerrar a ligação.

"Espere! Tem que ser sexy, Tatum. Preciso da sua personalidade, mas também preciso de algo quente."

"Melanie..."

"Você vai ter que ir pra fora."

"O que você quer dizer?" Não tenho ideia porque pergunto quando sei muito bem o que ela está sugerindo.

"Quando foi a última vez que você saiu para depilar o seu pêssego?"

"Isso não é da sua conta." Digo a ela sem a intenção de responder, especialmente quando ela usa palavras como 'pêssego depilado' com 'molhado' em frases que eu prefiro não usar ou ouvir sobre situações sexuais.

“Tem que ir encontrar um magnata sexy que usa terno.” Melanie sugere.

“Estou em Detroit, Mel.” Suspiro. “Lembre-se, eu ia mostrar as mudanças na Cidade do Motor[2]. Um olhar completo do passado e o presente.”

Ouço suas unhas tocando o teclado. Sei muito bem que está procurando no Google onde encontrar o lugar perfeito para minha inspiração.

“Leve sua bunda para o Texas.”

“Ficarei aqui por um mês.” Estou de pé com o meu telefone na mão, olhando através da janela do hotel que sei, pelas fotografias, que foi uma cidade bonita.

O rio é repugnante, navios decrépitos e calçadas que antes eram lindas. Detroit foi bonita há muito tempo.

“É mesmo.” Ela suspira. “Não é possível mudar seus planos para melhorar a visão e sua melhor amiga?”

Eu sorrio.

“Melanie, tudo está pronto. O dinheiro gasto, o cronograma fixado. Estou disposta a pensar fora da caixa e mudar o meu foco, mas não posso desfazer meus planos e ainda sinto que não estou louca.”

“Está tudo bem, tudo bem.” Ela admite.

“Boa noite, Melanie.”

---

[2] Cidade do Motor: outra forma que é conhecida Detroit, já que ali estão as sedes das três companhias automobilísticas mais importantes de USA.

“Boa noite, Tatum.” Ela fala com uma suavidade em seu tom que, sem dúvida, é causada pelo estresse que acabei de tirar dela.

O seu foi e o meu já retornou. Yin e yang. Noite e dia. Nós nunca estamos na mesma página, mas o equilíbrio está e sempre esteve lá.

Sento-me na cadeira ao lado da pequena mesa junto à janela, segurando a taça com vinho tinto que acabei de servir e tomo um gole. É doce, limpo e, se Deus quiser, isso me ajudará a dormir esta noite.

Bebo a taça inteira e depois derramo outra antes de cruzar a mesa para pegar a pasta de arquivo e arrastá-la para mim. Olho para as fotos dos anos cinquenta: os novos edifícios, as pessoas elegantemente vestidas nas ruas, os carros. As ruas estavam cheias deles, todos brilhantes e novos. Detroit costumava ser espetacular. Eu sei que era; a prova está nas fotos. Mas não é mais assim.

Tudo o que reluz nem sempre é ouro.

Tudo o que já foi lindo não permanece assim.

Tudo o que foi perdido não será necessariamente encontrado.

O tempo não para.

Levanto-me e estico meu pescoço conforme ando e pego meu laptop, levando-o de volta à mesa para abri-lo. Então clico no novo documento e no título: *Pornô da mamãe.*

“Para novos começos.” Faço um brinde no ar e depois tomo um gole.

Há um ditado na indústria da escrita: ‘Escreva bêbado e edite sóbrio’. Acho que vou tentar isso hoje à noite.

Doce Jesus, eu realmente farei isso?

Por Melanie, eu farei.

03

ÂNGELO

Estou de pé na fila do The Bean, um pequeno café que descobri uma manhã, enquanto estava escapando dos efeitos das pílulas para dormir. Só que não entrei. Hoje, no entanto, necessito de algo.

Mantenho a cabeça baixa. Não preciso fazer contato visual com ninguém. Eles podem achar que quero conversar. Não quero. Desejo ficar sozinho. Não estou acessível. Eu não sou o tipo amigável, nem estou disposto a participar de conversas sem sentido. Só preciso de cafeína, de uma sacudida na vida e atravessar esta manhã.

Peço ao garoto nerd atrás do balcão para me servir o mais forte em seu arsenal e após a queda normal do maxilar, o leve tremor e um pigarrear, ele finge um sorriso, ao qual assinto e peço:

“Duplo.”

“Quanto mais torrado, mais cafeína.” Sua voz treme e eu suspiro. Depois ele limpa a garganta. “Mais torrado, contém mais cafeína.” As palavras agora são apressadas e posso ver sua mão tremer.

“Não me importo com o processo. Só preciso de algo para ficar acordado para conseguir passar o meu dia.” Falo suavemente, sem querer nada além de uma xícara de algo para me despertar.

Por trás de mim, ouço uma leve risadinha. Então, antes que eu possa me virar, escuto uma voz dizer:

“Dê ao grande menino um café expresso duplo, seguido do seu café gelado mais forte. Faça dois de cada. Eu tomarei o mesmo.”

Não quero olhar para trás, mas inferno, se eu não gosto do som da voz. É rouca, como se a mulher fumasse um pacote de cigarros por dia ou tivesse o mesmo tipo de manhã que eu.

Quando olho para ela, arrependo-me instantaneamente. Ela é alta para uma mulher, suponho que tenha cerca de um metro e setenta e é esbelta em um vestido preto, sem forma que normalmente não favorece uma mulher, porém suas pernas parecem intermináveis. Ela tem cabelo preto grosso, na altura dos ombros, olhos castanhos e seus lábios são rosados. Gosto de lábios cor de rosa.

Ela sorri. Maldito bonito sorriso e não consigo deixar de encará-la. Somente quando parece um pouco desconfortável, deixo de fazer isso.

Olho para o menino e concordo.

“Soa bem.”

Escuto seu suspiro, mas não olho para trás novamente. Olho para frente e vejo seu reflexo no espelho. Sua cabeça está inclinada para o lado enquanto olha para mim, parecendo estar em reflexão profunda e seus olhos me chamam. Eles são como um espaço aberto em que um homem engaiolado poderia vagar sem rumo, livremente, facilmente. Um homem como eu anseia por isso.

Quando as bebidas estão na minha frente, o cara me dá o total e eu pago sem questionar ou me virar para ela.

“Obrigado.”

Seus olhos não são os mesmos que estavam no espelho. Não está mais relaxada. Já não é uma ilha para vagar. Ela me olha como se eu pudesse fazer algo por ela. Há fome lá. Não é do tipo que estou acostumado. Não se trata de luxúria; é cru de uma forma que me faz sentir desconfortável. Não gosto disso, então rapidamente passo por ela e vou até a saída, bebo o café e depois jogo o copo no lixo antes de sair pela porta.

Por todo o dia fico nervoso. Inferno, até deixei alguns dos jovens punks que treino me dar alguns golpes, que tenho certeza pra caralho de que não seriam capazes de fazê-los. Não estou acostumado com algo tão forte. Agora só posso esperar que o inferno desapareça logo. Caso contrário, precisarei de outra pílula hoje à noite e não tenho as razões para isso.

Minha rotina é a mesma de que qualquer outra noite. Eu fecho, vou ao meu apartamento, tomo banho e rezo para conseguir dormir.

Deito na cama e por algum motivo, o sono está próximo, mas ainda um pouco fora do alcance. Fecho meus olhos, tentando me concentrar na dor que meu corpo sentiu hoje e vejo algo amedrontador.

Seus olhos.

Merda.

Em questão de segundos, começo a pensar em seus lábios cor de rosa e meu pau começa a endurecer. Eu não saio para conseguir uma foda em semanas. Não sinto necessidade. Neste momento, tenho a necessidade.

Eu me movo, empurro o lençol para o lado e me agarro forte. Mantendo meus olhos fechados, foco na lembrança de seus olhos e lábios. Merda, também nas pernas. Suas longas pernas infinitas.

Quando a dor se acumula nas minhas bolas, mantenho-me mais forte e mais rápido. Com a mão livre, alcanço a toalha ao lado do colchão e, em questão de minutos, eu gozo.

Na manhã seguinte eu me sento, sentindo-me descansado pela primeira vez em muito tempo. Parece que a nova fórmula de ontem para dormir funcionou. Eu me apego à esperança de que continue.

Levanto-me do colchão e pego minha calça cinza escura, uma camiseta e visto. Então vou ao banheiro e passo minha mão através do meu cabelo ainda úmido antes de amarrá-lo em um nó no topo da minha cabeça. Escovando os dentes, os olho no espelho. Os malditos são perfeitos, cortesia da Michigan Estate. Não tenho mais um buraco na minha cabeça e os dois dentes que quebraram na noite em que minha vida inteira mudou foram substituídos.

Quando termino minha rotina matinal, vou para as escadas, enquanto calço um par de meias e coloco meus pés nos tênis antes de sair para correr.

Meu ritmo é lento até chegar ao rio. Depois pego velocidade, parando novamente no Bean. Hoje, sou o quinto na fila.

Coloco meu dedo no pulso e o verifico conforme descanso, então com o canto do meu olho vejo a 'Pernas' sentada no canto com um jornal, escrevendo algo. Seu cabelo está amarrado em um coque e ela usa óculos. Veste uma camisa que se apega a ela mais do que o vestido grande e folgado de ontem e o que parece uma calça militar verde. No pé, há sandálias. Não, eu não sei sobre moda, mas lembro que minha irmã Maria ganhou uma no natal. Também a mesma maldita cor. Vermelho.

Ela olha para cima e u rapidamente desvio o olhar. Por algum motivo, o cabelo na parte de trás do meu pescoço se arrepia. Decido que isso é melhor do que o meu pau e continuo tentando ignorar o fato de sentir o peso de seus olhos em mim.

Quando chego ao balcão, o menino parece um pouco menos afetado pela minha presença.

“O mesmo de ontem?” Ele questiona.

Concordo.

“Sim.”

Quando entrega meu pedido, tento dar-lhe dinheiro, mas ele acena para o canto e fala:

“Ela já cuidou disso.”

“Não, eu pago.” Sei muito bem de quem ele está falando, mas não terei uma mulher pagando pela minha bebida.

Ele olha para mim como se quisesse dizer alguma coisa, mas então fecha a boca e aceita meu dinheiro.

Não olho para ‘Pernas’ quando saio pela porta.

Rejeição. Ela precisa saber que não sou um homem previsível. Não sou homem pelo qual esperar. Um homem que permite que paguem pela minha bebida, porque me condeno se dever algo a qualquer um.

O resto do dia é o mesmo que o anterior. Estaria mentindo se dissesse que a noite foi diferente. Gozo forte e rápido com seus olhos, os lábios cor de rosa e suas pernas... outra vez.

Na manhã seguinte, estou no The Bean novamente.

Eu não devia estar aqui.

Disse a mim mesmo que não a procuraria. Não é quem eu sou. No entanto, quando entro, ela não está lá.

A confusão me preenche de uma maneira que não senti por muito tempo. Sei que não gosto do sentimento que tenho no meu peito e com certeza, pra caralho, não entendo.

Estou frustrado? Estou agradecido? Decido que não me importo.

Pago minha bebida e saio.

Em um quarteirão na rua, meus cabelos mais uma vez se arrepiam na parte de trás do meu pescoço. Olho em volta, tentando descobrir o que diabos está me afetando e vejo uma pessoa com uma blusa de capuz correndo por um beco.

A prisão.

Anos trancado em uma rotina da qual nunca desviei, a menos que tivesse uma briga, resultando em solitária. Nenhuma coisa mudou para o resto. Isso ensina um homem a ter olhos na parte de trás da cabeça.

Não há ninguém para cuidar de você na prisão. Ninguém. Se alguém faz algo por você, está procurando algo em troca. No momento em que você tem uma dívida com alguém, você é sua cadela.

Nunca fui uma cadela.

Eu paro lá e espero a pessoa voltar a sair. Se é uma pessoa que quer um pedaço de mim, com certeza, não correrei como uma cadela.

Quando ninguém sai, termino a minha bebida, jogo o copo no lixo e começo meu caminho de volta à Legacy. Talvez eu deva reduzir a cafeína, se é assim que vou me sentir.

Quando entro, Jagger e sua esposa, Tatiana, estão praticando boxe. Bem, é isso que eles chamam. Eu chamo de preliminares. É a mesma cena todas as quartas-feiras. Ele se engrandece, golpeando-a no topo da cabeça e escapando dos seus golpes e ela ri dele. É bonito.

Quando sua pequena classe de autodefesa feminina chega às dez, elas conversam enquanto se aquecem, Jagger e eu assistimos. Bem, ele as observa. Vejo mulheres que possuem uma história de porque estão aqui; nenhuma das quais desejo saber.

Um pouco depois das dez, coloco a cinta em Buck, que não é o seu nome verdadeiro, assim como Kid não é o meu. Às vezes, ficamos presos com um apelido. E às vezes, como um sapato proverbial, ele se encaixa.

Tenho aquela sensação novamente, como se alguém estivesse me observando. O maldito café está me afetando de alguma forma. Eu definitivamente preciso reduzir essa merda.

Quanto mais continuo pensando nisso, mais determinado estou de que o café é o meu problema. Afinal, ninguém tem motivos para seguir um homem como eu. Sem tempo a perder, não presto atenção.

“Pronto?” Pergunto a Buck.

Ele acena com a cabeça, empurrando o protetor bucal na boca.

“Sempre.” Ele diz enquanto sobe na gaiola.

Uma vez na gaiola, tiro minha camisa e alongo um pouco conforme ele pula em um canto.

Buck é um cara duro. Tem pouca ou nenhuma fraqueza e uma vantagem que pode ser perigosa. Tem o potencial de ir longe, no entanto, é inconsistente. Estamos trabalhando nisso.

Antes da noite que tirei a vida de um homem, a luta era algo que eu nunca tinha experimentado. No instante em que pisei na prisão, por causa do meu tamanho, todo filho da puta pensou que eu era alguém para derrubar e provar que eles eram muito ruins.

Eles não eram tão ruins como pensavam e quando saiu a palavra de que eu era um assassino de sangue frio com uma fúria ardendo por dentro, os cães voltaram para as celas e me deixaram sozinho... até o próximo prisioneiro entrar na instalação. Então tive que provar-me mais uma vez.

Sete malditos anos no inferno. Eu só tenho um ano de liberdade, mas não me sinto nem um pouco livre.

Respiro profundamente, movimento meu pescoço, aceno em direção a Buck e avanço. Ele vem para mim, pronto para atacar.

“Em posição.” Ele grunhe e joga um golpe, eu facilmente golpeio suas pernas por baixo. Em seguida, pula e vira à esquerda.

“Bem.” digo antes de bloquear seu golpe e bater nele no rosto.

Ele grunhe e joga um direito.

“Bloqueie.” Eu falo, quando toco levemente em seu rosto exposto de novo.

“Foda-se!” Buck grita e depois se lança em mim.

Eu o empurro.

“Sacos de boxe. Agora.”

“Que diabos!” Ele grita.

“Controle-se.” Ordeno, enquanto tiro minhas luvas.

Buck está furioso, lívido, mas precisa se controlar tanto quanto eu. O foda é que eu posso controlar minha raiva na gaiola. Inferno, posso ajudá-lo a controlar a sua. Fora da gaiola, no entanto, não há nenhuma maneira.

Eu sei isso sobre mim.

04

TATUM

Observo o homem na gaiola que parece uma estátua grega... com cabelos. Não é um deus, nem um sujeito usado como modelo. É uma estátua inteira finalizada, que deve ser deixada no meio de um parque, porque é muito grande para um museu.

Observo enquanto ele brinca com o garoto, que não é um garoto, mas é definitivamente o mais jovem no ringue. Seu oponente não é pequeno em qualquer extensão da imaginação; ele mede mais de um e oitenta.

A estátua agora está tirando a camisa...

Pela paixão de todas as coisas ímpias, ele é... glorioso.

Movo meus olhos para longe do oceano de músculos. Isso me faz sentir como Annie, a heroína no livro que estou escrevendo.

Então obrigo meus olhos a voltar para o seu rosto.

Seu cabelo é grosso e está preso em um coque, é volumoso e está molhado com suor pelos seus movimentos. As maçãs do rosto e mandíbula... inferno, todo o seu rosto é forte, esculpido e perfeito. Seus lábios são vermelhos e inchados, como se ele tivesse acabado de passar dez minutos beijando alguém, em uma festa da escola, que escolheu o desafio ao invés da verdade. Ele sorri para o menino e eu vejo uma covinha. Sinto a respiração parar no meu peito.

Ele é o clichê de um namorado literário.

Deixo meus olhos passarem pelo corpo dele e estou hipnotizada por quão ridiculamente perfeito ele é. Os ombros largos; seus deltoides desenvolvidos; o peito duro e largo; seu... conto um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, gominhos abdominais. O V de seus abdominais apontando exatamente para baixo como uma flecha na cintura de sua calça. E através do suor, realmente posso ver a ondulação de suas pernas musculosas.

Permito que minha mente memorize cada milímetro para que eu possa detalhá-lo mais tarde.

Sinto que minhas palmas estão suando, fazendo o copo de café gelado começar a deslizar do meu aperto.

Suas tatuagens... muitas delas. Todas escuras, parecem ser um aviso para quem quer chegar muito perto. A bandeira italiana em torno de seu antebraço parece quase de tamanho natural, enrolada em torno de seu braço do jeito que uma bandeira envolveria o vento.

Olho para o seu rosto conforme ele e o outro rapaz fazem aquecimento. Quando o homem se joga para ele, sua sobrancelha se inclina como se estivesse entretido. Por algum motivo, isso me faz sorrir.

Quando terminam, percebo que tenho olhado fixamente da porta. Meu rosto se ruboriza e olho em volta para ver se alguém percebeu. Felizmente, parece que ninguém o fez.

Quando olho para ele novamente, vejo-o olhando para mim. A maneira como me olha me faz pensar se ele sabia que eu o estava.

Deus, talvez isso de verdade possa acontecer. Quem sabe eu possa usá-lo como meu modelo.

Enquanto ele caminha em minha direção, reviso esse pensamento e meu sexo aperta como se estivesse pensando o mesmo.

Baixo meus olhos para ver seu pau balançando ao mesmo tempo em que caminha. Meu sexo e eu estamos aterrorizados. Como diabos isso caberia?

Quando olho para trás, ele para a um metro de distância de mim, com as sobrancelhas levantadas.

“Posso ajudar?” Ele praticamente esbraveja.

Ele está chateado e isso me incomoda.

Meu cérebro diz a minha mão para mostrar o café que trouxe para ele, mas em vez de parar a tempo, o café espirra em seu abdômen e derrama na frente.

“Droga, oh, droga.” Falo quando começo a limpar o café frio da pele dele.

Ele faz um barulho, um grunhido e depois solta um suspiro. É um som incrivelmente sexual e animal que faz meu universo balançar.

Paro de mover minha mão e olho para cima, vendo que agora ele parece zangado, o que me assusta, mas também é sexy ao mesmo tempo.

Recomponha-se, digo a mim mesma.

Forço as palavras:

“Foi grosseria você não me permitir pagar seu café ontem.”

Ele não responde, nem uma palavra. Apenas olha a minha boca, deixando-me muito desconfortável.

“Então eu trouxe café para você.”

Ele inclina a cabeça ligeiramente para um lado e olha para mim como se eu fosse um quebra-cabeça tentando ser montado.

“Não estou louca. Estou pagando antecipadamente; respondendo a um ato de bondade.” Paro quando percebo que estou divagando.

“Não é necessário.”

“É.” Retruco.

“E o que? Porque rejeitei, você decide me seguir ao trabalho e me trazer um café?” Ele pega minha mão e a empurra para fora de seu corpo.

“Sinto muito. Não percebi que eu ainda...” Fecho a boca quando ouço um homem rir.

Antes de ter a chance de ver quem é ou dizer alguma coisa, ele agarra meu cotovelo e me leva até a porta. Uma vez lá fora, ele me larga.

“Você tem que se afastar daqui e não voltar.”

“Como?” Estou confusa, envergonhada e surpresa.

“Estou comandando um negócio e não preciso de uma mulher me seguindo.”

“Sou uma escritora.” Falo apressadamente.

Seus olhos se estreitam.

“Não há história aqui.”

“Não preciso de uma história. Preciso de uma inspiração.” Assim que as palavras saem dos meus lábios, percebo como elas soam. “Não sou louca.”

Maldita Melanie e maldito mundo de livros, onde devo mover meu talento em território inexplorado. Eu fiz a pesquisa

sobre livros românticos e o que o leitor desses romances desejam. Consigo fazer isso. Assim como escrever não-ficção, posso fazer isso.

Este homem é uma obra de arte. Ele moldou seu corpo perfeitamente. Como posso fazê-lo entender que não sou uma lunática? Sou uma mulher em missão para realizar o meu trabalho e fazê-lo bem.

“Isso é uma afirmação? Você continua dizendo isso, porém mostra o comportamento oposto.”

Minha cabeça está girando. Preciso corrigir esta situação.

“Simplesmente estou pedindo a um homem como você que compartilhe algumas noites comigo.”

“Olha senhora...”

“Oh, pelo amor de Deus, não sou uma senhora; sou uma escritora.” Quase tento explicar que também sou mulher, mas preciso me calar antes de piorar as coisas.

Ele parece completamente confuso e estou a poucos minutos de morrer de vergonha, pronta para trocar meu nome e mudar para o outro lado do mundo.

“Eu escrevo. Não falo.” Falo, esperando que ele entenda que, como autora, é mais provável que faça sentido na forma de um texto do que com a comunicação verbal.

“Você tem alguém para quem posso ligar? Que pode vir buscá-la?”

“O quê?” Eu grito, sabendo muito bem, ele acha que estou totalmente louca.

“Um marido, uma mãe...”

“Você deve estar brincando.” Sai da minha boca.

“Uma instalação...”

“Foda-se! Falei que não sou louca.” Eu soco seu peito e ele se endireita, parecendo surpreso. “Tudo o que quero é fazer este livro que estou sendo forçada a escrever... um romance. Pensei que você poderia ser a inspiração perfeita. Todo... sexy e rude. O tipo de homem que eu gostaria como parceiro sexual.” O empurro novamente. “Só queria dormir com você por um mês e depois sair, mas você não tem... não tem... tem que ficar com raiva ou o que quer que seja.” Paro, pois não preciso continuar. Então me viro, jogo minhas mãos no ar e ando o mais rápido que consigo.

Estou louca. Totalmente louca. Por que assumi esse projeto? Como me permiti pensar que poderia simplesmente ter sexo casual com um estranho durante o tempo que me levasse a escrever esse maldito romance? O que diabos está acontecendo comigo?

A luxúria e a ficção superaram meus pensamentos e desejei que fosse realidade... não sei. Tudo o que sei é que este projeto inclinou meu mundo em seus eixos e eu só anseio que ele volte ao modo como era antes.

Assim que viro a primeira esquina e sei que estou fora de vista, tiro meu telefone do bolso e ligo para Melanie.

No segundo que ela responde, eu digo:

“Odeio você.”

Escuto um som abafado, o que suponho que seja a mão dela cobrindo o telefone.

“Isso é tudo, Ann.”

“Para o inferno com isso. Coloque-me no alto-falante para que eu possa dizer a essa querida Ann que cadela você é e que ela nunca faça o que você sugerir, nunca!”

Ela ri.

“O que eu fiz agora?”

“Este... isso... me empurrar para escrever ficção!” Falo como a doença que é. “Três dias depois e sou uma predadora sexual à espreita.”

Ela gargalha.

“Não é engraçado, Melanie. Espero que você esteja feliz!”

“Tudo bem, está tudo bem.” Ela diz, ainda rindo. “Conte-me tudo sobre isso.”

Então, eu faço. Conto-lhe cada momento doloroso e embaraçoso com o muito arrogante. Então eu digo a ela:

“Havia algumas senhoras fazendo uma aula de autodefesa em sua academia e antes de começar, estavam falando sobre ele como... como se fosse... eu não sei, um deus.”

“Você precisa tirar uma foto. E pelo o amor de Deus, certifique-se de que o flash esteja desligado.” Ela ri de novo.

“Mencionei que odeio você?” Questiono.

“Sim, sim e sim. Mas você está excitada.” Ela está animada, enquanto eu só quero entrar no telefone e puxar seus cabelos. “Eu ouço a paixão. Ele deve ser...”

“Não se atreva.” Aviso, sabendo o que está por vir.

“... Alguém que lhe interessa.”

Suspiro e admito:

“É sexy, misterioso e...”

“Vá atrás dele.”

“Ele pensa que eu sou louca. Inferno, eu acho que estou louca. E é sua culpa!”

“Vá. Atrás. Dele.”

A tensão começa a me deixar de uma maneira que apenas a informalidade que compartilho com Melanie faz.

“Você vai me resgatar quando ele me colocar na prisão?”

Ela ri outra vez.

“Não digo que você o sequestrou e o amarrou.”

“Como diabos você sequestra um homem que é três vezes o seu tamanho?”

“Bem, se precisar de ajuda, estou a apenas uma viagem de avião.”

E assim, fico calma novamente. Volto a bordo, escrevo esse livro louco que colocou minha vida de cabeça para baixo.

Melanie é dessas amigas que você chama e que se oferece para ajudar a esconder o corpo sem sequer fazer uma única pergunta.

Em pé na frente do meu hotel, balanço a cabeça.

“Eu farei isso. Terei o seu livro em breve.”

05

ÂNGELO

“Que diabos foi isso?” Jagger pergunta quando volto para academia.

“Não sei. E não quero saber.” Respondo, passando ao seu lado em direção à porta do meu apartamento para trocar de roupa.

No meu quarto, tiro a calça molhada de café, mas ainda sinto sua mão nos meu abdômen. Endureci quase que imediatamente sob seu toque. Pode ser uma loucura, mas ela me excita. Quem imaginaria isso?

Pulo em um banho gelado para me limpar. Não tenho tempo para esperar que aqueça e agora, meu pau não está recebendo o memorando que meu cérebro está enviando. Um banho frio me fará bem.

Abaixa animal, tento domar meu pau.

No dia seguinte, acordo com um nevoeiro. Eu precisava dormir ontem à noite. Ela estava na minha cabeça outra vez e

com certeza, não preciso disso. Em vez do sono profundo ao qual me acostumei quando deixo as visões do seu orgasmo, encontrei-me rolando na cama.

Esta noite é de luta na Legacy. Nós mudamos as coisas um pouco desde a morte de Shaw. Somos tão próximos da legitimidade quanto um ex-condenado e um lutador subterrâneo podem ser.

É uma coisa boa também. Se eu estragasse a liberdade condicional, acabaria atrás das grades novamente e eu nunca mais quero voltar para aquele lugar maldito. Estar em liberdade condicional não é o modo normal de vida, porém é muito melhor do que aquele buraco no inferno.

Tenho um melhor amigo designado. É assim que o meu oficial de liberdade condicional se chama. Felizmente, ele me evitou desde que Shaw morreu e entrei nos negócios com Jagger.

Se aparecer um teste aleatório de urina, ele pode se importar com as pílulas. E isso... bem, não pode acontecer.

Quando entro no ginásio depois da minha corrida, ainda estou atordoado e cansado, mas essa é a vida dos condenados.

Jagger pisca para mim e senta-se à direita de onde Tatiana está com a aula para as mulheres e vejo a 'Pernas'.

"Você tem que estar de brincadeira." Eu me queixo, o que o faz rir.

"Ela é uma mulher muito atraente." Ele diz com um sorriso.

"Sério? Eu não percebi." Falo, tirando uma bebida isotônica da geladeira.

"Ela pagou um mês de aulas com Tatiana e um mês de treinamento. Disse que quer aprender boxe."

"Espero que você tenha tempo livre; eu estou ocupado."

“Ela disse que deseja você.” Ele me passa uma prancheta com o formulário de inscrição preenchido.

Ela me disse o mesmo, penso.

“Ela também fez questão de dizer que irá embora em um mês e que não tem planos para retornar.”

“Bom.” Falo enquanto me sento.

“Você parece cansado, Kid.” Ele diz, agarrando meu ombro.

Fico tenso e tenho que me deter para não reagir instintivamente.

“Mãos.” Lembro a ele. Um dia Jagger aprenderá que não gosto de ser tocado... porra, espero que ele faça. Ou vou acabar acertando-o.

Ele as remove.

“Meu erro, cara, meu erro.”

Tenho certeza de que minhas costas estão em sua direção quando estou no ringue com Tito, um dos homens que lutará esta noite. Não quero vê-la e não estou ansioso pelo adeus que darei a ela.

Porque diabos ela não pode me deixar sozinho está além da minha compreensão. Quem vai a uma academia e joga uma proposta maluca? Ela me quer por um mês como uma inspiração quando não sabe nada de mim.

Eu sou o tipo de homem que sua mãe lhe avisa. Sou um criminoso, um condenado. Não posso votar. Não posso ter uma arma de fogo. Os direitos americanos com os quais nasci foram despojados por um juiz e um júri que consideraram minhas ações criminosas.

Depois de uma hora na gaiola, assinto em direção a Tito.

“Para o chuveiro. Tudo parece ótimo. Suas formas, o bloqueio, sua postura, tudo parece ser bom. Você só precisa ser mais rápido.”

Quando saio, ela está parada lá, esperando.

Pego a ficha de inscrição e leio suas informações.

“Tatum Longley.” Leio em voz alta. Seu corpo endurece quando olha para cima. “Não tenho interesse em treinar uma mulher, especialmente uma que não lutará. Tenho homens que precisam da minha ajuda.”

“Kid”, ela começa e aponta para Jagger, que sorri. O maldito lhe contou meu apelido. “Ele disse que seu nome é Kid. Acho que você e eu começamos com o pé errado.”

Quando não respondo, ela senta no banco ao meu lado.

“Estou envergonhada pelo que eu disse. Bem, por como eu disse aquilo.”

“E deveria estar.” Concordo, não tenho certeza do que a mulher espera de mim, mas sei que ela certamente não conseguirá.

Então seu cheiro me atinge e sinto vergonha de como me afeta. Não é nada que eu esteja acostumado. Não é simplesmente floral ou cítrico, mas esta mistura explode nas minhas narinas.

Não estou acostumado a estar com mulheres fora da academia. O que eu aprendi muito rápido na prisão foi fechar todas as minhas emoções. Tudo sobre ‘Pernas’ me faz ver, sentir e desejar. Não conheço um momento da minha vida em que quis alguém como eu a quero.

Ela se levanta, seu rosto está corado. Não posso evitar, mas me pergunto se o resto do seu corpo tem o mesmo tom de rosa.

“Você não parecia um cara que julga quando te vi. Agora eu sei melhor.” Com isso, ela se vira e sai da academia.

Eu deveria me sentir mal por irritá-la. É uma garota fodida. Simplesmente isso não acontece. Sinto alívio.

Antes de desligar as luzes e caminhar para o meu apartamento, percebo uma bolsa no canto. Alguém deve ter deixado aqui depois das lutas.

Quando olho para a identificação, vejo livros, chaves e um diário, mas sem carteira.

Estou cansado e quero tomar um banho, gozar e dormir, mas sei que não posso. Preciso aguentar alguns minutos. Quem deixou esta bolsa provavelmente voltará.

Abro o diário para ver se tem um nome, um número, algo.

Não tem. Em vez disso, encontro um texto manuscrito do que parece ser uma história.

A primeira vez que o vi, sabia que isso colocaria meu mundo de cabeça para baixo. Ele estava de pé, mais alto do que eu e quando ousei olhar para cima, pude ver a necessidade em seus olhos. Isso refletia a necessidade que senti na minha alma.

Passaram-se anos desde que um homem me afetou do jeito que ele fez. Anos desde que desejei alguém do jeito que eu, de repente, o quis.

Meu coração me dizia não, minha cabeça me dizia não, mas as partes mais íntimas do meu corpo gritavam o contrário.

Deito na cama essa noite, pensando nele e como suas mãos ásperas e calosas pareceriam enquanto deslizassem pelo meu corpo. Solto a respiração conforme seus dedos longos e grossos esfregariam o interior das minhas coxas, fazendo meu corpo voltar à vida após um inverno longo e doloroso.

Pensando nele, deslizo a mão sob minha calcinha de seda e uso meu dedo para esfregar meu clitóris sensível e inchado, imaginando que é sua língua. Quando empurro meu dedo para dentro, imagino que é seu pau grosso e duro.

Eu nunca consegui me levar a um orgasmo antes, não esperava que isso acontecesse. Fico impressionada quando apenas a imagem dele na minha mente faz com que minhas paredes se contraíam e o orgasmo ondule pelo meu corpo como um terremoto.

Quando não consigo mais, deito de lado, abraço meu travesseiro e finjo que é ele. Outra coisa que perdi, ser abraçada à noite e me sentir tão segura nos braços de um homem, mesmo que fosse um estranho.

Adormeço sentindo-me segura, saciada e desejada pela primeira vez em anos.

Por causa dele.

Um golpe forte no vidro faz com que eu pule e quando olho para cima, ela está olhando para mim.

Quando me levanto, os olhos dela descem até minha ereção causada por suas palavras, por seus desejos. Então ando até a porta e a olho. Ela olha para mim.

A chuva cai sobre ela, que está tremendo. Não me atrevo a abrir a porta.

“Posso pegar minha bolsa?” Ela grita através do vidro.

“Volte amanhã.”

“Mas...”

“Volte amanhã.” Repito.

Vejo dor em seus olhos. Não quero ver isso, então viro e ando até a mesa.

Merda! Bato meu punho na mesa.

Mudando de ideia, eu viro. Não quero que ela volte amanhã. Também não preciso disso. O que eu preciso, o que ela precisa, é ficar o mais longe possível.

No entanto, quando caminho até a porta, ela se foi.

Olho para o relógio e noto que são quase onze horas da noite. Ela está caminhando sozinha nas malditas ruas de Detroit a essa hora da noite?

Culpa e raiva colidem enquanto saio para encontrá-la.

Três quarteirões de distância vejo que ela vai a um bar. Fico do lado de fora, observando-a pela janela pedir bebidas. Eu vejo o tipo de homens que são atraídos por ela. Ninguém se parece com o tipo no seu livro.

Ela ignora todos eles. Não há conexão, não há reação súbita como descrito. Parecem querer fodê-la. Como eu quero, embora não o faça.

O pensamento me deixa ciumento. Não gosto de ciúmes. Também não gosto do fato de estar de pé na chuva, olhando a fodida mulher que eu desejo. Ao mesmo tempo, eu a julgo porque ela também me quer. Cada segundo com ela é um tornado de conflito. Isso faz com que minha cabeça e pau pulsem com dor.

Quem diabos sou eu para julgar?

Entro no bar. Os bancos ao lado dela estão ocupados com homens que estiveram lá também por muito tempo. Ela nem sequer olha para eles, parecendo não ser afetada pelas frases que eles lançam, e que são patéticas.

Ela não me vê e não faço uma jogada para que saiba que estou aqui. Simplesmente peço um Manhattan duplo e bebo. Depois peço outro.

Eu nem terminei e os efeitos são quase imediatos. Provavelmente não deveria ter pedido um duplo. Inferno, eu nem deveria estar aqui agora.

Quando ela se levanta, espero que saia pela porta. Então vejo que um homem a segue. Eu me levanto e os sigo.

Fora do bar, fico para trás para ver se ela decide que vai usá-lo como sua fonte de inspiração. Quando o homem agarra seu cotovelo, ela se afasta e ele tenta novamente, é quando sinto minhas mãos tremerem.

O fio vermelho de raiva nubla meus olhos conforme luto contra isso. Não posso deixar me consumir, no entanto, não posso estar aqui e ver isso acontecer.

Colocando dois dedos na minha boca, assobio alto.

O maldito rato do bar olha para trás e depois foge, enquanto ela suspira e olha para baixo à medida que ando em direção a ela.

“Sua bolsa.” Digo, mostrando-a para ela.

Imediatamente, ela começa a tremer como se tivesse medo. Segundos depois, vejo lágrimas.

“Não faça isso comigo.” Aviso. “Odeio ver mulheres chorarem.”

Ela se vira e começa a se afastar enquanto mantenho a bolsa de couro preto na minha mão.

“Maldita seja, mulher.” Ando atrás dela. “Eu tenho sua bolsa.”

Ela para e limpa os olhos. Então se vira, suspira e estica a mão.

“Não te incomodarei mais.” Quando ela olha dentro de sua bolsa, o alívio cruza seu rosto. “Está tudo aqui.”

Eu balanço a cabeça, pois não tenho certeza do que ela esperava. Sou um criminoso, não um ladrão.

“Obrigada. Você é um verdadeiro cavalheiro.” Então ela se vira e começa a se afastar de novo.

“Você não faz ideia de quem sou.” Grito atrás dela. “Cavalheiro é a última coisa de que alguém deveria me chamar.” Enfim, não faço ideia de porque essas palavras saíram da minha boca, mas com certeza saíram.

Ela para novamente e me olha por cima do seu ombro.

“E você não faz ideia de quem sou ou de quanta coragem me levou para...” ela sacode a cabeça antes de continuar. “Obrigada pela bolsa.”

Eu a deixo ir, mas não vou embora. Em vez disso, sigo-a.

Após os três quarteirões, olha para trás e eu paro.

“O que você quer?” Ela pergunta.

“Saber que você não está caminhando sozinha nas malditas ruas; saber que esse homem, ou quem quer que tenha encorajado, não esteja esperando para te levar a um maldito beco. Tem alguma ideia do que pode acontecer? Você faz alguma maldita ideia?”

Minha raiva está tirando o melhor de mim. Vejo seu traseiro se mover de forma sedutora ao caminhar na minha frente e as palavras, as malditas palavras que ela escreveu, me deixam com uma raiva muito diferente. Estou pronto para me queimar.

Esta é uma raiva que nunca experimentei.

Fecho meus olhos, não querendo ver tristeza, raiva ou luxúria, ou... ela. Não quero ver isso. Não quero dar uma maldita importância se ela está andando pelas ruas. Que me importa, isso me fez perder o controle naquele momento. Não vou perder o poder sobre as minhas emoções novamente.

“Eu fico aqui.” Ela aponta para o hotel na sua frente. “Quer que eu chame um táxi para você?”

“Eu gostaria de levar sua bunda para dentro e ver você dormir. Gostaria de muitas coisas.”

Ela não se mexe, então eu faço, agarro seu cotovelo, passo pela porta e entro no elevador, onde pressiono o botão para chamá-lo.

“Qual andar?” Questiono enquanto a empurro para dentro.

“Décimo oitavo.” Ela responde, então pressiono o botão correspondente.

A porta se fecha rapidamente e sou forçado a ficar na maldita coisa.

Fico de costas para ela, olhando para a porta e concentrando-me nela e não na respiração trêmula, no seu doce perfume, seus malditos dentes batendo e ao fato de estar em um elevador. Sinto a ansiedade aumentar dentro de mim. Embora ainda esteja ligado por causa das bebidas que tomei, sei que ela está lá. Decido que as escadas seriam uma ideia muito melhor do que essa maldita coisa.

A caixa de metal para no segundo ou terceiro andar, é meia-noite. Por que diabos essas pessoas não estão na cama? E por que diabos estão subindo?

Quando fica cheio, sou forçado a recuar até que finalmente fico na frente dela, no canto. Nossa proximidade é demais. Assim, o elevador é fechado e estão dez pessoas em uma caixa de lata menor do que uma cela.

Quando finalmente paramos no décimo oitavo andar, tenho que me empurrar para atravessar o elevador lotado para sair e entrar em seu apartamento, para segurança.

Quando olho para ela, Tatum olha para longe.

“Obrigada.”

“Qual é o seu quarto?” Pergunto.

“1824. Eu consigo fazer isso.” Ela coloca sua mão no bolso e depois suspira antes de olhar dentro da bolsa.

Quando não encontra o que está procurando, seu corpo treme ligeiramente com um soluço silencioso.

“Perdi meu cartão de acesso.”

“Você tem certeza?” Começo a olhar a minha bolsa, mas dou um passo para trás.

“Você deve ir.” Seu rosto aquece com constrangimento enquanto ela começa a caminhar em direção ao elevador.

Vejo um cartão que sai do seu bolso.

“Olhe seu bolso traseiro, Tatum.”

06

TATUM

Passei o dia inteiro bebendo minhas dores, minhas inseguranças e reservas. Agora estou cara a cara com eles, com ele. Eu não deveria estar tão abalada por ele. Não foi para isso que vim para Detroit.

Já tenho tudo em mãos. Então ele se afasta. Cada momento que ele aparece, minha inspiração, algo muda em mim. De repente, escrever esse romance não é sobre meu trabalho, uma história ou mesmo a cidade de Detroit. Tudo é confuso entre Jonathon e Annie e eu e o homem na minha frente.

A maneira como sua voz bruta e grosseira diz meu nome é puramente sexual. Confiança na maneira como ele avança, como se concentra na gaiola, enquanto corre e em... mim, é sexy.

O fato de que uma mulher como eu, suficientemente educada, que não deixa que nada a detenha, é atraída por um homem que eles chamam de Kid é inexplicável, ilógico e inequivocamente sexual.

Levo um momento para alcançar ao meu bolso traseiro e pegar o cartão. Quando me viro, ele está me olhando como se quisesse falar alguma coisa, mas não diz. Mais uma vez, Kid me observa, me estuda como um quebra-cabeça que não parece capaz de montar.

Nunca fui uma mulher insegura, não até agora. Não até ficar de pé ante sua grandeza. Isso me faz sentir como se eu devesse me debruçar para ele. Inferno, quero estar de joelhos diante dele, algo que nunca desejei antes.

“Eu não estou louca.” Sussurro para mim, para ele.

Ele tira a chave da minha mão e começa a ir em direção ao meu quarto.

Confusa, eu o alcanço quando ele chega à porta. Kid olha para a chave, depois para a porta e depois a ergue e tenta abri-la.

“Você tem que sair antes que eu a abra.” Falo alcançando a chave, mas pego sua mão em vez disso.

Esse ruído, o grunhido, o suspiro, o som, chama todas as borboletas na minha barriga, trazendo-as à vida.

Quando finalmente abre a porta, ele olha para cima.

“Foda-se.” Kid diz com desdém antes de bater sua boca na minha.

Eu separo meus lábios e seu grunhido se intensifica. Antes de ter a oportunidade de empurrar a língua na minha boca, faço isso por ele. Kid se acalma conforme a esfrego ao longo da língua dele. Então se aproxima de mim enquanto agarra meu rosto e me puxa, suas mãos ásperas são qualquer coisa menos suaves contra meu rosto.

Ele chupa minha língua com necessidade e vigor. Os ruídos que vem dele são intoxicantes. Quero mais, então pego sua camisa, mas isso o faz parar, encarar meus olhos e depois, minhas mãos.

Quando as afasto, ele agarra ambas em suas mãos gigantes e pergunta:

“É isso que você está procurando?”

Abro a boca para responder, mas as palavras não saem.

“É isso o que deseja?”

Aceno lentamente conforme olho em seus olhos. O seu olhar é selvagem com desejo, luxúria e confusão.

“E o que você escreveu; é isso que quer?”

Engulo o desejo grosso na minha garganta, na esperança de falar quando eu precisar.

“Responda-me, Tatum Longley.” Ele aperta mais.

Meu nome nunca pareceu melhor, fazendo meu interior líquido.

“Você está aqui para escrever uma história sobre mim?”

Sua pergunta me confunde e por sua reação, posso dizer que ele sabe que estou desconcertada.

Balanço a cabeça dizendo que não.

“Se eu for agora, vai encontrar alguém para fodê-la?”

Estou sem palavras. Ele diz foder como diz meu nome. É quase demais.

Sem esperar pela minha resposta, Kid se vira e caminha até a cama, arrastando-me atrás dele, seu bumbum se molda em sua calça de treino enquanto anda. Depois ele para e se vira para mim. Minhas mãos estão de volta nas dele, enquanto me puxa até meus joelhos baterem na parte debaixo da cama.

Meu coração bate contra meu peito e tenho certeza de que explodirá a qualquer momento.

“Tire suas roupas.” Ele ordena conforme solta minhas mãos.

Agora sei que é hora de encontrar a voz da razão, mas o desejo triunfa sobre ela. Meu corpo o quer tanto que ignoro minha cabeça, minha voz, minha moral. Em vez disso, tiro minha camisa molhada e seus olhos se arregalam. Então abaixo minha calça e saio dela.

Um grunhido sai dele e olho sua calça à medida que se torna cada vez mais volumoso com sua própria necessidade.

“Incline-se e mostre-me o que você escreveu, o que deseja.”

Sinto meu rosto corar instantaneamente.

“Eu... eu... não consigo.”

“Mostre-me agora, Tatum.”

Pego sua camisa e puxo-a para mim.

“Beije-me de novo. Por favor, Kid.”

“Ângelo.” Ele me corrige.

Estou intrigada com seu nome.

“Por favor, Ângelo.”

Ele me beija com força enquanto se debruça e me empurra para trás. Seus lábios se abrem conforme impulsiona sua língua na minha boca e chupa a minha devagar, porém firmemente. Abro-me mais para ele enquanto empurro minhas mãos em sua camisa. Ele geme e chega entre nós, sem romper a conexão do nosso beijo ao mesmo tempo em que levanta minhas mãos de seu corpo sobre minha cabeça e me beija mais profundo.

Com seu joelho entre minhas pernas, quero me esfregar contra ele, precisando de fricção. Estou ardendo, desesperada por uma conexão. Movo-me para cima, esfregando sua ereção e grito quando ele se afasta imediatamente.

A preocupação transparece em seus olhos e eu imploro:

“Por favor.”

“Por favor, o que?” Ele questiona, se afastando.

“Por favor, não pare.” Odeio como soa carente, desesperado, mas Ângelo me deixa assim.

Ele fica de lado e pega minha mão. Minha confusão, preocupação e fome se refletem em seus olhos.

“Mostre-me. Mostre-me o que você escreveu.” Ele move suavemente minha mão pela minha barriga e sob a minha calcinha. “Mostre-me.” Ângelo ordena e eu faço.

Eu grito assim que meu dedo desliza pelo meu clitóris e seu peito exala, a confusão em seus olhos derrete.

“Bom?”

“Eu quero você.” Murmuro.

“Mostre-me.”

Empurro um dedo para dentro e ele me beija forte quando eu grito novamente.

Seu beijo, seu cheiro, os gemidos e meu toque são esmagadores. Estou perdida em um orgasmo tão intenso que nem consigo respirar.

Ele retira seus lábios dos meus e me olha atentamente, meus lábios, meus dedos, meus quadris girando e então seu olhar retorna aos meus lábios.

Quando não consigo me mexer mais, retiro minha mão. Ângelo olha para mim com intensidade e concentração e mostra os dentes, fazendo o meu interior apertar de necessidade mais uma vez e um suspiro rápido escapa dos meus lábios.

As suas narinas se abrem e depois ele lambe os lábios. Com fome.

Levanto meu dedo para sua boca e ele a abre, lambendo-o e depois sugando com força. Seu peito vibra com um gemido e ele fecha os olhos.

Quando se afasta do meu dedo, nossos olhos se conectam. O dele é amplo e selvagem, o seu peito se expande em um gemido. Então ele se levanta, sem dúvida, tão excitado como eu. Eu o desejo tanto.

Começo a me sentar.

“Não se mova.” Ele manda.

Não posso me mexer. Sinto uma mistura de emoções; exaustão, a única que se destacao. Portanto, fecho os olhos, deito-me e viro, jogando os travesseiros ao meu lado.

Acho que escuto água corrente, mas pode ser o fluxo do sangue se movendo através do meu corpo.

Quando foi a última vez que me deixei afogar no desejo? Quando fiquei tão cativa pela necessidade, porém me senti livre? Anos atrás.

A culpa ameaça levantar sua cabeça feia enquanto permito que as memórias de quando foi a última retornem.

Faz sete anos que ele se foi. Ele gostaria que eu fosse feliz.

Sempre achei que seria uma traição minha, dele, do nosso amor. De todos os lugares para se sentir meio viva novamente, é aqui, na cidade que ele queria tanto que eu visse.

Olho quando ouço Ângelo sair do banheiro. Ele se aproxima de mim depois de ter tomado banho e com a mesma calça cobrindo suas coxas, a camisa na mão. Seu cabelo é longo, grosso e ondulado. Ele é o oposto completo do meu Gregory. Talvez seja por isso que não sinto que o estou traindo.

Talvez seja hora de deixá-lo ir. Não é isso que eu vim fazer? Encontrar uma maneira de fazer as pazes com o meu passado? O romance não estava no plano, mas os planos mudam, certo?

Ângelo olha para os travesseiros e depois para mim, antes de sentar-se ao lado da cama, pegar os travesseiros e jogá-los no chão. Então deita na cama inesperadamente ao meu lado. Acho que ele espera que seja jogado para fora agora.

Parte de mim está animada para explorar a obra-prima que ele fez de seu corpo. Mas, quando coloco a mão no abdômen, ele fica tenso. Então, movendo lentamente minha mão sobre sua pele dura, mas macia, ele me detém puxando minha mão e colocando-a no peito.

“Você não quer que eu...”

“Cuido disso sozinho. Vá dormir, Tatum.”

“Você vai ficar?”

“É o que você escreveu.”

Ângelo leu minhas palavras. Parte de mim se sente vulnerável. Escrevi muitos livros. As linhas entre não ficção e ficção pareciam tão diferentes. Tendo Ângelo ao meu lado, depois de fazer da minha fantasia uma realidade, não consigo deixar de sentir como se todas as linhas estivessem embaçadas. Com tudo o que aconteceu no dia, este projeto que Melanie me atribuiu está se aprofundando mais do que tudo o que fiz antes.

Coloco a cabeça no seu peito e percebo que segura a respiração.

“Estou aborrecendo você?”

“Não.” Ele fala, colocando a mão ao lado da minha cabeça e segurando-a no lugar. “Durma.”

Seu tom não é de frustração ou aborrecimento, mas sim de dor. Posso dizer que isso é tão fora da sua zona de conforto como é da minha. No entanto, me acalma. Sua ordem. Minha rendição.

Ele me pediu para dormir e eu obedeço. Adormeço cheirando-o, todo homem, tudo isso, misturado com o sabonete do hotel.

Quando acordo, ele se foi e estou abraçando meus travesseiros com força. Isso não é tão patético hoje como já foi no passado. Eles cheiram a Ângelo.

Sento e vejo que o meu telefone está carregando e ao lado dele está o meu diário e uma caneta. Eu não os coloquei lá, então ele fez. Isso me faz sorrir. O que estou pensando?

Não o entendo. Não sei o que pensar de um homem que age como ele. Acho que não preciso. Pedi-lhe para ser minha inspiração. Que me deixasse usá-lo para me inspirar. Isso não deve ser uma viagem de busca da alma. É um romance, não uma realidade.

Foi uma noite, não foi?

Estico-me para pegar o diário e encontrar a página marcada entre a minha última escrita e uma página em branco.

07

ÂNGELO

Eu adormeci.

Adormeci e reagi exageradamente.

Nunca deveria ter sido tão fraco. Eu nunca fui tão fodidamente fraco.

O que diabos há de errado com ela? Seus lábios cor-de-rosa, as lágrimas, sua determinação?

Merda, eu gostaria de saber.

Cristo, ela é linda. Mais bonita do que qualquer mulher que já vi. Eu disse a mim mesmo que é porque nunca tinha visto um orgasmo feminino antes. Nunca. Jamais provei uma mulher e não era o que eu esperava. Nenhum sabor, na verdade. Mas seu cheiro... seu cheiro quase me fez perder a cabeça, mesmo assim, é indescritível. Com certeza, nunca mais esquecerei a forma que como ela parecia, o cheiro ou o jeito como queria que eu a provasse.

Não consegui parar de beijá-la. Já faz anos... quase uma maldita década desde que beijei uma mulher. Inferno, eu nunca beijei uma mulher. Apenas beijei garotas. A última menina que beijei foi Elizabeth.

Também jamais dormi nos braços de alguém. Nunca dormi cheirando algo tão doce e sexy como ela. Nem me lembro de segurar alguém como a segurei. Certamente, não a noite toda e definitivamente não com aquela pessoa enrolada em volta de mim. Nem acordei com lençóis ou cobertores sobre mim. Eu os tiro durante a noite.

O sonho é o inimigo e tem sido por muito tempo. Meu corpo, minha mente; diabos, minha maldita alma luta contra a escuridão, mesmo que eu anseie por isso, procure e é claro, precise disso.

Quando chego à academia, agradeço ao ver Jagger pela janela. Fico de pé, apoiando minhas mãos nos joelhos para recuperar o fôlego enquanto tento descobrir o que direi quando ele perguntar onde estive. Então levanto e decido entrar.

Jagger olha para cima e sorri. Quando Tatiana o cutuca, ele ri.

“Deixe-o em paz.” Ela sussurra.

Não falo nada. O que há para dizer? Jagger e eu temos um relacionamento comercial. Tatiana, é a esposa dele e gosto dessa maneira. Eles vão para os seus objetivos e eu para o meu. Trabalhamos, conversamos quando necessário e seguimos em frente. Eles não me pressionam e não os pressiono.

Ando pela recepção e vou à geladeira para tomar uma batida de proteína, então saio dali como um louco.

Uma hora depois, estou na gaiola com Buck quando sinto os cabelos na parte de trás do meu pescoço arrepiarem novamente. Não tenho que olhar para trás para saber que é ela.

Tatum.

Viro de costas em sua direção. Caso contrário, não conseguirei me concentrar.

Buck terminou e eu também. Deixo-o dar alguns golpes porque me sinto generoso. Verdade seja dita, depois de tê-la, estou no topo do mundo.

Olho para trás para vê-la agachada, amarrando seu tênis vermelho. Então vejo-a me olhar. Suas bochechas ficam do mesmo tom cor de rosa de seus lábios. Olho para baixo, por isso Tatum não me vê sorrir. Claro, Buck usa essa oportunidade para me bater.

“Muito bem, vocês dois, já estiveram por aí tempo suficiente.” Jagger diz.

“A gatinha tornará você estúpido.” Buck fala conforme passa entre as cordas que Jagger está separando para ele.

“Elíptico.” Jagger diz.

“Você está brincando comigo?” Buck pergunta.

“Parece que estou brincando?” Jagger aponta para a máquina, depois observa enquanto Buck se afasta. Quando ele sai, Jagger balança a cabeça.

“Ele poderia ser o melhor. Um verdadeiro campeão em um nível muito maior do que imaginei que pudesse ser.”

“Ele é o seu pior inimigo.” Concordo com a cabeça conforme vejo Tatum com o grupo de garotas.

“Não somos todos, cara, não somos todos?” Jagger agarra meu ombro e ri.

Olho para ele, mas, ao contrário de todas as outras vezes em que colocou em mim suas malditas mãos, eu não falo merda.

“Que me condenem.” Ele ri enquanto se afasta.

Jagger percebeu isso também.

Tenho uma hora entre os clientes, então decido subir as escadas para evitar me envergonhar na frente da mulher, de toda a equipe e clientela da Legacy por mostrar uma ereção furiosa.

Sento na velha cadeira reclinável no canto e bebo da jarra de água os litros que preciso para ficar hidratado. Olho pela janela suja dos antigos e degradados edifícios e sinto um certo orgulho do que fizemos na casa de Shaw. Eu sei que ele também ficaria orgulhoso. Inferno, mesmo meu velho estaria. Ainda não terminei. Ainda não entrei nos outros quartos. Chegarei lá quando chegar a hora certa. O apartamento pode estar bem ruim ainda, mas Jagger e eu fizemos uma academia de primeira linha.

Tenho algo para me orgulhar, graças a Shaw.

Queria que você pudesse ver, pai, eu penso.

Acho que ainda estou de luto por sua perda. Também não visitei seu túmulo. Provavelmente deveria fazê-lo.

Quando desço de novo, a mulher se foi. Sinto-me aliviado até ver a mesma bolsa preta de couro no banco e sei muito bem que é dela.

Pego-a e a jogo na minha escada para que não peguem até ela voltar para recuperá-la.

Não gosto de desejar que ela volte para buscá-la.

O dia é longo e estou exausto quando abro a porta que leva ao último andar. Claro, a bolsa que esqueci cai e cospe aquele diário.

Pego tudo e levo lá para cima. Deveria tomar banho, mas esse diário me chama, então o pego e sento na poltrona ao lado da janela. Abro e um cartão cai. É um desses cartões de acesso ao hotel.

Pergunto-me se ela sabe que está aqui. Suponho que poderia levar até Tatum.

Pare com essa merda, digo a mim mesmo, sabendo muito bem que é porque quero ver seu dedo dentro dela novamente. Depois lamber seu fodido dedo até que esteja limpo.

Ela voltará para isso amanhã se precisar.

A curiosidade e o desejo de saber se ela escreveu mais me leva a abrir o diário.

O canto da página está dobrado e eu sorrio para mim mesmo, pensando em como a Irmã Margret, minha professora de inglês no ensino médio, ficaria descontente com esta *'Defecação da palavra escrita'*. Sorrio do fato de que esse tipo de literatura nunca seria permitido na Escola Holy Trinity, onde minha irmã e eu tivemos bolsas escolares.

Então paro de rir porque parece estúpido. Pareço um idiota. Também me sinto como um.

"O que diabos está errado comigo?" Pergunto em voz alta para o espaço vazio enquanto me inclino para trás na velha cadeira marrom.

Na sua letra muito bonita, as palavras parecem saltar da página.

Depois de um longo dia de trabalho, vou à academia para me livrar da frustração das altas exigências do meu chefe. É quando o vejo, o homem com quem sonhei, o homem cuja mera imagem incita o desejo de me queimar por dentro, um desejo inegável. Um desejo tão forte que fiquei na cama na noite passada e me toquei, imaginando-o.

Incapaz de parar de olhá-lo, olho para o seu corpo esculpido para vê-lo me encarando.

Rapidamente desvio o olhar, esperando que ele faça o mesmo. Mas quando olho novamente, ele está caminhando em

minha direção, mais como me perseguindo, como um homem determinado.

"Jonathon." Ele fala, estendendo a mão para que eu aperte.

Quando o toco, sinto um certo tipo de corrente passar pelo meu corpo, fazendo-me recuar enquanto puxo minha mão rapidamente.

Ele parece confuso, surpreso e me pergunto se ele sente isso também. A faísca, a conexão, a maneira como nossas mãos simplesmente tocadas, acende uma faísca. Uma faísca que sei que nunca poderei esquecer.

Como poderia?

Quando ele não menciona isso, meu instinto inicial é escapar, sair tão rápido quanto posso, mas fugir não é uma opção. Não com a forma como seus olhos me mantém cativa e cativada.

"Seu nome?" Ele pergunta em um tom baixo e profundo.

"Annie... meu nome é Annie."

"Annie." Sua língua pronuncia meu nome, acariciando-o da maneira mais íntima que eu já experimentei. "Annie." Ele repete e noto meus joelhos tremerem.

Então ele se afasta de mim, mas olha por cima do ombro, conforme permaneço sob o feitiço de seus belos olhos castanhos.

"Jonathon." Memorizo o nome do homem que me hipnotizou. "Jonathon."

Pego o elevador para o meu apartamento no nono andar, querendo tomar banho e comer algo pouco saudável. Talvez só tenha sorvete para o jantar. Eu acabei de me exercitar. Posso me permitir essas calorias, porque passei uma hora na academia. Além disso, mereço uma recompensa por não fugir quando o vi olhar para mim com desejo e intenção pecaminosa.

Quando saio do elevador, eu o vejo de novo, pingando suor e andando pelo corredor.

"Annie?" Meu nome sai como uma pergunta.

"Jonathon." Eu falo, sentindo meu rosto arder com vergonha.

"Mora aqui?" Ele questiona.

"Nova no prédio." Respondo, tentando parecer menos tímida e mais convincente.

"Eu vejo." Ele diz, olhando-me de cima a baixo. "Estava indo tomar um café. Parece que esqueci o pó quando estava na loja mais cedo."

"Tenho o suficiente. Por que sair novamente? Posso fazer um pouco de café para nós."

"Você se importa se eu tomar banho primeiro?"

"Vá em frente. Moro no apartamento 924."

"Interessante. Moro do outro lado do corredor."

Uma vez dentro do meu apartamento, inclino-me contra a porta, procurando o contraste do metal frio contra minha pele quente.

"Jonathon." Falo em voz alta, percebendo o quanto apenas o som de seu nome saindo dos meus lábios me excita.

Cubro meus lábios enquanto imagino como ele me beijará.

Seus lábios seriam suaves contra os meus, como uma bainha de cetim. Estariam molhados (não, isso é desagradável) úmidos e gananciosos. Ele controlará o beijo completamente, removendo o fardo e a pressão que sentirei, querendo dar-lhe o beijo mais incrível possível, porque iria querer que ele precisasse de mais.

Olho em volta do meu pequeno apartamento. Está organizado desde que não tenho muito. Apenas algumas fotos minhas com... ele.

Pergunto-me por um momento se isso deixará Jonathon com a impressão de que sou casada ou que tenho um relacionamento. Eu não tenho. E não tenho há muitos anos. Nem quis estar nos braços de um homem, não até ver Jonathon.

Pergunto-me se é um relacionamento que desejo ou um homem que me faça sentir como uma mulher novamente.

Os relacionamentos são complicados. As pessoas ficam feridas. Homens e mulheres querem duas coisas diferentes. Queremos corações e flores. Eles querem sexo e um envolvimento físico, ou é o que pensamos, mesmo assim.

Para nós, quero dizer, as mulheres que acreditam que todos os finais devem ser felizes e que se não forem, viveríamos cada dia desejando um final diferente.

Aprendi que isso não é verdade para mim. Sabia que há um começo, meio e fim na história pessoal de cada pessoa. Que a vida está cheia desses relacionamentos, todos os capítulos que compõem meu livro que é a vida.

Decido sobre o último.

Jonathon será outro capítulo?

Certamente espero por isso.

Finalmente, afasto-me do frio da porta de metal e caminho rapidamente, organizando o lugar. Encontro-me colocando flores na frente das fotos, preferindo não ter essas conversas incômodas, se puder evitá-las, no entanto, eu não esconderia meu passado. Foi o que me tornou quem sou hoje.

Café. Sorrio e então penso que é muito mais conveniente do que pedir açúcar. Ou, no meu caso, oferecê-lo.

Paro na frente do espelho e me olho, lembrando que também estava na academia e um banho também seria uma boa ideia para mim.

Não tenho tempo para lavar meu cabelo, então simplesmente limpo meu corpo e corro para depilar minhas pernas, entre elas e as axilas. Cada folículo na minha pele parece ganhar vida com a sensação, com cada gota de água e cada carícia. A minha necessidade por este homem só cresce enquanto me preparo para sua chegada.

Conforme me seco com a toalha, sinto-me boba. Ele provavelmente não está interessado em nada exceto em meu pó de café. Então me encolho quando penso que acabei de raspar minha área púbica. Se as coisas ficassem quentes, ele se perguntaria se eu me preparei para ele? Ou acharia que sou uma mulher abertamente sexual e estive com vários homens?

Reflito sobre a ideia do que poderia ser que um homem como ele deseja: uma mulher que é muito sexual, que pensa mais como um homem do que uma mulher quando se trata de sua sexualidade. Ele não estaria completamente errado nesse pensamento.

O sexo é sexo. É físico. É uma troca, uma conexão, uma libertação.

Sou uma mulher inteligente. Sei que um homem não se apaixona por uma mulher devido à capacidade de seu corpo para agradá-lo. Apaixona-se por uma mulher que respeita e que pode estimulá-lo tanto mental quanto fisicamente. Ele se apaixona por uma mulher, porque precisa dela em sua vida, não porque gosta dela em sua cama. Ele se apaixona por uma mulher, porque levaria uma bala por ela.

Quando escuto uma batida na porta, rapidamente tiro o prendedor do meu cabelo e visto uma legging e uma camiseta.

Abro a porta para encontrá-lo ali parado, recém saído do banho e cheirando como homem e sabonete.

Abro mais a porta e o convido para entrar.

"Deixe-me preparar esse café." Digo, colocando meu cabelo atrás das orelhas enquanto me viro.

Na cozinha, abro a parte superior do armário e pego o pote de café, então viro para colocar o café na cafeteira.

Só que não posso virar-me. Suas mãos estão no armário, encurralando-me.

Sinto todo o meu corpo vibrar apenas com o conhecimento de que ele está muito próximo, muito... alfa.

"Não estou aqui para tomar um café, Annie." Sua voz rouca é tão sexy, confiante, cuidadosa.

Sinto meus joelhos começarem a tremer.

"Não?"

"Acho que ambos sabemos porque estou aqui."

"Mesmo?"

"Vire-se Annie. Eu quero esses lábios."

Viro-me lentamente e olho para ele.

"Estes?" Pergunto, passando a língua lentamente.

Ele acena com a cabeça conforme observa minha língua, depois envolve seus grandes músculos ao meu redor, me levanta e me leva até meu quarto, observando meus olhos o tempo todo, sem falar nada verbalmente. Em seus olhos, no entanto, sei quais são suas intenções, desejos e necessidades.

E os meus olhos contam a mesma história.

Ele me deita na cama e depois se curva, os cabelos frios, molhados de um banho, pendurados acima do meu rosto quando Jonathon segura seu corpo sobre o meu. O peso é deliciosamente confortável quando sinto o formigamento no fundo da minha barriga.

Por dentro, latejo em todos os lugares, antecipando seu primeiro movimento.

Seus lábios, famintos pelos meus. Desejo a maneira como pareciam em meus sonhos. Sinto-me com fome depois de um dia sem eles.

Ele se inclina para baixo, colocando minhas mãos cruzadas acima da minha cabeça. Evitando meus lábios, ele beija meu corpo até chegar ao meu umbigo. Lá, puxa minha camisa e é quando lembro que não coloquei um sutiã depois do banho.

Neste momento, conforme ele empurra minha camisa para cima com o nariz, enquanto mordisca até meus seios, sinto-me grata por ter esquecido.

Quando sua boca vai para meu seio esquerdo e o chupa, fico eufórica.

"Oh, Deus... sim, Jonathon."

Fecho o livro e me sento. Meu pau está duro e os batimentos cardíacos acelerados.

Olho para o relógio. Tenho vinte minutos antes de descer. *Filho da puta*, penso à medida que olho para o meu pau.

08

TATUM

Sento-me na frente do laptop, olhando pela janela do meu quarto de hotel. Está escuro. Perdi a noção do tempo. Então olho para a garrafa de vinho e percebo que estou na minha terceira taça. Minha mente não parece ser capaz de se concentrar.

A tela em branco me insulta. O cursor piscando pede letras para formar palavras, palavras para formar frases e frases para contar uma história.

Escrevi e apaguei três mil palavras do meu manuscrito hoje. Odeio essa história. Eu a odeio e quero dizer a Melanie que a enfie na bunda, como estou fazendo com o herói da pobre virgem neste maldito livro.

Anal. Sério, quem pediria que um pau fosse empurrado em sua bunda? Ugh.

Levanto-me e olho para o rio. Ele me chama. Parece muito mais agradável à noite, quando você não consegue ver a água poluída nociva causada por anos e anos de fábricas despejando seus resíduos nela. Que desperdício, literalmente.

Fecho meus olhos e acho que talvez os personagens desse maldito romance tomem um banho sexy no rio, mas depois penso nos produtos químicos que comem a pele ou o cérebro, ou algumas super bactérias que sofreram mutação devido aos

produtos químicos. E então, meus personagens serão forçados a entrar em coma e morrer lentamente enquanto suas famílias têm que se sentar e assisti-los se consumir.

Fique firme. Pelo amor de Deus, você fingiu falsos orgasmos antes; o mínimo que pode fazer é fingir um fodido felizes para sempre por um maldito salário, digo a mim mesma.

Melanie nunca me pediu algo tão grande. Não faria isso se não fosse importante. Essa é a minha tentativa de racionalizar meu caminho para o paraíso da escrita.

Pego minha taça de vinho e esvazio o conteúdo na xícara de café gelado que peguei na cafeteria nesta manhã, visto meu casaco preto e resolvo conseguir uma inspiração pecaminosa e desagradável, quer dizer, do belo rio iluminado pelo luar brilhante.

Saio do quarto do hotel e considero deixar uma nota, caso ele use o cartão que eu dei. Fechando a porta atrás de mim, no entanto, penso que foi ridículo deixá-lo para ele em primeiro lugar. Como eu poderia saber que Ângelo sequer viu a maldita coisa?

Este livro, cheio de fantasia, está arruinando meu senso de realidade e razão. No entanto, mesmo sabendo disso, é difícil parar de deixar um post-it na minha porta no caso de nos perdermos no elevador.

Para os navios noturnos de passageiros, penso, percebendo que estar trancada durante dez horas em um quarto de hotel sozinha, enquanto invento contos de fadas para o entretenimento das pessoas me faz pensar de forma tola, como se estivesse apaixonada ou fosse uma mulher ingênua.

"Como Melanie." *D*igo alto, quando pressiono o botão e aguardo o elevador.

Do lado de fora, sento na rua do meu hotel em um banco de ferro e madeira de frente para o rio. Suponho que poderia ser romântico se alguém estivesse aqui para compartilhar o momento comigo. Alguém com cabelos escuros, olhos verdes e que parece com uma obra de arte com um coque no cabelo. Alguém que esperava trazer de volta meu diário hoje à noite, mas que ainda não apareceu.

Claramente, foi um caso de uma noite.

Claramente, ele não quer uma mulher como eu. Inferno, coloquei-me lá de uma maneira que nunca fiz, nunca quis, mas com ele... Deus, com Ângelo, parece tão ruim, mas de uma maneira muito verdadeira.

Eu deveria ter vergonha. Dou uma gargalhada, porque quem se estende em uma cama, tocando-se para um homem que a beijou? E que depois, foi embora e se masturbou em vez de me foder? Quem diabos está bem com isso?

Eu não sou *tão* ruim.

Nunca fui bonita na forma da rainha/líder de torcida, mas também não sou feia. Também sou inteligente, caramba. Isso não conta para algo?

"Não no mundo de hoje." *R*espondo em voz alta.

Acalme-se, Tatum. Foram somente dez horas de embriaguez escrita, especialmente a não-ficção desta natureza. E mais importante ainda, não na maneira como ele leva a tela em branco no final.

Inclino-me para frente, descansando os cotovelos nos joelhos e segurando a cabeça nas mãos.

Não é uma menina, nem uma mulher, que precisa de um homem para validar se é ou não desejável. Por que estou duvidando disso agora?

Bem, inteligente, zombo. *Você nunca ficou tão quente antes.*

Como fogo, nunca joguei com essas coisas. Isso é naturalmente destrutivo, incontrolável e pode prejudicar irrevogavelmente. Nem sempre me afastei de um conflito, de uma tarefa ou de um mero mortal porque, como minha avó me ensinou: 'Ninguém pode fazer você sentir algo que não queira, a menos que o deixe'.

Como se o universo pensasse que está levando um dedo proverbial, alguém sai do nada e puxa minha bolsa; tirando-me da minha merda. Ele não pega a minha bebida. Não, pega a minha bolsa. Pior ainda, minha bolsa está cruzada em meu corpo e eu literalmente estou ligada a ela.

Em uma neblina, as coisas parecem acontecer em câmera lenta. Sei que o pânico deve me bater, mas não. Minha mente simplesmente está em branco.

"Solte-a!" Grito enquanto puxo. Deixo minha xícara de café cheia com o vinho doce no chão e começo a lutar contra meu atacante.

Estou puxando, ele está puxando e estou perdendo a batalha já que ele é maior, mais forte e provavelmente usou alguma droga, então não tem medo. Deus, por que saí hoje à noite? Por que bebi tanto vinho? Por que me permiti vir aqui?

Está muito escuro para ver seu rosto e ele tem um capuz. Tenho certeza que assim que sair da luz da rua, ele vai me machucar... ou pior.

Ele puxa e percebo que sua força é maior do que eu esperava. Instinto assume e a opção de lutar ou escapar assume o controle.

Tento me libertar da maldita bolsa e levantar a alça sobre o braço, quando puxa mais forte.

“Socorro!” Eu grito, precisando seriamente de ajuda.

Ele puxa tão forte que eu caio no chão, a alça quase corta meu pescoço. Ele não para de puxar.

Amedrontada, tento me lembrar de gritar alguma coisa, qualquer coisa para chamar atenção. Tento chutá-lo, mas não consigo entrar em contato com o meu atacante.

Vou ser estrangulada por essa maldita bolsa de treino que Melanie me deu no ano passado de Natal e morrer nas ruas de uma cidade que prometi visitar e nunca fiz.

Penso em Gregory e como prometi que viria aqui. Depois de sete anos, por fim eu venho, e para quê? Para isso?

“Socorro! Você, filho...”

Dois golpes e depois uma queda, isso é tudo o que ouço. E o som da minha respiração.

Uma mão aperta meu cotovelo e me puxa para cima. Olho para ver ‘Legacy’ através de uma camiseta preta. Olho mais para cima e lá está ele. Cabelo molhado, não esticado para trás e seus olhos estão quentes.

“Você tem um maldito desejo de morrer?” Ângelo questiona.

Balanço a cabeça e logo seguro meu pescoço. Está dolorido.

Seus olhos se estreitam e fecho os meus sem querer ser repreendida ou examinada outra vez.

“Vamos te levar para o quarto. Estará segura lá. Tem algo contra a segurança, Tatum?”

A maneira como ele fala meu nome é tão sexy. É como se estivesse lambendo-o, esfregando-o e sugando-o aqui mesmo na rua, o que o torna ainda mais sensual do que nos limites de um quarto de hotel.

Todos os pensamentos das minhas dores desaparecem quando uma dor nova se acumula entre as pernas. Eu fui abordada na rua, no entanto, Ângelo está na minha frente e todos os pensamentos e reações racionais saem pela janela.

“Não.” Eu sussurro.

“Não para eu te levar, ou não para a merda estúpida que quase a fez ser assaltada, ou pior?”

“Onde ele está? Nós o pegamos?” Pergunto, segurando o lado esquerdo do meu pescoço e procurando o assaltante.

“Nós...” ele faz uma pausa para um efeito exagerado... “Jogamos ele no rio.”

“O quê?” Questiono, surpresa com o que Ângelo falou.

Ele não fala mais. Apenas olha para mim com a mandíbula tensa e os olhos estreitos.

Eu começo a tirar meus sapatos quando um surto de dor passa pelo meu pescoço.

“Filho da puta!” Seguro meu pescoço, enquanto tiro os meus malditos sapatos. Meus olhos vibram com flashes de luz e sinto que vou vomitar.

“O que você pensa que está fazendo?” Ele pergunta muito calmo, mas com um ar de tensão.

“Não podemos deixá-lo afogar! Temos que salvá-lo.”

“Olha...” ele faz uma pausa como se não estivesse certo de como me chamar. “Annie”.

“Tatum.” Eu digo em um grito, sentindo como se, essa realidade de cruzamento com a ficção possa ir muito longe, mesmo se ele me tocar, beijar, lamber e muito mais.

“Certo.” Ângelo balança a cabeça, passa os dedos pelos cabelos longos e começa de novo. “Olhe, Tatum”, aponta. “Ele está no banco. Agora deve estar correndo como o covarde assustado que é. Está longe de se afogar.”

“Bem, devemos chamar a polícia. Ele precisa assumir a responsabilidade por suas ações.”

“Você quer que eu o persiga, arraste-o para o banco e faça o quê? Que eu sente e tenha um momento de alma versus alma com ele sobre suas ações?”

Calçando meu sapato ao mesmo tempo em que seguro o meu pescoço, digo:

“Certo, deveríamos falar com ele; dizer-lhe que não deveria fazer isso. E talvez possamos descobrir por que ele fez isso e ajudá-lo a encontrar uma maneira de tomar decisões melhores.”

Como por instinto, pego sua mão e dou dois passos antes de perceber que é quase impossível movê-lo. Está tudo bem, é impossível.

“Vamos.”

“Você realmente pensa...”

Solto sua mão e começo a me mover rapidamente para o homem com capuz que corre ao longo da margem do rio.

Ele agarra minha mão, me parando.

“Ele vai escapar.” Protesto.

“Tatum, você não vai mudar um homem assim. Ou o coloca atrás das grades ou o deixa ir.”

“Isso é ruim.” Digo conforme ando mais rápido.

“Mulher, novamente, você tem vontade de morrer?” Ele pergunta, agarrando meu bíceps.

Em uma explosão, eu respondo:

“Você já me perguntou isso. Não tenho vontade de morrer. Meu pescoço está em chamas e minha cabeça está começando a pesar. Não tenho medo de nada ou de ninguém.” Falo com um rápido aceno de cabeça que me lembra mais uma vez meu músculo dolorido. “Maldito seja.”

“Pois deveria ter medo.”

Suas palavras, não posso evitar, me fazem questionar se são sobre ele. Apesar disso, vou com a minha primeira opção.

“Ele não tinha nenhuma arma.” Argumento.

“As mãos podem ser armas letais, Tatum.” Ele diz, me arrastando para o hotel. “À noite, uma mulher como você certamente não deveria estar sentada ao lado do rio sozinha.”

“Eu estava procurando inspiração.” Respondo, dando passos mais longos para acompanhá-lo.

Ele olha por cima do ombro para mim, rola os olhos, depois se vira e continua caminhando. Entra no hotel, vai para os elevadores e pressiona o botão antes de soltar meu braço. Quando a porta se abre, ele fala:

“Volte para o seu quarto, Tatum. E fique lá.”

Entro, esperando que ele me siga.

Quando várias pessoas entram no elevador, fico lá, observando-o enquanto a porta se fecha, Ângelo ainda do lado de fora.

Filho da puta, penso conforme o elevador vai até o segundo andar, parando para um casal com um bebê.

Durante toda a viagem, pergunto-me por que ele está em todos os lugares, o que é um pensamento ignorante. Quero dizer,

deixei o diário para que ele lesse. E, no começo, o segui usando uma blusa com capuz que não chamaria atenção.

Mais uma vez, esvaziei todas as minhas fantasias em um diário e o deixei para ele com a esperança de que ele aparecesse. No entanto, claramente ele não tem intenção de me tocar.

Mas ele fez. Tocou-me. Também me chamou de Annie. Ele tocou meu braço e levou-me para dentro, certificando-se que eu estivesse no elevador e voltasse para o meu quarto. Será que ele quer brincar comigo? Ser o meu Jonathon e eu, Annie?

Ele jogou um homem no maldito rio! Quase... quase desmaiei por causa disso.

Quero bater na minha testa. Toda essa imagem de pesquisadora para o romance e artigos on-line sobre escrever sobre um herói que é quase digno de desmaiar está me afetando.

Se eu fosse esse tipo de mulher, aquela que acredita no homem alfa e em todo o seu 'eu, homem; você, mulher,' sentiria o calor ressoando no meu corpo, meu rosto ficaria corado, minha buceta pulsaria e... oh, diabos, eu desmaiaria. Ugh!

Mais uma vez quero bater em mim mesma.

Quando a porta se abre no meu andar, saio e vejo-o de pé, com os olhos ardendo, o peito subindo e caindo rapidamente.

"Como...? Onde?"

"Subi as escadas." Responde.

"Por quê?"

"Não gosto de elevadores." Ela caminha até minha porta, tira meu diário no bolso da blusa e depois a chave. Sem palavras, abre a porta e entra.

Nervosa, estou congelada na porta.

“Quer que eu te peça café? Ou só quer chegar ao que importa?”

Oh. Meu. Deus.

09

ÂNGELO

Esta mulher está me confundindo pra caralho. Estou aqui porque não posso me livrar.

Tão forte quanto tento, ela está em cada um dos meus pensamentos.

Quer me usar? Que assim seja.

Um mês, posso aguentar. Um mês, posso fazer com que alguém me leve da única maneira que posso dar, que é através do meu corpo. Então ela irá e eu terei uma pequena pausa dos meus demônios. Também saberei que ela não está nas ruas de Detroit à noite, tentando encontrar sua 'inspiração'.

"Gosto do seu livro, Tatum. Gosto que saiba o que deseja. Você quer me usar, então faça isso, sem mais." Aponto para sua cabeça.

"Certo." Ela afirma, depois limpa a garganta. "Bem, vamos lá."

Eu me aproximo dela e a levanto, o que a faz segurar meus ombros, seus olhos se abrem com surpresa. Outra vez, ela está confusa. É o que ela escreveu, então por que ficaria surpresa?

Coloco-a na cama, então me levanto, tiro minha jaqueta e camisa. Sua boca se abre um pouco conforme olha para mim.

Fui observadoassim muitas vezes. Desejo, fome, necessidade. Ela me quer e eu aprecio isso. Droga, é muito bom.

Já estou duro.

A coisa sobre Tatum, porém, é que eu ficaria duro assim que a visse, se não fosse pelo pequeno incidente do rio.

Também vejo algo diferente nela que não vi em qualquer outra mulher que se ajoelhou para mim. Vejo apreciação. Ela olha meu corpo, minhas tatuagens, meu rosto... inequivocamente, com apreciação.

“Tatum ou Annie?” Pergunto enquanto levo minha mão para a dela. Então noto isso de novo.

A confusão.

Ela se recupera mais rápido desta vez e pergunta:

“Qual prefere?”

Encolho os ombros.

“Não me importo muito.”

Agora vejo dor.

“Não me olhe assim.”

“Como?” Ela questiona, sentando e puxando os lençóis completamente sobre seu corpo.

Não querendo aprofundar esta conversa, pego o livro da mesa onde coloquei e o levanto.

“Eu gosto do nome Tatum mais do que Annie, mas aqui diz Annie. Este é o seu jogo; você decide.”

“Tatum.” Ela responde, suas faces se ruborizam.

Concordo, então, olho para o livro para evitar ler suas expressões.

“Tatum, tire seu casaco.”

Ela faz o que peço, enquanto deixo cair o diário e faço o que ela deseja.

Inclino-me sobre ela, me segurando, abaixando lentamente meu rosto no dela.

Lentamente, digo a mim mesmo. Mas seus lábios. Foda-se, eu os quero.

“Você está pulsando?” Concentro-me em seus lábios e no que suas palavras me dirão.

Antecipação.

Ela sussurra “sim”, conforme eu me aproximo.

“Mãos acima da sua cabeça, Tatum.” Lembro que foi isso o que escreveu.

Seguro suas mãos com as minhas.

Então, incapaz de parar, eu a beijo nos lábios, me repreendendo porque não é o que queria, mas não posso evitar. Desço para a bochecha, o queixo até o pescoço.

Sua pele é macia. Muito suave e cheira tão bem.

Beijo-a mais baixo pelo pescoço, através dos ombros, enquanto seus seios passam contra meu peito. Eu a beijo entre eles, depois em sua barriga, onde está a camisa, beijo-lhe a barriga pálida.

É suave. Tão fodidamente macia. Meus lábios em sua pele me excitam quase tanto quanto seus lábios.

Eu a beijo agora subindo, empurrando sua camisa com o nariz, como ela descreveu e quando alcanço seus seios, eu os descubro cobertos de preto. Renda preta. Olho para cima.

“Tatum?”

“Por favor.” Ela sussurra, empurrando os seios cobertos contra mim.

Novamente, não é exatamente o que escreveu, mas foda-se.

Solto as mãos para puxar a camisa.

“Vou tirar isso.”

Ela acena com a cabeça e levanta os braços conforme a camisa passa sobre a cabeça.

Seu pescoço tem uma marca. Inclino-me e beijo-a.

“Dói?”

Ela encolhe os ombros.

Sem pensar, eu falo:

“Não faça mais isso. Nunca. Não se coloque em risco.”

“Por que você se importa?”

Sua pergunta me sacode e respondo do jeito que eu sei, honestamente.

“Gosto dos seus lábios. Tenho certeza de que gostarei dos seus seios, Tatum. Então, não faça mais isso.”

Alcanço atrás dela e a empurro.

Depois luto com o sutiã, o que é chato pra caralho. Não me lembro de ser tão difícil.

“Merda.” Digo, empurrando a alça pelo ombro e puxo o seu braço. Então inclino suas costas e olho para ela, seu peito levantado, a pele corada. Necessidade e apreciação me olhando diretamente.

Há uma pergunta em seus olhos. Não consigo determinar exatamente o que é, portanto me concentro novamente, beijando seu pescoço, fazendo-a se curvar sob mim e o som que ela faz me torna mais duro. Então lentamente, ela se move mais e mais.

“Fodidamente suave.” Eu falo, porque ela é.

Tatum geme enquanto passo meus lábios através dos bicos dos seus seios e puxo as taças do sutiã para baixo. Seus seios estão rígidos, pequenos seixos cor de rosa.

Eu passo a língua no esquerdo e ela grita:

“Ângelo.”

Passo a língua novamente e ela estremece e geme:

“Por favor.”

Volto para o direito e, enquanto ela geme, seus quadris se levantam contra mim.

Eu me movo para o seio esquerdo e sugo forte seu mamilo e ela grita:

“Oh Deus, sim, Ângelo.”

Pego seu seio direito, espremendo a bola de carne macia e redonda, as suas mãos apertam meu cabelo.

“Oh, Deus... oh, meu Deus.” Ela puxa minha cabeça mais perto de seu peito e o aperto mais forte, sugando-o com mais força, conforme encontro seus impulsos, esfregando meu pau coberto contra sua buceta coberta.

Olho para cima quando aperto forte seu seio, sabendo muito bem que deixarei uma marca, mas não me impontando com isso. E observá-la gritar, vê-la tão tensa e depois observá-la desmoronado sob mim quase me faz gozar na minha calça.

Não me importo.

Faço o mesmo com o direito.

“Sim, oh sim.” Ela geme, puxando meu cabelo novamente. Encanta-me.

Mais do que desmoronar, adoro o fato de ela continuar me puxando.

Mais perto.

Mais perto.

Mais perto.

“Tão bom, muito bom.”

Ela está cansada. Posso ver em seus olhos, ouço em sua voz, sinto pelo jeito que seu aperto se solta.

Eu olho para cima e permito que seu peito saia da minha boca. Ela lambe os lábios e olha para os meus, então eu a beijo.

Há momentos na minha vida que eu quero muito me perder em algo; algo que não lembre quem sou ou o que fiz. Nunca consegui escapar disso, não sem me perder em uma pílula, não até agora. Nada sobre Tatum me faz recordar meu passado, meu crime, minhas escolhas, ou a perda causada por tudo.

Mulheres de joelhos me chuparam, mas por quê? Não tenho a maldita ideia, mas pediram por isso, então eu dei. No entanto, esses momentos eram lúcidos. Eu não me perdi neles. Não encontrei fuga neles. Tudo o que tive foi um orgasmo.

Há libertação aqui. Este é um momento que me consome. Um momento em que não sou um pecador ou um santo. Sou Jonathon, um homem com uma história, com uma mulher que não quer nada além de ser consumida neste momento comigo.

Tatum move suas mãos pelas minhas costas até a bunda enquanto as pernas dela me envolvem. Caio no prazer de ser tocado conforme saboreio seus lábios, sua boca. Movo-me contra ela enquanto Tatum faz o mesmo contra mim. Isso é muito bom... poderoso, então eu me movo mais forte, fazendo-a gemer, ronronar. Eu me movo contra ela e Tatum deixa cair a cabeça para trás, nossas bocas não tocando mais quando ela morde seus lábios e depois os abre em um gemido silencioso. Esfrego e giro, porque é bom demais e ela se sente bem, nos sentimos bem, fazendo sexo.

Ela move sua mão de volta em meus quadris, depois debaixo da minha calça, onde envolve sua mão em volta do meu pau e o esfrega em suas mãos.

Parece tão bom.

Solto um gemido antes de tomar seus lábios com mais força enquanto ela me acaricia. Quando estou quase pronto para gozar, afasto-me do beijo e olho para ela.

“Desejo você.” Ela suplica.

“Eu vou gozar.”

“Por favor, Ângelo.” Ela suplica novamente e sua mão se move mais rápido.

Minhas bolas se apertam com meu nome. O meu. Não Jonathon. Ela está tendo relações sexuais comigo.

Eu começo a me afastar.

“Goza para mim. Goza comigo.” Ela pede, agarrando-me novamente, bombeando mais rápido, mais forte.

Eu preciso parar, mas quero gozar. Desejo gozar por ela e com ela. Então faço isso.

Meu gozo espirra sobre sua cintura conforme Tatum me olha com o mesmo olhar de desejo e apreciação, mas não há confusão.

Nunca compartilhei um momento como este. Eu quero e isso me incomoda ao mesmo tempo, porém meu orgasmo enche tudo.

Assim que estou vazio, afasto-me, agora com raiva de mim mesmo.

“Merda, isso não deveria ter acontecido.”

Eu tropeço para o banheiro, pego uma toalha e depois limpo minha bagunça.

“Está bem; eu posso fazer isso.”

“É minha bagunça, vou limpá-la.”

Estou fodidamente bravo comigo mesmo, mas então ela se contorce sob o pano e sorri e já não estou tão bravo.

“Você fez cócegas.” Tatum diz.

Olho para longe à medida que me apresso para terminar de limpá-la. Depois vou ao banheiro.

Quando saio, ela está vestida com um roupão branco de hotel, sentada na cama e encostada na cabeceira de madeira escura. O roupão é curto, expondo suas longas pernas. Tão fodidamente linda.

“Pedi serviço de quarto. Nada grande; apenas alguns aperitivos.”

“Não estou aqui para comer, Tatum.”

“Está bem.” Ela olha para baixo e arranha os pés descalços, com os dedos dos pés pintados no tapete. “Vai me contar sobre você?”

Ela está sentada lá, olhando para mim e esperando e não posso dizer nada. Contar a verdade nunca foi um problema para mim, mas sempre parece causar problemas.

“Está bem então.” Ela olha para baixo.

Anseio que me olhe de novo, então me asseguro disso.

“O que quer saber?”

“Bem, você tem uma academia...” Começa.

“Sou coproprietário.” Corrijo, querendo me certificar de que entenda que tenho consciência sobre o que sou e o que tenho.

“Você não é casado e não tem filhos.” Ela fala, suas bochechas coram. “Perguntei à mulher que ensina as aulas de autodefesa. No caso de você querer saber, eu não sou casada, nem tenho filhos.”

Eu nem pensei em perguntar a ela.

Provavelmente deveria ter feito.

“E você está aqui por um mês para escrever um livro e precisa de uma inspiração.” Declaro.

Tatum concorda e olha para baixo.

“Sim.”

“Bem, acho que verei você por aí.” Falo, pronto para ir, pois gostava mais quando não sabia merda nenhuma, porque agora estou pensando e não queria abrir essa caixa de perguntas que leva a descobrir e conhecer, o que pode levar você se importar. A última mulher com quem me importei... bem, nos levou a uma sentença de morte de diferentes tipos.

“Espere.” Tatum pede, levantando-se e pegando um pedaço de papel, dobrando-o e colocando-o dentro de seu diário de couro. “Aqui. Eu escrevi mais.”

Pego o livro e começo a abrir.

“Não, leia amanhã.” Ela diz, com os olhos arregalados.

“Por que não agora?” Pergunto, começando a puxar os papéis.

Tatum pula da cama e tenta pegar o diário, mas eu o mantenho acima da minha cabeça e ela salta por ele.

“Não é justo. Você é um metro mais alto do que eu.”

“Então sugiro que você cresça um pouco.”

A alegria que escuto na minha própria voz me sacode. Felizmente, ela não parece notar. Salta novamente e sorri enquanto faz isso.

“Aos trinta e um, tenho certeza de que parei de crescer.”

“Trinta e um?” Essa revelação me atinge. Ela é bonita, tonificada e não tem sinal de envelhecimento, o que me levou a acreditar que era da minha idade.

Ela deixa de saltar e olha para mim, colocando uma mão no quadril e perguntando:

“Sim. Por que, muito jovem para você?”

Encolho os ombros.

“Suponho que não.”

Ela inclina a cabeça.

“Quantos anos você tem?”

“Vinte e cinco.”

Sua mandíbula cai em descrença.

“Não.”

“Quantos anos achou que eu tinha?” Pergunto.

“Mais velho do que isso.” Tatum responde, ainda me observando.

“Eu tinha que ter adivinhado que você não tinha mais que trinta anos.” Brinco, mas não deixo isso me afetar.

“Oh, obrigada.” Ela resmunga. “Para qual universidade você foi?”

“Por quê?”

“Apenas curiosa.”

Não querendo mentir, encolho os ombros e solto a verdade.

“Eu passei sete anos nas costas do Estado.”

“Impressionante.” Ela sorri.

Se apenas soubesse.

“Em que se formou? Alguma coisa física ou justiça criminal?”

Pergunto-me por que ela questiona isso especificamente.

“Um pouco dos dois.” Respondo, sendo honesto outra vez. Meu tempo no Estado foi definitivamente educacional.

Uma batida na porta me salva de outra pergunta.

“Vejo você por aí.” Falo quando ando até a porta e abro.

O homem que empurra o carrinho tem tatuagens na mão que eu reconheço. É uma assinatura de gangues.

Deixo-o empurrar o carrinho e espero que vá embora.

Quando ele sai, ela move a cabeça para o lado e me olha com curiosidade.

“Não abra a porta quando estiver vestida somente com roupão, Tatum. Você nunca sabe quem está do outro lado.”

Ela sorri.

“Eu não abri; foi você.”

“Bom, inteligente. Apenas, realmente...” balanço minha cabeça e desvio a atenção dela. “Não sei. Não saia sozinha de noite e não use isso quando abrir a porta.” Ela tenta não sorrir, mas falha. Eu suspiro.

“A gente se vê por aí.”

“Espere!” Ela quase grita.

“Sim?”

“Qual é o seu sobrenome?”

Engulo uma mentira que pode querer sair e respondo do jeito que eu fiz, sabendo que se quisesse, poderia descobrir algo sobre mim com apenas alguns toques em um teclado.

“Mazzini.”

“Italiano.” Ela sorri e eu concordo.

“Não esperava exatamente isso. Você parece ser uma estrela do rock de Detroit, porém maior, mais forte. Kid Rock é o seu nome artístico.” É loucura e eu gosto disso.

Gosto muito.

É hora de sair daqui.

“Adeus, Tatum.” Digo, esperando não voltar a vê-la.

“Boa noite, Ângelo Mazzini.”

10

TATUM

Deito na cama, com preguiça, comendo os morangos e o creme batido que pedi ao serviço de quarto. Não posso acreditar que pedi um clichê romântico e que estou comendo sozinha.

Suspiro e mordo o doce e suculento morango quando o telefone toca. Estou feliz por ter uma dose de realidade, em vez de me afogar em meus sonhos e desejos.

Vejo o nome de Melanie. Por um momento, quero fechar os olhos e ficar na minha terra da fantasia. Não quero saber que Ângelo partiu e que estou comendo sozinha.

Sozinha. Nunca me incomodou antes. Desde Gregory, encontrei aquele estranho consolo em estar sozinha.

Em vez de ficar com o que nunca será e na minha situação atual, eu deslizo a tela.

"Olá, Melanie." Cumprimento.

"Está cansada?"

"Sim." Suspiro.

"Oh, eu conheço esse suspiro. É um suspiro de sexo. É, não é?"

"Melanie..." Gemo enquanto me levanto para sentar.

“Meu Deus, você fez sexo!”

“Melanie...”

“E VOCÊ NÃO ME CONTOU!”

“Melanie, vai me deixar dizer uma palavra?” Sorrio da sua óbvia excitação.

“Foi com o cara grande? Do qual você ainda não tirou uma maldita foto?”

“Nós não fizemos sexo!” Quase grito, apenas para fazê-la parar.

“Nós? Você disse nós, agora estou confusa!”

Eu que estou confusa. Conto a ela como deixei minha bolsa, ele lendo o livro, me seguindo, deixo de lado que me excitei com meus dedos. Quero dizer, somos próximas, mas não tão próximas. Então falo sobre a outra vez e essa noite.

Ela e eu suspiramos ao mesmo tempo e depois nós rimos.

“Ele realmente jogou um homem no rio?” Ela pergunta.

“Ele jogou.” Concordo conforme levanto, ando até a janela e olho para o rio.

“Isso é incrivelmente atraente.”

É incrivelmente louco. Tudo isto. No entanto, não digo isso. Não discordo, mas não concordo, de acordo com os meus princípios. Bem, e minha teimosia.

“Qual é o nome dele?” Ela pergunta em um tom sonhador parecendo muito a Melanie de nossos dias na Columbia e não a atual Melanie, a agente dura.

“Ângelo Mazzini.” Respondo e volto à minha cama.

“Hmm...” Ela exclama e então ouço o barulho de teclas.

“Melanie, não se atreva.” Eu aviso, sabendo exatamente o que ela está fazendo.

“Não posso acreditar que você não fez isso.” Melanie me repreende.

“Eu não sabia o sobrenome dele até esta noite. Além disso, sei que parece assustador, mas há algo sobre ele.”

“Algo...?” Ela questiona enquanto continua escrevendo.

“Parece... protetor, gentil, carinhoso.” Deito sobre minha barriga e penso, *sexy também*.

“Bem, há alguns Ângelos Mazzini. Um par de Michelangelos.” Risos. “E um punhado tem uns quarenta anos. Quantos anos ele tem?”

Eu engulo, tentando decidir se realmente quero que ela saiba.

“Fale tudo, Tatum.” Ela exige.

Ela me conhece muito bem. Se fosse outra pessoa, provavelmente me sentiria envergonhada, mas não com Melanie.

“Vinte e cinco.” Respondo.

“Cougar[3].” Ela diz rindo.

“Em minha defesa, ele parece mais velho. E uma Cougar teria dez anos a mais.” Respondo.

“Oh, inferno...” Ela murmura. Seu tom faz um tremor subir pela minha coluna vertebral.

“O quê? Oh, Deus, ele é casado?” Estou em pânico.

Melanie não responde. Fica quieta até...

[3] Mulheres mais velhas que se relacionam com homens mais novos.

“Tate, você está sentada?”

“Estou deitada. Mel, vamos lá; ele é casado? Eu juro por Deus...”

“Tate, não, ele não é casado. É... humm...” ela faz uma pausa. “Estou enviando o link. Quero que me diga se isso parece o seu tipo.”

“Ele tem um metro e noventa e cinco e parece assustador, porém atraente?”

“Tatum, você não faz ideia.” Ela sussurra.

Não fala mais nada.

Quando recebo o link, clico nele.

“Você entendeu?” Ela pergunta em voz baixa.

“Sim.” Respondo enquanto leio o artigo em voz alta. “*Michelangelo Mazzini, de dezessete anos, de Highland Park, foi preso como suspeito pelo assassinato de sua irmã, Maria Mazzini, dezoito anos e Blane Baker, também dezoito, no sábado, 21 de março de 2008.*

A polícia diz que, quando chegaram a cena, o que os vizinhos achavam que era uma briga, Michelangelo Mazzini estava enrolado num canto da casa de Mazzini, abraçando a irmã de dezoito anos, balançando-a enquanto gritava: ‘Ele se foi. Nunca mais te machucará. Eu o matei, Maria. Eu o matei por você’, várias vezes. Quando os agentes tentaram tirá-lo, ele lutou contra eles.

Mazzini foi finalmente preso, algemado e levado para a prisão do condado, onde se declarou culpado por matar Baker e disse: ‘Deveria ter feito isso quando eles começaram a namorar. Eu deveria tê-lo matado’.

Em entrevistas com colegas da Holy Trinity, uma escola particular de elite onde Maria e Michelangelo Mazzini receberam

bolsas de estudo, os colegas disseram que os irmãos eram próximos. Tão próximos, que os rumores espalhados pelo campus eram que eles achavam que tinham um relacionamento que era altamente inapropriado.

Aparentemente Michelangelo, que por dois anos foi chamado Santo Michelangelo por causa de seu jeito, sua calma e seu altruísmo, tinha ciúmes de Baker e seu relacionamento com sua irmã. Maria e Michelangelo foram vistos, em mais de uma ocasião no mês anterior aos assassinatos, discutindo sobre Maria e seu relacionamento com Baker.

Uma fonte próxima a Baker disse que acredita que Mazzini matou sua irmã com uma overdose de heroína e que Baker tentou parar o assassinato e encontrou o mesmo destino, mas tentou se defender.

Mazzini nega que tivesse alguma coisa a ver com a morte de sua irmã, mas repetia: 'Eu deveria ter feito isso quando eles começaram a namorar. Eu deveria tê-lo matado'.

Mazzini será julgado como um adulto."

Silêncio.

Olho para a fotografia que mostra que é definitivamente ele, porém mais jovem, com uniforme escolar e gravata, com cabelos mais curtos. E ele parece feliz.

"Tate?"

"Estou aqui." Falo em voz baixa.

"É ele?"

Limpo minha garganta.

"Sim. Sim, é ele."

"Você tem que se afastar dele." Melanie diz de forma bastante natural.

Começo a reler o artigo.

“Tatum Longley, fique longe dele. É perigoso.” Ela avisa.

“Eu sei.”

“Não. Não, essa não é a resposta que estou procurando, Tatum. Diga-me que você vai se afastar. Diga-me agora. Pegue um avião e venha para casa. Esqueça o livro. Esqueça os custos. Esqueça a inspiração. O que lhe pedi. Venha para casa. Este não é um garoto mal que você pode ganhar e mudar. Esse homem é um assassino. Ele esteve preso. Tatum Longley, você tem que voltar para casa agora. Vou comprar a passagem.”

“Vou ligar para você mais tarde.” Digo, sem ouvir uma palavra do que ela diz. Apenas continuo olhando a foto do jovem à minha frente.

Antes que ela possa responder, desligo o telefone.

Eu leio e releio o artigo. Na quinta leitura, ainda estou chocada como na primeira vez. Então olho para o nome dele no google e sento-me por horas, lendo artigos e assistindo vídeos de notícias.

Quando estou exausta, inclino-me para trás, seguro meu telefone contra o peito e olho para o teto, pensando em Michelangelo.

Em todas as fotos publicadas antes das notícias desse dia, seus olhos estavam tão cheios de vida, seu sorriso convidativo, sua presença vivaz. Após os assassinatos, tudo isso foi embora.

A imagem e o vídeo dele no tribunal não apresentam contato visual. Ele nem sequer olha para o pai dele e aquele pobre homem que parecia devastado, legitimamente estava assim. Ele perdeu dois filhos naquele dia. E se as alegações sobre Ângelo e sua irmã são corretas... bem, não consigo imaginar o que o Sr. Mazzini deve ter passado.

Parece estranho para mim que sua mãe não estivesse em nenhuma das fotografias ou vídeos. Amanhã irei a uma biblioteca pública e farei algumas pesquisas e descobrirei o porquê.

Meu telefone toca. Eu pego e olho para a tela. É um texto de Melanie.

Esqueça sobre ele, Tatum. Não faça isso com você mesma. Faça o que deveria fazer em Detroit e volte tão rápido quanto puder. Por favor, Tate, por favor, não se meta nisso. E não desista de si mesma. Você pode não acreditar em um feliz para sempre, mas, porra, eu acredito e sei que há mais alguém digno. Te amo. Ligue-me amanhã.

Depois de guardar minhas coisas, deito na cama e fecho meus olhos. Então viro de lado e abraço meu travesseiro, pensando no que tenho que fazer.

Luto com as lágrimas que vêm do desconhecido e do conhecido. Inspirando profundamente, ainda posso sentir seu leve cheiro. Acalma-me quando a realidade é que isso deveria me assustar. Só que, no fundo da minha alma, não.

Que desastre.

Que desastre.

11

ÂNGELO

Enquanto ando de volta para a academia e o vento me atinge, vejo alguns flocos de neve caindo. Isso me lembra que, embora seja primavera, não significa que estamos longe do frio.

Lembro-me das noites em que meu velho ficou e trabalhou horas extras naquela fábrica. Maria e eu nos sentávamos e assistíamos The Tonight Show[1], comendo pipoca e rindo. Não tínhamos muito, mas a vida era boa.

A vida era boa até que não era mais.

As duas últimas noites... merda, foram boas noites. Realmente ótimas. Mas conforme a vida continua, todas as coisas boas devem acabar.

Tatum 'Pernas', a mulher que escreve o que quer de mim, a mulher que anseia me usar, que logo descobrirá quem sou, o maldito, e depois... serei apenas um cara que esteve em sua suave, apertada e doce buceta.

Droga, aquilo foi sexy, ela implorando para eu gozar, que eu a fodesse e o que aconteceu.

Mas aquilo foi tudo, não é?

Será que isso importa?

Não mais, não.

As manchetes que salpicam todos os jornais diziam que eu era culpado de um crime odioso. Assassinato em primeiro grau. Eu matei um homem a sangue frio enquanto minha irmã morreu devido as drogas que foram forçadas em suas veias.

Um menino que tinha um futuro, servido em um prato de prata, um namorado que era a epítome de um filho da puta privilegiado. Que nem sequer pensava em suas ações ou simplesmente as consequências que elas teriam.

Para o inferno com seus pratos de prata e seus diplomas. Maria e eu ralamos nossas bundas na escola porque nosso pai não queria que acabássemos naquela maldita fábrica. Nós o fizemos para deixá-lo orgulhoso, para nos fazer sentir orgulhosos, não por um maldito diploma.

A coisa sobre diplomas, presentes, fundos, é que têm um custo.

Olho para frente, o futuro, não para o passado e como eu, duas pessoas caminham na minha direção para o outro lado da rua.

Não deixo de notar que, antes de minha vida explodir, ir tudo para o inferno, eu estava limpo, usava um maldito uniforme todos os dias e as pessoas não atravessavam a rua quando me viam. Eles costumavam sorrir e eu sorria para eles também.

Agora, não me importo se eles sorriem para mim ou atravessam a maldita rua. No momento em que deixo alguém entrar, eles descobrem quem sou e o que fiz e não só atravessam a rua, mas correm com medo. Portanto, não corto o meu cabelo, não me barbeio e nunca usarei um maldito terno e gravata novamente.

Cada sonho que tive do meu futuro morreu no mesmo momento em que Maria deu seu último suspiro. Nós morremos juntos; o homem que eu deveria ser e a minha irmã.

Entro na academia e fecho a porta atrás de mim. Logo subo as escadas para o lugar onde durmo e, embora nem sempre tenha paciência, não tenho que me preocupar com alguém tentando alguma merda comigo enquanto tento dormir.

Depois de tirar minha camiseta, empurro minhas cobertas e deito no colchão.

Ela pensou que eu fosse mais velho. Eu achei que ela tinha minha idade. Tatum me deixou perplexo quando disse que tinha trinta e um anos de idade. Não importa. 'Pernas' correrá o máximo que puder, assim que descobrir quem eu sou. Qualquer mulher inteligente faria isso. Apenas espero que ela aceite meu conselho e não continue colocando-se em situações perigosas. Quando receber o memorando de quem sou, talvez esteja um pouco mais apta a reconhecer um cara mau.

Bem, não importa muito. Não a verei outra vez, não depois de descobrir quem eu sou. Ela tem meu nome completo. Se for como qualquer outra pessoa no mundo moderno, uma busca simples lhe dará mais do que ela espera quando me escolheu como sua fonte de inspiração.

Quando fica calmo, eu deixo os meninos e ando até meu lugar para sentar e descansar meu corpo por meia hora ou mais. Seguro o diário em minhas mãos, sabendo muito bem que eu não deveria ler.

Não o faço. Faço o que tenho que fazer e descanso por um tempo

Quando o alarme toca no meu telefone, eu me levanto e jogo a maldita coisa na mesa, ando até o banheiro para mijar e

escovar os dentes. O único bem que saiu de ser preso foi esses dentes perfeitos, então cuido deles.

Quando saio, olho para o diário novamente e então vou até a porta e volto ao trabalho.

Na manhã seguinte, estabeleço um bom ritmo e começo a correr. Nunca fico quieto. A raiva dentro de mim leva-me a correr mais rápido, a pressionar mais. Eu toco o pavimento abaixo de mim, indo implacavelmente uma e outra vez sem olhar para trás.

Durante cinco anos sonhei com o dia em que sairia daquele inferno e iria a um jogo de baseball com meu velho. Sonhei que assistiríamos televisão, faroestes antigos como costumávamos gostar. Imaginava trabalhar nessa fodida fábrica com ele porque ninguém sensato contrataria um cara como eu. Sonhei em ir ao cemitério e dizer a Maria o que sentia. Que sentia muito não conseguir salvá-la.

Ao lado dela está o túmulo da minha mãe. Eu lhe falaria que sinto por tê-la matado durante o parto. Porque sei muito bem que Maria estaria viva hoje se eu não tivesse matado nossa mãe.

Depois da notícia da morte do meu pai, saber que ele morreu sozinho, saber que Shaw o encontrou depois de dois dias, eu não sonhei com nada. Odiava-me por não estar lá quando ele teve o ataque cardíaco. Se eu estivesse, poderia tê-lo ajudado.

Nos dois anos seguintes da minha sentença, eu ficava olhando para as malditas paredes da minha cela, ou passando um tempo na academia da prisão, onde tentei me esgotar o suficiente para apagar meus pensamentos. Isso nunca funcionou.

Estou condenado. Foi assim desde o meu nascimento. Todos os membros da minha família se foram, incluindo Shaw, o homem com o qual meu pai cresceu no sistema de acolhimento do Estado de Michigan.

Não quero nada além de dar o fora daqui, mas não posso deixar o Estado sem permissão. Desejo me afastar da possibilidade de encontrar alguém que me reconheça e me julgue.

Não há um juiz mais duro do que eu. Sei quem sou, o que fiz e o que sou capaz.

Mesmo aqueles que achem que querem estar ao meu redor, se eu fosse eles, fugiria. Eu me afastaria tão rápido quanto pudesse. A morte e os condenados são separados por momentos; momentos em que nenhum filho da puta deve querer fazer parte. Estou fodidamente condenado.

Esta noite, enquanto sento no meu apartamento, na velha cadeira cinzenta junto à janela, olhando as luzes da cidade, pensando que amanhã será outro dia, afasto todas as coisas que meu pai e Shaw me disseram para fazer. Faço o melhor que posso para me concentrar em ser positivo, porque hoje foi como um inferno que eu não tinha experimentado.

Desde que fui libertado fiquei com várias mulheres, todas ansiosas para me agradar. Quando você está envolvido em lutas, sempre há uma cadela após a luta, o que evito. As mulheres são como um enxame em torno, se você ganhar ou perder, querendo um pedaço de um homem que elas sabem que é capaz de destruir. Nunca dormi com elas. Uma foda rápida é tudo o que permito e elas fornecem com impaciência.

Para ser honesto, prefiro me masturbar a tentar a possibilidade de uma mulher pensar que gostaria de um homem como eu para algo mais do que isso.

Tatum deve prestar atenção ao meu conselho, deixar-me em paz e ficar muito longe. Nunca lhe dei a impressão de que estava interessado. Jamais dei a nenhuma das mulheres com quem estive um motivo para achar que eu estava excitado por algo mais que uma foda. Eu deveria ter feito isso com ela. *Mas*

esse maldito diário, penso enquanto o agarro, *é a sua própria libertação.*

Jonathon e Annie, não Michelangelo e Tatum, enquanto ela quis assim, até que desejou que eu a chamasse pelo nome dela. Por um maldito motivo, sinto-me muito atraído pela sua realidade alternativa, que eu tornei realidade.

Claro que o que fizemos foi melhor do que isso, penso, olhando ao redor do meu apartamento.

Abro o diário, toco-a para sentir o que não quero ver.

No topo da página está, *Michelangelo*, e sob ele entre parênteses: *Eu quero saber de um ponto de vista masculino o que gostaria. Seja meu modelo, Michelangelo. Diga-me o que um homem como você pensa sobre o que uma garota como 'Annie' gosta.*

Balanço minha cabeça, pensando que Tatum realmente não quer saber. Então pego uma caneta, sabendo que não importa. O jogo acabou, então, por que diabos não?

Começo a escrever exatamente o que Michelangelo, um Michelangelo sem morte e prisão, um homem não condenado, gostaria de uma menina como Annie.

'Jantar, sua casa, amanhã, Annie'. Ele diz antes de sair. Depois a beija no nariz porque sabe que se tentar os lábios novamente, teria que ficar. Então ele atravessa o corredor até seu apartamento e olha ao redor. É o mesmo que o dela, porém mais masculino.

Ele veria as fotos nas paredes das pessoas que ama. Eles... vivem muito longe e ele sente falta deles, mas não tanto agora que conheceu Annie.

Ele jantaria com ela amanhã à noite.

Levaria uma garrafa de vinho, um buquê de flores, o que tornaria muito desconfortável, mas como é ficção, seria bom para ele.

Ela abriria a porta usando um vestido preto e teria apenas um cinto fino amarrado em torno de sua cintura para depois do jantar, que seria macarrão com molho Bolognesi, sentaria em seu colo no sofá e enquanto ele desataria seu cinto, deixando-o cair. Poderia ver, então, seus seios que o abalariam mais uma vez.

Ele os tomaria em suas mãos, depois beijaria seus lábios, porque ele sabia como seriam. Inferno, nunca esqueceria como parecem, melhor do que tudo o que teve antes.

Depois que eles não conseguissem respirar em antecipação, ele sugaria seus mamilos até que ela estivesse tremendo em seu colo. Ele estaria duro. Tão duro que doeria. Mas não se incomodaria, porque estaria sugando seus seios e lambendo o interior da sua boca e ela estaria sobre ele.

Ângelo está sozinho com uma maldita e furiosa ereção, escrevendo em um diário que jamais deixaria alguém ler, incluindo Annie.

Fecho a maldita coisa, jogo na pequena mesa ao lado da cadeira e olho para o meu pau.

Estou duro.

Merda.

12

ÂNGELO

Três dias. Três dias de acordar em um nevoeiro e ficar dentro dele. Esgotei fisicamente meu corpo e matei a raiva e a ira que está logo abaixo da superfície.

Três dias. Três malditos dias, usei minha mão, pensei nessa mulher e tentei evitar as pílulas. Mas minha fodida mão não me faz sentir nada. Gozar não me traz alívio algum.

Três dias. Três malditos dias onde peguei duas malditas pílulas e ainda adormeci com a mesma visão. Os olhos do meu velho, decepcionados e confusos. Ele nunca entendeu e eu nunca entenderei.

Três dias. Três fodidos dias que seus olhos se tornam os dela quando os meus se fecham e noto a mesma confusão em seus olhos.

Droga, até tentei escrever para tirá-la da minha mente; tentei ler porcaria pornográfica que ela me iniciou no Mad Libs[4], na esperança de me perder, mas foi em vão.

Não mais. Nem fodendo. Nunca mais vou abaixar a minha guarda.

[4] Site onde pode-se escrever histórias, geralmente fetiches.

Essa porra de ser usado. Foda-se ser qualquer coisa exceto quem eu sou.

Restam duas pílulas e nenhuma esperança de encontrar uma maneira diferente de dormir.

A maioria das pessoas acorda com pesadelos. Eu vou dormir com eles todas as malditas noites da minha vida. São os lábios azuis, os olhos desapontados, as pessoas que você já considerou seus amigos falando sobre quem eu era, os homens tentando foder comigo, sair de controle e sentar em uma cela solitária, engaiolado com os demônios em minha cabeça e atrás das pálpebras.

O inferno é o que eu mereço e foda-se se não recebi muito dele.

Caio no colchão, exausto dos golpes que recebi e dos que acertei no saco.

Jagger e Tatiana estiveram bisbilhotando, perguntando sobre a menina Tatum e eu não fui tão receptivo. Eles tentaram por três dias. Jagger diz que é como deveria ser. Eu três dias; depois ele, três dias. Estou muito consciente do acordo, mas nunca aderimos a isso. Até agora.

Ambos estão falando sobre sair por alguns dias. Então eu posso fazer o mesmo. Onde diabos eu iria? Não posso deixar o Estado sem permissão. E honestamente, não tenho muita certeza de que, em algum lugar, esteja longe o bastante para fugir.

Quero dizer, quantos quilômetros você tem que viajar para se afastar de seu passado? É como uma galinha atravessando a estrada. Não é a maldita resposta certa. Portanto, estou preso no meu inferno até a morte me levar e me empurrar para o outro lado. Um que acho que é provavelmente o paraíso em oposição a esta puta vida.

Fecho os olhos, querendo desaparecer no nada, mas isso é uma piada, então sento e pego o diário. Leio sobre o homem Jonathon, tenho ciúmes dele e quem quer que seja, até que um golpe soa na minha porta.

“Entre.” Eu grito, levantando da droga do colchão e espero que Jagger entre.

Quando a porta não abre, fico de pé e repito.

“Entre.”

Nada.

“Você deve estar brincando.” Murmuro conforme vou para porta e a abro. “Eu falei, entre.”

Olhos castanhos, lábios cor de rosa, um olhar aterrorizado e um passo para atrás.

“Droga, Tatum, tenha cuidado.” Digo enquanto seguro seus braços antes que ela caia da escada. Agora ela está confortável contra mim, olhando para cima, como se estivesse congelada. Estou olhando para baixo fazendo o mesmo.

Quando consigo me recuperar, dou um passo para trás e a solto, então pergunto:

“O que está fazendo aqui?”

“Bem, eu, hum... eu...” Tatum faz uma pausa e sacode a cabeça, depois suspira e sussurra “O diário.”

“Não o tenho mais.”

Não há uma maldita maneira de que ela tenha essa porcaria de volta. Eu o queimaria primeiro. Há muito da minha alma também está nessas páginas.

Minhas fantasias não são para ela ou para que alguém as leia. Escrever ali para ela foi um erro.

Tatum olha ao redor e aponta.

“Está bem ali.”

“Bem, você não pode tê-lo.”

“Mas é meu.” Ela fala, com as sobrancelhas levemente levantadas.

“Compre um novo.” Cruzo meus braços na frente.

“Eu quero aquele.”

“Não.”

Ela se esquiva, o que me deixa surpreso, e então dá um passo em direção a ele.

Coloco-me entre ela e o diário e Tatum desafiadoramente coloca as mãos nos quadris.

“Mulher, você perdeu a cabeça?”

“Você perdeu a sua?” Ela replica e aponta para o diário.

“Você não entende.” Viro e o pego, depois volto para ela.

Assim como algumas noites atrás, ela salta para ele.

Eu o mantenho mais alto e pergunto:

“O que está pensando?”

“Estou pensando se pegarei meu diário de volta.” Tatum olha para mim.

Meu pau está endurecendo e meu desconforto se esgota. Seus lábios são fodidamente cor de rosa. Estou prestes a me perder.

Eu sei quem sou.

“Você precisa sair.”

“Esse diário é meu.” Ela repete.

“Era até você me dar.” Lembro-a. “Agora você não o terá de volta.”

Segurando o diário firme na minha mão, ando e abro a velha lata de biscoito que fica na pequena bancada na cozinha.

“Quanto te custou?” Pergunto, colocando minha mão na lata para pegar o dinheiro que ainda tenho que depositar.

“Por que?”

“Minhas palavras valem muito.” ela diz e então a ouço andando ao meu redor. “Agora o diário...” Tatum para quando está ao meu lado e vê o dinheiro no balcão. “Por que diabos você tem todo esse dinheiro?”

Olho para ela e levanto uma nota de cem.

“Tenho um emprego.”

Ela não aceita. Continua olhando o dinheiro.

“Você deve colocá-lo em um banco. Alguém pode roubá-lo.”

Dou uma risada irritada.

“Ninguém é estúpido o suficiente para vir aqui.”

Ela olha para mim.

“Exceto eu.”

“Você vai se matar um dia, Tatum Longley.” Aviso.

Espero que ela tenha medo, que dê uma desculpa para sair daqui, mas não se move.

“Não tenho medo de você.” Ela finalmente diz.

“Bem, isso é muito estúpido.” Dou-lhe a nota.

“Eu...” Ela para e olha para baixo.

Sei muito bem o que ela parou de dizer, eu sei, portanto só espero.

Ela me olha de novo.

“Michigan Estate.”

Encolho os ombros. Inferno, não é uma mentira.

“Você... matou um homem.”

Seus olhos se direcionam para os meus.

“Sim.” Respondo automaticamente. Eu sabia que ela descobriria depois que dei meu nome.

Tatum olha para mim, apenas me olha, sem parecer chateada ou decepcionada.

“Pegue o dinheiro, Tatum, e vá.” Empurro o dinheiro na mão dela.

Em vez de sair, ela agarra minha mão.

“Ela não tinha drogas no organismo. Você não a matou como disseram.”

“Não fui condenado por matá-la.” Falo, surpreso por ela ainda segurar minha mão.

“Você...” ela faz uma pausa e solta minha mão. “Tinha dezessete anos de idade.”

“Não vou falar sobre isso com você.”

Ando até a porta e mantenho-a aberta.

“Adeus, Tatum.”

Ela caminha na direção oposta.

“Que merda você está fazendo?” Questiono enquanto ela se senta na poltrona reclinada e olha pela janela.

Não me responde. Apenas senta lá e observa a coisa suja.

“Eu pedi para você sair. Agora vá!” Grito.

Ela olha para mim sem medo algum.

“Não sem o meu diário.”

“Eu já lhe disse.”

“Passei três dias olhando o seu caso. Três dias para tentar encontrar uma razão pela qual você não disse que estava tentando proteger-se, protegê-los. Três dias tentando entender por que no inferno você nunca declarou sua inocência.” Ela olha para baixo e balança a cabeça. “Por que ninguém o ajudou?”

Deixo o diário no balcão, me aproximo e seguro seus cotovelos e levanto-a até Tatum ficar de pé.

“Falei para você sair.” Não farei isso, nem com ela, nem com ninguém.

“Não tenho medo. Eu quero te ajudar.”

“Não! Não, você não quer isso.” Digo, levando-a para a porta. “Acabou. Acabou. Eu o matei e deveria ter...”

“Você deveria ter feito isso quando eles começaram a namorar. Deveria tê-lo matado antes. Isso é o que eles disseram que você falou.” Suas palavras saem rápidas quando solto seu braço.

“Por que diabos você está fazendo isso? Por uma história? Por uma fodida história?”

“Não... sim... não.” Ela sacode a cabeça. “Acredito em você. Eu acredito em você.”

“Você não me conhece.” Grito. “Agora...” paro no meio da frase enquanto ela começa a tirar a camisa. “O que diabos está errado com você?”

Raiva, ira, ódio, conheço todos esses sentimentos. Mas isso... essa confusão não é algo que conheço. É preto ou branco, certo ou errado, bom ou mau, não isso. Ela vira as costas para mim e vejo o que parece ser um tiro no meio das suas costas.

“Tentei salvá-lo.” Tatum diz sobre o ombro, lágrimas enchem seus olhos. “Tentei salvá-lo.” Então ela se vira e me abraça. “Sinto que tenha perdido tanto. Lamento que ninguém tenha lutado por você.”

Meu corpo treme conforme tento me afastar, mas ela não me deixa ir. Só me mantém mais apertado. Então ela chora e eu a odeio. Quero que ela pare.

“Pare de chorar.” Ordeno enquanto ela agarra meus braços e os envolve ao seu redor. “Por favor, pare de chorar.” Repito.

Ela para, mas não me solta e agora estou abraçando-a novamente.

“Não, não.” Digo a mim mesmo enquanto tento me afastar novamente. “Não posso fazer isso. Não farei isso.”

“Você não merecia o que teve. Não o que disseram sobre você, sobre Maria e...”

“Vá!”

Ela dá um passo para trás e percebo que pela primeira vez Tatum parece ter medo de mim. E pela primeira vez em anos, isso me incomoda.

Ela se vira e olha por cima do ombro como se eu pudesse fazer algo para machucá-la. Em uma situação normal, seria o que eu gostaria. Neste caso, não é, de modo algum.

“Espere.” Alcanço-a, porém ela se afasta, com medo, vergonha, confusão e raiva misturados em seus olhos. “Como você espera que eu responda?” Grito para ela.

“Não importa. Não importa. E tudo bem!” Ela joga as mãos no ar. “Tudo bem! Eu vou deixá-lo em paz.”

“Falei várias vezes para você fazer isso, Tatum Longley.” Ando em sua direção e pego seu cotovelo. Ela congela. “Você tem uma cicatriz nas costas. Alguém atirou em você e você está tão desesperada por uma história que se coloca em uma posição onde pede a um homem para dormir com você, sem saber quem ele é? Então você descobre quem ele é e aparece para lutar? Não aprendeu nada na primeira vez? Você continua forçando! Não sei o que fazer com isso, com você.”

“Eu aprendi a viver.” Suas palavras são entregues ferozmente e a convicção nelas não passa despercebida.

“Então faça a coisa inteligente.” Digo, olhando para ela.

13

TATUM

“Sou inteligente.” Respondo enquanto olho para a besta do homem na minha frente.

“Então, aja como tal.” Ele responde com uma voz grosseira ao mesmo tempo em que continua a olhar para mim.

Estamos em uma espécie de impasse. Ele se move contra mim, perto. Sinto que, se eu olhar para o outro lado, nós dois estaríamos perdidos.

“Eu também o teria matado.” Admito.

Sua postura se endireita. Então ele inclina a cabeça como se estivesse tentando descobrir se as palavras são verdadeiras ou mentirosas.

Respiro fundo e libero as palavras que não falei há anos.

“Tentei salvar alguém que amava. Pulei entre ele e o homem que segurava a arma.”

“E ele atirou em você.” Ângelo franze a testa.

Concordo.

“E você foi para a prisão.”

“É o que acontece quando você mata alguém.” Ele fala.

“Se eu tivesse uma arma, teria disparado contra o homem que atirou. Então ele não teria atirado em Gregory quatro vezes.”

“Não se culpe.”

“E ninguém teria culpado você se tivesse dito a verdade e argumentasse que era legítima defesa.”

“Eu o matei com minhas mãos. Poderia ter parado quando ele desmaiou, mas não o fiz.”

Não quero dizer-lhe o fato de que além dos mecanismos de pesquisa que encontrei, não só li todos os artigos e assisti todas as estações de notícias locais com a história, mas falei com três de seus colegas de classe que disseram que o jovem a quem todos chamavam de São Miguel nunca prejudicaria uma alma, a menos que não tivesse escolha. Eles me contaram que o homem que Ângelo matou era um traficante de drogas, mas sua família era rica e seus amigos estavam intimidando, por isso ninguém se atreveu a falar contra o que disseram sobre ele. Eu não quero dizer-lhe que falei com duas das freiras que lhe deram aulas e me disseram que deram declarações à polícia e tentaram visitá-lo e que sei que ele não permitiu. Não quero falar nada que o afaste.

Não ainda, de qualquer maneira.

Posso ver um escudo protetor invisível sobre ele. Sei que preciso fazer algo, qualquer coisa para mudar a situação, o humor, a interação ou vou perdê-lo. Não posso perdê-lo.

“Estou com fome.” Digo e ele ergue uma sobrancelha. “Vou almoçar em uma área muito perigosa da cidade, sozinha, a menos que você vá comigo.”

Ele suspira e lambe os lábios.

“Não estou com fome.”

Aceno e dou um passo para trás.

“Você vai para uma parte melhor da cidade?” Ele pergunta e eu nego com a cabeça.

“Achei que você disse que era inteligente.” Ele fala.

Sorrio enquanto desço as escadas. Então, olho para o andar de baixo, para o chão do ginásio, sem me importar em ver os olhares especulativos conforme passo pelo grupo de mulheres que praticam a classe de autodefesa, que fizeram comentários sobre o ‘Kid’.

Prometi vir aqui para fechar este capítulo da minha vida, que me disseram para fechar um milhão de vezes nos últimos sete anos, para não acabar numa situação em que não deveria estar, com um homem muito mais complicado do que eu poderia ter imaginado a primeira vez que o vi. No entanto, mesmo com o aviso de Melanie, com seu próprio aviso e apenas três semanas antes de retornar a Nova York, não consigo parar a necessidade de terminar o que comecei.

Uma vez fora da porta, começo a andar, quando ouço um assovio alto.

Olho para trás na direção do som para ver Ângelo tirando os dedos da boca e caminhando em minha direção apressado.

Encaro-o quando ele para ao meu lado e murmura:

“Você é uma chata.”

“Sim, bem, irei embora em três semanas, então a chatisse não será tão duradoura.”

Juro que vejo um toque de diversão em seus olhos e talvez até o fantasma de um sorriso.

The Diner é o nome do lugar onde terminamos e, honestamente, não sei se está no lado certo ou errado da cidade, mas estamos aqui, em uma cabine vermelha, no canto mais distante da entrada.

Ele senta de costas para a parede e olha em volta, quase como se estivesse preparado para algo ruim acontecer. Empurro um menu para frente, na esperança de distraí-lo.

Enquanto olho para o meu próprio menu, decido abrir-me sobre o que aconteceu comigo, esperando que Ângelo se sinta um pouco menos sozinho.

“Depois que fui baleada, eu desmaiei. Acordei ao lado dele... ao lado de Gregory, meu namorado.” Falo em voz alta pela primeira vez em anos, sem olhar para ele. “Nossos dedos mindinhos estavam conectados, então sei que ele ficou consciente por um tempo. Nunca me perdoei por não me esforçar para ficar acordada.”

“Tatum, você não precisa me contar isso.” Ele sussurra.

Olho para cima e encolho os ombros.

“É mais fácil falar com alguém que não tenho que enfrentar outra vez.”

Ele respira profundamente e acena com a cabeça, fica em silêncio por alguns minutos antes de dizer:

“Quando ele parou de lutar, não soltei seu pescoço.”

“Talvez você tivesse medo de que...”

“Que ele me atacasse?” Ângelo bufa. “Ele tentou isso. Acabou morto.”

Não tenho ideia do porquê, mas isso me faz rir e depois ele sorri, um sorriso autêntico e genuíno. Então ele gargalha. Sua risada é profunda e escura, porém bonita e sincera.

Peço um enorme hambúrguer e batatas fritas gordurosas e ele, frango e vegetais.

Quando a garçonete sai, inclino-me para trás na cabine, olho para ele e sussurro:

“Você cumpriu sua sentença Ângelo e foi muito mais duro do que você merecia. Agora tem que viver.”

“Isso não está em discussão.” Ele fala severamente.

“Entendo, mas talvez... apenas pense nisso.”

Ele se inclina e eu suponho que é para me intimidar.

“Estou aqui porque você fez uma escolha péssima, o que devo salientar, você faz muitas malditas escolhas ruins quando se trata de sua segurança.”

Eu me debruço e faço o mesmo.

“Vivi com medo por anos. Não o farei mais.”

“Há uma grande diferença em ser cautelosa e ser estúpida.” Ele responde, seus olhos se estreitam.

Concordo.

“Há também uma diferença entre viver e existir.”

Suas sobrancelhas se levantam lentamente.

“Ouvi o que você falou, mas me diga... Você está realmente vivendo, Annie?”

Sinto minha boca abrir e rapidamente a fecho.

Ele se senta novamente, parecendo orgulhoso de si mesmo, quando a garçonete volta com nossas bebidas. Ele pede água e eu uma Coca Diet.

Depois de um momento de pensar enquanto bebo minha Coca, inclino-me para frente e falo:

“Vivo mil vidas agora que estou escrevendo ficção.”

“Não quero milhares de coisas.”

“Sorte para você, nós só conseguimos uma, Ângelo.” Uso seu nome real para mostrar meu ponto de vista. “Você está vivendo do jeito que deseja?”

Ele toma um gole e depois se inclina para trás, os olhos examinam meu rosto, meu pescoço e param no meu peito.

“Estou bem.” Ele fala com uma voz um pouco mais espessa do que alguns minutos atrás.

Nós nos olhamos, mexo-me no meu assento, porque não posso deixar de estar incrivelmente excitada por esse homem com esse cabelo e corpo. Além disso, seus gestos. Ângelo quer ficar distante. Pode funcionar para outras pessoas, mas vejo sua dor.

“Se você pudesse fazer algo, o que faria?”

Sua língua desliza sobre os lábios conforme olha para os meus.

“Sairia o mais rápido que pudesse do Michigan.”

“Mas você tem uma academia.”

Ele escorrega para a esquerda e se levanta.

“Desculpe-me por um momento.”

À medida que ele se afasta, vejo que se ajusta. É quando eu sei, bem, acho que entendo o que ele quer fazer.

Olho para trás, observando-o enquanto ele entra no banheiro. Vejo mulheres olhando para ele, os homens olham

também. Inferno, todos estão olhando. Eu sei o quão desconfortável isso o faz ficar.

Lembro-me dos três primeiros meses após o assassinato de Gregory. Estava apavorada para sair do nosso apartamento. A única coisa que consegui fazer foi aquela maldita aula que Melanie não me deixou desistir.

Fui uma cadela e não merecia sua bondade, a de um estranho aleatório. Eu só a conhecia por dois meses antes do acontecido, mas ela não desistiu. Lá estávamos, apenas colegas de classe, mas de repente, Melanie estava comigo como um sistema de apoio que eu nunca soube que precisava tanto. Ela estava no hospital e depois no meu apartamento quando meus pais foram embora, assegurando-lhes que eu ficaria bem. Depois que a aula terminou, entrei no meu apartamento e me joguei em uma investigação sobre crianças adotadas e depois no programa de acolhimento, onde Gregory cresceu.

Sua mãe biológica o abandonou. Tudo o que sabia era que ele nasceu no Hospital Geral de Detroit, em Michigan. Aos dezesseis anos, quando sua mãe foi assassinada, ele deixou seu pai, devido a abuso e negligência e foi colocado no sistema de acolhimento, onde saltou de casa em casa, até que me conheceu e já não sentia tanta raiva.

Gregory queria saber quem era sua mãe biológica. Ele sonhou que viveríamos um dia aqui. Disse que durante anos sentiu que Detroit era sua verdadeira casa. Nós deveríamos vir para visitar e tomar essa decisão juntos. A decisão já havia sido tomada. Eu teria ido a qualquer lugar com ele.

Foi o amor da minha vida.

Quase uma semana atrás parei de pensar em Gregory e meu amor. Como me permiti deixar a dor voltar a entrar. Eu vim aqui por ele, por mim, pela capacidade de fechar o livro do nosso amor, dando-o e a mim um propósito.

Escrevi sua história, a de uma criança adotada. Agora é a minha hora de deixá-lo ir. É um sentimento horrível, mas é algo que preciso fazer por mim mesma.

Melanie sempre me pediu para abrandar, para voltar a viver e não para a pesquisa ou escrita, mas com esperança e amor. Eu sabia que esse impulso de escrita não-ficção era apenas sobre livros e vendas. Era sobre viver de novo. Nunca em um milhão de anos teria proposto algo a um homem que não conhecia sem que Melanie me pressionasse. Sem a vida me pressionando.

Quando Michelangelo Mazzini volta para se sentar na minha frente, não olho para ele. As emoções, os sentimentos, as verdades que foram ditas hoje, sobre ele e eu, de repente parece que me sinto mais velha do que a Tatum depois de Gregory.

Comemos em silêncio, olhando um ao outro de vez em quando. Ele está tentando me entender e estou fazendo o mesmo.

Quando tento pagar, ele dá uma olhada para mim, uma que avisa que estou ultrapassando o limite. Não o faço. Basicamente o obriguei a vir comigo, então deveria ser meu presente. Apesar disso, não discuto, não desta vez.

Se eu tiver um momento para pensar sobre isso da maneira que deveria, como Jonathon e eu, ou Annie, parece bonito.

Andamos em direção ao hotel, as mãos dentro dos bolsos, o capuz sobre os ombros caindo um pouco, olhando para a calçada; e o observo pelo canto do meu olho, pego-o fazendo o mesmo.

Percebo que ele é muito mais alto, os olhos um pouco pequenos, mandíbula tensa e seus lábios se apertam quando nos aproximamos de pessoas. Sua presença cresce mais, se for possível e torna-se mais intimidante. Quando estamos sozinhos, no entanto, Ângelo parece relaxar, provavelmente pela primeira

vez desde as nossas torpes reuniões, no plural. Nunca tive um começo tão estranho com ninguém.

"Estamos bem?" Questiono quando estamos mais perto do hotel, sabendo que preciso falar algo para manter essa ilusão.

Ele me dá um olhar interrogativo.

"Você ainda está disposto a ser minha fonte de inspiração?"

Depois de alguns momentos, ele acena com a cabeça.

"Se você deixar o passado, então pode me usar."

Sei que o sorriso que brilha dentro de mim é enorme. Deixo-me aquecer, fazendo-me sentir bem por estar aqui. Espero que, no processo de escrever ficção, usando Michelangelo, eu aprenda como a realidade deve ser. Sinto-me atraída por ele e quero que ele encontre a luz que é, o bem que tem por dentro.

Ele para na frente de uma loja e olha pela janela.

"Quero parar aqui."

"Tudo bem." Digo. "Devo ir?"

Ele tira a mão do bolso e segura a minha mão.

"Não, venha comigo."

Minha mão parece pequena na dele. Embora tenhamos compartilhado momentos íntimos, esta mão me segurando parece algo mais.

Ele não me libera quando estamos dentro da pequena loja enquanto caminha até a janela onde olha para a prateleira de dois metros de altura.

Olho para ver o que atraiu seu olhar intenso. É um diário.

Ele se aproxima e agarra-o da base e a mulher atrás do balcão diz:

“Isso é para exibição.”

“Eu preciso dele.” Ele fala.

Quando ela olha por cima de seu próprio livro e olha para ele, sua boca abre um pouco e ela balança a cabeça.

“Tem mais?” Pergunto, sabendo que um homem como Ângelo não é um que aceite que lhe digam que não pode ter algo que claramente deseja.

Ela continua olhando para Michelangelo e acena com a cabeça.

“Prateleira... prateleira na parte de trás.”

Aperto sua mão, aquela que ainda segura a minha.

Ele me segue enquanto o faço entrar na pequena loja que agora parece ainda mais pequena com ele e pega o mesmo diário marrom de couro.

Eu o pego e Ângelo suspira. Então, agito minha cabeça em resposta.

“Agora podemos colocar esse em exibição.”

Ele acena com a cabeça e começa a soltar minha mão. Levo um minuto para me libertar e quando faço, olho para ele, esperando que algo tenha mudado.

Ficção. Grrr...

Uma vez que ele paga pelo livro, me entrega quando saímos da loja.

“Deve funcionar como o outro.”

Sorrio enquanto sacudo a cabeça.

“Eu amo isso, é lindo, mas ainda preciso do outro também.”

Ele balança a cabeça em um claro não, depois coloca sua enorme mão nas minhas costas, empurrando-me um pouco para frente conforme caminhamos pela margem do rio em direção ao hotel.

Parece... mais leve e menos fora de lugar, até que alguém se aproxima novamente. Não gosto. Eu sei que é uma barreira, criada pela mentira que ele tem em sua cabeça sobre si mesmo.

Eu me aproximo e ligo meu braço com o dele, o que faz seu passo vacilar. Quase sinto que não deveria ter feito isso, mas é bom. Então penso melhor e começo a recuar, mas ele segura o cotovelo mais perto de seu corpo, mantendo-o lá.

Uma vez na entrada, ele abre a porta.

“Você vem?” Pergunto, andando pelo corredor.

Ele me olha enquanto tira lentamente a mão do bolso, soltando meu braço e acena com a cabeça.

“Devemos subir as escadas?”

Ele balança a cabeça.

“Você entra no elevador.”

“Posso ir com...”

Paro assim que ele gentilmente pega meu rosto. Então se inclina e diz:

“Pegue o elevador.” Antes de me beijar.

Seu beijo é suave e macio, ele não está faminto ou tem o controle que normalmente possui.

Quando a campainha toca e a porta do elevador se abre, Ângelo quebra o beijo e passa o polegar pelo meu lábio inferior.

“Seu passeio está aqui.”

Eu nem me preocupo em abrir os olhos quando ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me guia para dentro. Quando abro os olhos, ele está de pé do outro lado da porta, olhando-me quase tristemente com seus olhos, ao mesmo tempo em que as portas se fecham na minha frente.

14

ÂNGELO

Enquanto estava com ela e fora do elevador do hotel, eu sabia que não subiria as escadas para encontrá-la no décimo oitavo andar. Em vez disso, deixo o hotel, com meu estômago embrulhado. Mais do que tudo, queria fazer exatamente o que ela me pediu, mas não posso.

Eu salvei sua vida e, da forma ilógica que parece, não desejo me tornar algo que irá destrui-la. Meu inferno não precisa tocar sua beleza.

Decido sair do hotel, sabendo muito bem que a mulher, Tatum, é a primeira pessoa que me conheceu depois de eu tirar uma vida, mas que não me julga. Ela é a primeira pessoa em toda a loucura que estou, que se preocupa comigo. É por isso que estou retornando o favor, afastando-me de algo que malditamente quero fazer.

Não é fácil.

Corro de volta ao ginásio, esperando que um aprendiz não esteja agendado, para que eu possa escapar desse novo tipo de dor.

Tatum. Malditas pernas, droga, desejo-a como nunca desejei alguém. Eu desejo tanto que a porra de um simples

pensamento me faz endurecer. Quero-a tanto que sei muito bem que deveria caminhar, correr, fugir pra caralho.

A academia está ocupada com as meninas do grupo de Tatiana e Jagger está lutando com Buck na gaiola.

Levanto minhas mãos e subo.

“Eu faço isso.”

Ele sorri como se soubesse algo.

Tanto quanto eu gostaria de dizer a ele para ir a merda, não o faço.

Tiro minha camiseta e coloco-a nas cordas, estico meu pescoço e depois meus braços.

Buck sorri.

“Sua cabeça está no jogo ou na buceta?”

“O que você sabe sobre bucetas?” Pergunto, enquanto batemos os punhos.

“Eu fodo muito.” Ele diz, me beliscando. “Seria muito mais se você e Jagger me deixassem levar minha luta pra rua como tenho falado com você.”

“Se você quer treinar aqui, mantenha-o legalmente.” Respondo, bloqueando suas tentativas.

“É por causa de um ex?”

Move-se novamente.

Bato-o nas pernas e ele cai de bunda.

“Que diabos, cara?” Ele salta e balança.

“Eles foderiam sua bunda.” Eu falo. Então mostro-lhe batendo no lado esquerdo e depois no lado direito do seu rosto.

“É irritante.” Ele rosna, balançando e tentando me golpear.

Eu volto para ele:

“Irritante?”

Ele se levanta e olha para mim, tentando me derrubar.

“Ei! Jagger grita conforme volta para a gaiola. “É suficiente.”

Empurro Buck e ele avança em mim outra vez.

“Acha que não posso te derrubar? Você é malditamente ruim.” Buck diz.

“Aprenda a perder toda essa atitude para que você possa se defender e durar mais de cinco minutos em um ringue de luta legítima. Treine menos que um ano, depois pergunte a sua mãe seu nome enquanto ela está limpando sua bunda.” Falo, empurrando-o novamente.

“O que diabos você sabe? Você não luta com nada além de bastardos com metade do seu tamanho em uma gaiola de aço.” Ele grita.

“Pode ser verdade, mas você chamaria alguém de *papai* se acabasse lá.” Cruzo os braços no meu peito. “Agora, arrume suas porcarias.”

“Isso é besteira, cara.” Ele diz à medida que passa entre as cordas. “Não tenho ideia do porquê aguento esses bastardos.”

“Porque não tem dinheiro para pagar um treinador, meu jovem.” Jagger ri. “Guarde seu desrespeito, e vá lavar as mãos.”

“Vá se foder, cara.” Buck se livra dele.

“Basta.” Eu digo, me abaixando.

Sei que Jagger está observando minhas costas porque olho para Buck da mesma maneira que Shaw olhava Jagger e eu, mas não quero o idiota do Buck lá fora assim. Ainda preciso que Jagger recue. Não posso desrespeitar meu parceiro. Não é assim que isso funciona.

Lembro-me quando não conseguia encontrar controle interno, sempre sentindo uma raiva constante. Uma que eu nunca poderia explicar.

Eu nunca disse a alguém que deveria ter matado o filho da puta, muito antes do que fiz. Ficar preso, muito longe, não foi reabilitação, reforma ou transição para um jovem que cometeu um erro. Não, foi minha escola, dirigida por homens que eram os mais sombrios da escuridão.

O que eu aprendi? A me resguardar, cuidar de mim mesmo e lutar para ser mais forte do que nunca.

Buck permanece no saco de boxe o resto do dia, alternando entre o saco pesado e o saco de velocidade até o fechamento.

“Está bem?” Pergunto quando ele sai do vestiário.

Ele levanta o queixo e caminha em direção à porta.

“A gente se vê.”

“Sim, nos vemos.”

Depois de fechar a porta, decido seguir a trilha do jovem Buck e jogo minha agressividade no saco também, que é um tipo diferente de raiva.

Uma hora se tornam duas e quando estou certo de que vou cair devido à exaustão, sem muito mais do que um chuveiro, desligo as luzes e subo as escadas, terminando a noite.

Acordo fodidamente exausto pela falta de sono. Não tomei uma dessas malditas pílulas e me arrependo muito. Tiro minhas roupas e meus tênis antes de sair para uma corrida que já estou temendo.

Meus pés batem no pavimento, minha frequência cardíaca aumenta, meu corpo esgotado, primeiro pela falta de sono e agora pelo contrário.

Carrego a maldição dos malditos.

Enquanto me mexo, decido que não posso beber café, pois existe a chance de correr para ela, a maçã do jardim do Éden. Tudo o que está acontecendo é uma história contada inúmeras vezes, uma que nunca acaba bem.

Foda-se. Deixe que ela se foda.

Quando volto para a academia, paro e confiro meu pulso antes de entrar. Olhando pelas janelas, vejo que Buck já está aqui. Suas costas estão para mim e Jagger está brigando com ele.

Metade de mim quer virar e fugir, mas para onde diabos eu iria? Tenho uma responsabilidade que jamais pedi, mas aqui estou, sabendo que devo agradecer. Inferno, na maioria das vezes eu agradeço. Mas não hoje.

Entro e tudo está em silêncio. Então Buck se vira e olha para mim, com um olho preto e um corte em sua testa.

“O que diabos aconteceu com você?” Questiono.

“Bem, porque ele sabe tudo o que há para saber...” Jagger começa a explicar com uma expressão de raiva que não vi em nenhum maldito momento.

“Não foi assim.” Buck Interrompe. “Era eu ou eles, e me escolhi.”

“Você não deveria estar lá, em primeiro lugar!” Jagger grita a plenos pulmões.

“Não tenho que me explicar, filho da puta.” Buck acerta Jagger no peito.

Jagger endireita-se, seus punhos se apertam. Então, como se o próprio Deus intercedesse, Tatiana sai pela porta do meu apartamento, impedindo-o de realizar exatamente o que sei que ele quer fazer, derrubar o menino. Ele precisa disso, mas Jagger não. Ele prometeu a ela. Não vai lutar novamente.

Por uma fração de segundo, estou feliz por vê-la. Claro, que eu não quero que Jagger bata em Buck, mesmo que ele seja merecedor disso. Não por Buck, mas por Jagger e pelo homem que ele deseja ser. Então, meu alívio é rapidamente esmagado quando vejo quem está saindo do corredor do meu apartamento atrás de Tatiana, segurando um maldito diário na mão. O maldito diário. Meu fodido diário.

“Ei, Ângelo, sua amiga...” Tatiana faz uma pausa e sorri “Deixou seu diário aqui ontem e parou para buscá-lo.”

Tatum assente com a cabeça.

“Muito obrigada, Tatiana.” Então ela caminha para a porta como se não estivesse pegando algo que eu disse a ela que não poderia ter.

“Tatum”, chamo, tentando ficar calmo, mas ela tem o maldito diário. O diário com minhas palavras. Ela não sabe o que contém. O pedaço de mim que está nessas páginas. Ela o tem nas mãos como se fosse outro diário, quando não é.

Quando ando em sua direção, Jagger diz a Buck que vá para os sacos e Buck sendo Buck diz a ele que se foda.

“Tatiana, dê uma volta baby.” Grita Jagger.

“Não acho que seja uma boa ideia.” Tatiana diz, sua voz está severa, tão fora do normal.

“Vá com a amiga de Kid.” Ele fala, sem olhar para ela.

“Prefiro ir com você.” Ela caminha entre os dois homens com os peitos inchados.

Escuto o sino na porta e me viro para ver Tatum saindo. No entanto, minha atenção está em Buck, que não recua.

“Seu velho quer um pedaço de mim.” Buck diz a Tatiana.

Meu sangue está fervendo. Buck é um burro; Jagger está prestes a cometer um erro que irritará sua esposa, a calma na sua tempestade, sua maneira de acabar com o inferno e Tatum tem minhas malditas palavras.

Tanto quanto eu gostaria de ir atrás dela, este lugar precisa da minha atenção.

“Resolverei isso, Jagger.” Eu falo, agarrando seu ombro. “Buck, leve sua bunda para a gaiola.”

“Não, foda...”

“Agora!” Eu grito e depois me viro para Jagger. “Dê um passeio, cara. Vá com Tatiana.”

Quando eles saem, eu me viro para Buck e aponto para o vestiário.

“Ducha, depois volte aqui.”

Ele é um desastre. Com sujeira nas feridas e sangue seco em seu rosto, em suas roupas, nos cabelos. Ele precisa se limpar antes de colocar merda em suas feridas. Então precisamos conversar, algo que não gosto, mas Buck não tem controle e ele está trazendo o pior.

“Achei que você me queria na gaiola.” Ele retruca.

“Mudei de ideia. Agora vá.”

Depois do banho, ele sai limpo, trocado e não só fisicamente ferido, mas também emocionalmente.

“Sente-se.” Aponto a cadeira.

Ele senta, sem falar desta vez.

Depois de colocar o remédio líquido sobre o olho esquerdo e na ponta do nariz, coloco uma pomada antibiótica em seus arranhões e então me sento em frente a ele.

“Você precisa ficar longe do que fez na noite passada.”

Seu maxilar se aperta e os olhos se estreitam. Conheço esse olhar, raiva e determinação.

“Você tem que me ouvir, Buck.” Paro, não querendo falar sobre coisas ruins, mas ultimamente, as coisas parecem menos suportáveis. Cristo, é ela. Tatum é tudo ultimamente. Droga.

Eu continuo:

“Não sei o que está acontecendo, mas você não é mais criança. Não é e precisa pensar sobre as consequências de suas ações. Se você acabar morto, terá pessoas que sentirão sua falta. Se acabar matando alguém, não sobreviverá na prisão. Você precisa da ajuda de alguém que se preocupe com suas necessidades, é só pedir.”

Espero que ele diga algo. Não o faz.

Aceno com a cabeça, levanto-me e ando enquanto falo:

“Pode pedir Buck; estamos aqui por você.” Posso lê-lo. Há mais no peso em seu ombro do que simplesmente a falta de maturidade.

“Por quê?”

Sua pergunta me faz parar. Também me faz tremer, porque a resposta... a maldita resposta me assusta como o inferno.

"Nós nos preocupamos com você." Paro, pensando em Shaw e tudo o que ele deu a mim e a Jagger. "Alguém se importou conosco uma vez. O legado é dar isso aos outros. Agora vá para casa, durma um pouco..."

"Não posso ir para casa, cara. Eu não tenho uma maldita casa!"

Olho para trás quando sua voz quebra.

Fisicamente se sacode e posso ver o tormento em seus olhos. Buck está sempre com raiva ou hiper alerta. Essas são suas duas emoções. Isso é novo e estranho.

"Suba as escadas. Durma um pouco."

Quando ele não se move, sei que é porque um homem como ele não quer ser visto como alguém que recebe ajuda.

"Agora! Então conversaremos sobre como se ajustar para que você possa, talvez, trabalhar aqui com Jagger, Tatiana e eu."

Ele franze a testa.

"Não preciso de caridade."

"Maldito seja!" Aponto para a porta. "Eu não dou caridade. Agora vá dormir um pouco; você será inútil sem isso." Depois me viro, dando as costas para ele. Eu sei o quão difícil é aceitar alguma ajuda. Ao mesmo tempo, preciso fazer com que ele saiba que é desejado e necessário aqui.

Jagger e Tatiana estão de volta e estão gerenciando a recepção, o que é uma boa coisa, porque preciso tirar essa frustração, algo para acalmar a raiva que está aumentando.

Bato no saco pesado com a esquerda, depois com a direita e depois com a esquerda novamente, enquanto penso sobre o que

eu quero fazer para quem bateu em seu rosto e colocou-o nesta situação, seja lá o que for.

E então há Tatum e aquele diário idiota. Não tem sentido segui-la agora. Ela o queria o suficiente para vir aqui e pegá-lo depois que me afastei e fiz uma promessa para ela conforme fazia isso comigo mesmo, então estou certo de que ela o lerá.

Malditamente embaraçoso.

Ela quer uma inspiração. Um homem que se pareça com os caras nas capas desses malditos livros; livros que nem quer ler, mas que está escrevendo agora.

Suas palavras me causam várias sensações.

Pela primeira vez desde que me lembro, me descobri nas palavras que escrevi, neste jogo louco de palavras que temos jogado. Eu me envolvi também. Não quero nada mais que Tatum e eu sejamos Jonathon e Annie, mas não posso fazer isso com ela. Estou condenado.

Ela não vê que estou manchado? No mundo dos santos e pecadores, estou tão profundo que sou como um morto caminhando, enquanto ela quer viver novamente.

Não mereço nenhuma vida. Maria, ela merecia o mundo. Foi levada porque eu esperei demais. No final, o resultado é sempre o mesmo. Eu mataria o filho da puta. Ainda hoje, tirar a vida do seu corpo não é o que me persegue à noite. É minha irmã, é meu pai perdendo seus filhos e o julgamento da sociedade.

Eles me marcaram como um monstro e eu sou um. Não sinto remorso por ter tirado a vida dele. Nunca senti e nunca sentirei.

Tatum continua tentando ver além disso. Nesse diário, nessas palavras, eu lhe dei o suficiente para encontrar

esperança. Esperança por ela, esperança por mim, quando não há nenhuma.

Cada quilo no saco só faz minha pele tensionar com mais necessidade. Para ver que ela precisa fugir. Estou contaminado. Estou condenado.

Quando termino de golpear o saco, ando até o escritório, pego um shake da geladeira e bebo.

“Para onde foi o merdinha?” Jagger pergunta.

“Está lá em cima. Ele ficará aqui por um tempo. Temos que lhe dar um pouco de trabalho.”

“Então vamos recompensá-lo por sua idiotice?” Ele resmunga.

Viro-me e olho-o nos olhos.

“Estamos mantendo-o seguro. Nós dois. Nós concordamos que ele tem algo que você e eu nunca tivemos. Se o matarem ou se ele mexer com o cara errado, Buck nunca será quem deve ser.”

Ele sacode a cabeça com desprezo.

“Não é uma discussão.”

“Se me xingar novamente...”

“Se te xingar novamente, tire-o na gaiola; nada além disso. Segure-se, Jagger.” Eu falo.

Ele balança a cabeça.

“O que diabos aconteceu com você?”

“Que porra você quer dizer?”

Tatiana o cutuca e ele dá uma olhada.

“Nada, cara, nada.”

“Ok”, eu digo antes de ir ao ringue. “Tito, você está pronto?”

“Você acabou de bater nessa merda por uma hora, homem; está pronto?” Ele ri.

“Sempre estou pronto, espertinho.”

Buck não desce novamente e não vou buscá-lo. Ele precisa dormir e eu preciso me esgotar antes de enfrentar o que coloquei na minha vida.

“Vou sair. Vocês podem fechar esta noite?” Pergunto ao meu parceiro de negócios e à esposa dele.

“Tem um compromisso?” Jagger ri.

Sinto minha sobrancelha levantar enquanto um aviso chega à minha língua. É quando Tatiana o cutuca nas costelas, silenciando-o.

“Não é da sua conta, mas vou pegar um colchão para o Buck.”

“Pegue a caminhonete.” Jagger diz, jogando as chaves do velho Ford F100 reformado de Shaw.

“Ainda funciona?” Deixo escapar.

Ele pisca para mim.

“Sempre funcionou. Estava apenas aguardando um motorista.”

Eu não dirijo há anos e essa coisa... é uma mudança.

“É Como andar de bicicleta.” Lembro-me quando ligo a chave e o velho motor ruge.

15

TATUM

Suas palavras, necessidades e desejos; minhas palavras, necessidades e meus desejos, tudo me deixa em um estado incrível e fora de controle. Um que, não importa o quão difícil eu tente, não posso ignorar. Não o farei.

Usando um vestido sobretudo preto e saltos altos, com comida italiana em meus braços, ando em direção à Legacy com uma clara intenção. Então paro, quando o vejo sair de uma caminhonete e segura um enorme colchão pendurado nas costas.

Algo me machuca profundamente quando penso que talvez, só talvez, ele tenha comprado a cama com a intenção de usá-la comigo.

Ele e seu parceiro, Jagger, levam o colchão para dentro e eu decido sentar no banco do outro lado da rua e esperar que eles saiam e peguem a base do colchão. Quando fazem isso, vejo Ângelo olhar ao redor e balançar a cabeça antes de agarrar a base e levá-la para dentro.

O tempo passa lentamente enquanto espero até sentir que passou muito tempo desde que ele subiu. Respiro profundamente e me levanto com as pernas trêmulas, que não parecem boas com os saltos, mas de alguma forma ando pela rua sem derrubar a sacola de comida em meus braços ou cair.

Quando chego à porta, as luzes se apagam e Jagger e sua esposa saem.

“Oh, olá.” Tatiana cumprimenta.

“Olá. Eu...” Fecho meus olhos e suspiro.

Jagger ri.

“Ele ainda está lá dentro; está no andar de cima. Apenas feche a porta atrás de você antes de subir.”

“Sim, claro.” Respondo conforme minha confiança desaparece lentamente.

Tatiana segura meu cotovelo e dá um aperto.

“Vejo você amanhã na aula?”

Concordo.

“Sim, claro. Com certeza.”

Uma vez que fecho a porta, olho para cima para ver Jagger fazendo um movimento de torção com a mão, dizendo-me para trancar a porta. Aceno e faço exatamente isso. Então, sentindo-me corajosa, ando no chão da academia e até a porta que conduz à escada do seu apartamento. Quando ele não responde depois que bato, movo a maçaneta para vê-la desbloqueada.

Subindo as escadas, ouço o som das ferramentas. Agora eu entendo por que ele não me escutou.

No topo, espero até o som parar antes de chamar novamente.

Quando a porta se abre, ele está de pé, olhando para mim confuso. Pego a sacola para lhe dar uma explicação, mas ele ainda está de pé na minha frente, parecendo atordoado, perdido. Ângelo não diz uma palavra até que eu equilibre cuidadosamente tudo e alcance minha bolsa, tirando o diário.

“Este não é um bom momento.” Ele sussurra.

“Nós temos companhia?” Ouço uma voz dizer de dentro.

“Não.” Ele fala sobre o ombro, então me olha novamente. “Quero dizer, sim.”

A porta se abre mais e vejo o jovem do ginásio de pé usando um calção e sem camisa.

“Bem, você não está sendo hospitaleiro?” Ele sorri para Ângelo.

“Vamos senhorita com a bolsa e com algo delicioso.”

“Cuidado.” Ângelo diz.

Sabendo que, se eu não fizer um movimento, Ângelo me pedirá para sair, dou o último passo, forçando-o a dar um passo atrás. Depois passo por ele e coloco a sacola no balcão da cozinha, olhando a cama armada no canto da sala.

“Comprou uma cama.” Aponto na direção.

“Buck precisava de um lugar para dormir.” Ele diz, me olhando peculiarmente.

“Então, a cama é minha?” O jovem Buck ri.

“Não, o colchão no chão é seu; a cama é minha.” Ele levanta uma sobrancelha para Buck.

“A cama é grande o suficiente para nós dois. Poderíamos nos aconchegar e fazer alguma coisa.” Buck o atinge na costela.

“Não vai acontecer.” Ele fala, olhando para mim.

Há um silêncio estranho que preciso terminar, então faço exatamente isso.

“Bem, eu trouxe o jantar. Comida italiana como você pediu.” Removo os recipientes da sacola e deixo-os fora.

“Jantar para dois?” Buck pergunta.

“Não. Claro que não. Há o bastante para três.”

“Eu não quero interromper.” Buck diz, gesticulando para Ângelo.

Ângelo suspira fortemente enquanto caminha em direção à porta.

“Arrumem tudo. Já volto.”

“Para onde você está indo?” Buck pergunta. “E mais importante, quanto tempo a senhorita e eu temos sozinhos?”

“Você sente vontade de ter sua bunda chutada?” Ângelo questiona, puxando o capuz.

“Putz.” Buck brinca, rolando os olhos.

“Ainda é desrespeitoso e isso é uma condenada garantia.” Ângelo diz, antes de subir as escadas.

“Bem...” Sorrio. “Há pratos por aqui?

“Cheira delicioso.” Buck fala, pegando uma camisa e colocando-a.

“É de um lugar a apenas um quarteirão de distância; do Caldwell’s Bar. Eles fazem jantares para viagem todas as noites.”

Ele ri.

“O irmão de Jagger é o dono do lugar. Hendrix e sua esposa grávida Livi.”

“Mundo pequeno.” Eu sorrio. “Você também se dá bem com eles como com Jagger?”

“Jagger é um idiota. Pensa que sabe tudo.” Diz, enquanto pega alguns pratos de papel do armário ao lado da pia.

Eu encolho os ombros.

“Parece um cara muito legal.”

“Sim, para todos, exceto para mim.” Ele fala com tristeza em sua voz.

“Talvez você deva tentar mais.”

Ele para e olha para mim, seu rosto fica sem emoção.

“Talvez eu devesse fazê-lo.”

Concordo.

“Talvez.”

“Seja bom; é o que ele prega. Ele está marcado até o céu com a merda de sua mãe. Acha que sua merda não fede porque sua mãe e seu velho viveram juntos. Conhece melhor do que o resto de nós, seu tipo de atitude. Pelo que escutei dizer, seu velho batia em sua mãe e ela era estúpida para não deixar seu traseiro triste. Mas, hey, seus caras parecem ferrados. Então, talvez valha a pena ser um bêbado.”

Não tenho ideia de como responder a isso. Ele parece muito irritado e não quero provocá-lo, especialmente estando sozinha com ele. Portanto, mudo o assunto.

“Então, você teve uma briga?”

“Luto no MMA subterrâneo. Sou bom. O melhor. Melhor do que Jagger já foi.”

Ouço a porta fechar e os pés batendo e subindo as escadas. Então Ângelo está de pé com uma garrafa de vinho na mão, me observando para medir minha reação.

Eu sinto um sorriso se espalhar. E me viro, assim ele não vê. Não é porque não quero que saiba que aprecio o gesto, mas porque não quero que veja o quanto eu agradeço.

“Onde encontro um saca-rolha?” Questiono, ainda sorrindo conforme abro uma gaveta.

Pulo quando escuto o som da parafusadeira de fenda elétrica e olho para trás para ver que ele tem um parafuso pressionado na rolha e que está usando a pistola de parafuso para removê-la.

Ele encolhe os ombros, Buck ri e tudo o que consigo fazer é sorrir.

Quando nos sentamos para comer, a conversa do jantar é toda sobre a academia e o que Buck pensa que precisa ser mudado, começando pelo nome do lugar. Ele se queixa de que a ideia é de Jagger, sobre a merda do legado e uma vez que Ângelo possui parte dela, ele também deve ser representado.

“Não há nada de errado com um legado.” Ele diz para Buck, então o olha fixamente o desafiando a contradizer.

Depois de pegar os pratos de papel e levá-los ao recipiente, ele se oferece para caminhar comigo, o que, creio, significa que vou embora.

No fundo da escada, Ângelo para e olha para mim.

“Obrigado pelo jantar.”

“Obrigada pelo vinho.” Respondo incapaz de parar de sorrir, então olho para baixo.

Ele pega minha mão e me leva a uma porta que vejo ser um escritório quando abre. Solta minha mão quando está atrás de uma mesa e agarra algo. Está escuro, então só quando ando pela mesa percebo que tem flores. Belas flores.

“Para mim?” Eu sussurro.

Ele acena e as entrega para mim.

“Não sei o que dizer. Esta é a primeira vez para mim.” Cheiro-as. “Meu Deus, elas têm um cheiro incrível.”

Ele coloca as mãos nos bolsos e se mexe de um lado para o outro nos calcanhares, enquanto seus olhos se aproximam do decote do meu vestido quente. Meus mamilos se apertam imediatamente ao mesmo temo em que seus olhos se movem lentamente por meu corpo, considerando-me por um momento. Depois respira fundo.

“Você parece incrível nesse vestido.” Pega o cinto e me puxa para mais perto. Então se inclina para frente e inala meu aroma. “Comprei essas flores, porque elas cheiram como você.

“Eu cheiro a lírios?” Eu sussurro.

“Doce aqui.” Coloca meu cabelo atrás da orelha com um dedo. Então se inclina ao puxar o cinto, fazendo com que o vestido se abra. Ele coloca o pé na cadeira atrás dele, arrastando-a para mais perto, depois se senta aproximando e agarrando meus quadris, os dedos afundando na pele dos meus quadris enquanto me aproxima. Então ele se debruça, descansando o nariz logo abaixo do umbigo e inala profundamente. “Doce e picante aqui embaixo.”

“Ângelo.” Gemo enquanto ele beija minha barriga levemente, me puxando para frente e geme quando estou próxima a ele. Abre o resto do cinto e deixa-o pendurar ao meu lado.

Estou dolorosamente excitada, meus mamilos estão tão tensos que necessitam de seu toque. Minha buceta torna-se mais molhada a cada segundo que agarra meus quadris novamente e se vira contra mim.

“Eu estou duro... sempre tão fodidamente duro por você. Como isso faz você se sentir?”

Abro minha boca para responder e só um gemido sai.

Lentamente ele move as mãos para os meus lados até ir para cada seio, mexendo os polegares para cima e para baixo no meu sutiã.

“Não consigo parar de pensar sobre estes peitos, Tatum. Como isso faz você se sentir?”

“B-b-bem”, Gemo.

“Eu nunca quis meu pau enterrado dentro de uma mulher como quero enterrá-lo dentro de você.”

“Por favor.” Suspiro quando começo a balançar meus quadris, conforme ele abaixa meu sutiã e expõe meus seios.

Ele se inclina e passa muito devagar a língua quente e úmida através de um mamilo, depois o próximo.

“Sua pele é como uma sobremesa, Tatum. Desejei o seu gosto antes do jantar. Merda, eu desejo agora.” Diz, enquanto me lambe novamente, girando meu mamilo à medida que geme.

Pressiono meus seios contra seu rosto descaradamente, precisando, querendo, implorando por mais. E ele me dá. Ângelo abre a boca e me chupa apaixonadamente enquanto aperta o outro, olhando para mim, vendo cada uma das minhas reações a medida que vejo as dele.

Subindo as mãos pelas minhas costas, alcança meu sutiã e depois o retira. Agora pega os dois seios nas mãos, aperta, morde e puxa meus mamilos, um e depois o outro repetidamente.

“Eu vou gozar. Oh Deus, vou gozar.” Gemo, inclinando-me para frente e mordendo seu ombro.

“Olhe para mim, caramba.” Ele rosna. “Quero te ver. Preciso te ver quando você gozar.”

“Por favor, me diga por que você não transa comigo?” Eu pergunto, acariciando seu queixo e olhando para ele.

“Eu gosto de fazer você gozar. Porra, adoro te ver gozar. Use-me, Tatum. Droga me use.” Ele fala, debruçando-se para frente e agarrando meu mamilo entre os dentes outra vez.

“Não... oh, o que eu sou...? Desejo você dentro de mim. Por favor, por favor!” Eu choro enquanto sinto que meu interior se aperta.

Ele não para. Suga e morde e brinca.

Eu me estico e libero seu pau duro como rocha de sua calça. Então, empurro minha calcinha de lado e ele rosna conforme me empurra para trás.

“Por quê? Porque não...?”

“Camisinha.” Ele me corta, pegando no seu bolso, tirando uma e me entregando. “Coloque-a em mim e faça-o devagar. Quero ver.”

Minhas mãos estão tremendo tanto que quase a deixo cair.

Ele agarra meu seio e aperta-o.

“Está nervosa. Isso não tem que acontecer por um maldito livro, Tatum.”

“Não é um livro, Ângelo. Quero te sentir. Isso não é por causa da minha história. Estes não são Jonathon e Annie. Somos você e eu. Quero você dentro de mim. Eu também quero que você aproveite algo disso.” Abro o pacote, frustrada.

Quando quase o deixo cair, ele solta meu seio e coloca suas mãos atrás do pescoço, observando-me.

“Você está me deixando nervosa.”

“Você anseia meu pau, me mostre o quanto.”

“O que significa que eu tenho que fazer? Absolutamente quero você e preciso de você dentro de mim.” Eu falo enquanto começo a colocá-la.

“Quanto tempo tem sido, Tatum?”

“Desde...” Paro, fechando os olhos.

“Quanto tempo?”

“Alguns anos.” Sussurro, enquanto termino de cobri-lo.

“Boa menina.” Suspira.

“E você?” Questiono, levantando-me ao mesmo tempo em que me apoio em seus ombros.

Ele agarra seu pau e o esfrega e o mexe para baixo na minha pele sensível.

“Não vou durar muito.” Ele avisa, estreitando os olhos.

“Eu também não.” Avanço lentamente para ele.

Quando paro, seus olhos se desviam dos meus.

“Está bem?”

Meu coração bate mais forte. Desejo isso agora mais do que antes.

“Pegue-me, droga.”

Ângelo me agarra pelos quadris com força enquanto me abaixo completamente nele.

A dor, o prazer, a pressão são demais. Tanto que gozo imediatamente.

“Sim! Oh sim. Oh, Deus, por favor.” Rogo. “Maldito seja, goze comigo.”

“Merda.” Ele geme e começa a me mover rapidamente sobre ele.

Seus grunhidos, gemidos, a forma como seu rosto endurece, a maneira como seus olhos procuram os meus por respostas, tudo me faz gozar por mais e mais tempo do que já experimentei.

Finalmente, sou recompensada por ele pulsando dentro de mim com seu orgasmo que, sem dúvida, é tão esmagador quanto a meu.

Ele me envolve firmemente em seus braços e me pressiona contra seu corpo. Nossos corações soam contra o peito um do outro enquanto delicadamente beija meu pescoço e meu ombro. Nossos corpos estão escorregadios pelo esforço, da movimentação e da tração entre nós.

Ele esfrega as mãos para cima e para baixo em mim lentamente, de forma constante, à medida que nossas respirações se recuperam porque elas simplesmente foram retiradas de nós pela intensidade de nossos orgasmos. E uma vez que nossas respirações voltam ao normal, para de me beijar e me empurra um pouco para trás. Seus olhos colados aos meus são mais suaves agora do que nunca. Quase reverente

“Isso foi rápido.” Ele diz com muita calma.

“Sinto muito. Não consegui me controlar. Eu...”

“Shhh... nunca se desculpe por isso. Prometo que só vai melhorar.”

“Então podemos continuar...”

“Usando-nos?” Ele pergunta, meu rosto esquenta e ele move o polegar no meu lábio inferior.

Concordo.

“Espero que seja assim.”

Eu sorrio e ele sorri de volta. Então ele se inclina e beija-me antes de me levantar. Deslizo por seu corpo e sinto um vazio dentro de mim quando seu pau sai.

“Vamos nos vestir. Depois vou voltar para o hotel com você.”

Quando sento e sorrio, ele me beija de novo.

É estranho. Pensei que sentiria alguma coisa. Achei que sentiria um pingo de dor; algumas lembranças do meu passado. Olhando os olhos desse homem, sinto-me em paz.

Paz que não sinto em muitos anos.

16

ÂNGELO

Deito na cama, com os olhos fechados, me sentindo completamente acordado e alerta. Enquanto quero dormir, meu corpo precisa descansar, não posso apagar.

Esta conexão. Nossos corpos unidos e juntos. Cada movimento de sua buceta me abraçando. Meu pau deslizando dentro e fora de sua buceta apertada como se fôssemos feitos um para o outro. É um êxtase que nunca imaginei.

Eles dizem que o sexo é só sexo para um homem, mas ela se abriu para mim, para mim, implorou por mim e me permitiu estar profundamente dentro dela. Senti-me tão bem.

Maria abriu um monstro. Isso levou sua vida, sua alma e a minha também.

Sujo, condenado, tudo descoberto e Tatum ainda me deixou afundar, enterrar-me nela.

Não vê um assassino. Vê o homem que sou hoje e foda-se se eu também não estou começando a me ver assim.

Por um momento, me pergunto se ela sabe que é a primeira mulher que eu estive dentro. Um homem mais jovem pode ter se preocupado em não funcionar corretamente. Ela gozou forte, tão difícil quanto eu, maldição se eu deixasse isso me incomodar.

Filho da puta. Esta noite eu realmente fodi uma mulher como ela.

Inquieto, finalmente entro e levanto o pequeno diário nas minhas mãos. Quase cedo à tentação e o abro, mas então decido que vou dormir tão bem a noite que não preciso disso. Vou acordar e abri-lo amanhã, desejando suas palavras, seus desejos.

Durmo como um bebê e quando acordo, quase sinto o maldito sorriso de um menino que entrou em uma mulher há apenas algumas horas.

Eu escrevi, ela fez isso acontecer e vou ler o que diabos acontece a seguir, mesmo antes de ir ao banheiro.

Esta noite, depois de Jonathon e eu jantarmos, fizemos amor.

Foi o tipo de amor que você sabe que irá te mudar para sempre.

Eu observei todas as suas reações, suas mãos ásperas acariciaram meu corpo enquanto seu comprimento impressionante me empalava. Só que não foi como ser empalada, penetrada, usada ou simplesmente procurando uma liberação. Foi uma conexão vitalícia. Uma pessoa buscada, necessária e desejada por toda a vida.

Desde a infância, que era familiar. Na idade escolar, como se tivesse sido o seu melhor amigo. Como adultos jovens, foi esse primeiro caso de amor ou, como chamamos, seu primeiro amor.

Foi o tipo de conexão que é venerada, desejada, procurada e encontrada através de tantos passos na própria vida, porém

muito rapidamente tornou-se parte de um passado que assistimos com carinho em tempos de reflexão ou tempos como este, quando alguém estava cercado por algo mais bonito do que jamais poderia ser. O sonho ousado que poderia ser parte de sua realidade.

O conto de fadas. A conexão, a aceitação que só nos livros vem tão facilmente. Não era ficção, não agora enquanto deito aqui, sentindo sua respiração contra minha pele, seu cheiro viril, seu cheiro de terra.

No momento em que nos conhecemos, senti a presença de todos os que amei e adorei em fundir. Em seus braços me sinto invencível, inteira, preciosa e mais segura do que nunca senti em minha vida.

Ele está dormindo agora, seus braços a minha volta e não quero nada além disso. Mas a dor de saber que chegará ao fim quando eu voltar para a Califórnia me atinge. O pensamento desse momento tornando-se uma lembrança é insondável.

Respiro profundamente o que é real e ao meu lado agora, ele. Então expiro o doloroso pensamento de que estou perto de partir.

No meu coração, não tenho uma única dúvida de que este homem, esse homem forte e bonito, será uma dessas lembranças que eu apreciarei até que a idade apague minha memória ou meu tempo na Terra termine.

"Bem, acho que deveria ter mexido." Gemo quando me levanto e jogo minha dose de realidade no novo colchão.

Saindo da prisão, precisava de um lugar. Shaw me pediu para morar com ele. Eu disse a ele que não podia, então me ofereceu o que costumava ser um apartamento na academia que usava como depósito e aceitei. O espaço para resolver minha merda.

As caixas na parte principal foram retiradas. Dos quartos, no entanto, não. Nunca entrei nos outros quartos. Dormi no colchão na sala de estar, nunca nos quartos onde Shaw guardava suas coisas e algumas da minha família.

Aquele quarto com uma pequena cozinha era maior do que a minha cela. O banheiro tinha paredes. Era um maldito paraíso em comparação com a cela na Instalação Correcional Central em Michigan.

Quando Shaw morreu, Jagger e Tatiana se mudaram para a casa ao lado e se ofereceram para ajudar a renovar minhas instalações imundas em diversas ocasiões. Eu nunca quis isso antes. Ainda não quero isso para mim, mas agora não tenho outra escolha, já que Buck está aqui. Como eu, Buck precisa de um lugar. É hora de pagar.

Estou à porta que evitei por muito tempo. Não quero ver as coisas de Shaw. Não quero nada que se assemelhe a uma casa neste estado de Deus, onde existo.

Estou convencido de que, ao contrário de mim, Buck, o menino com uma atitude suja, mas um registro limpo, pode fazer algo por si mesmo. Ele não será um prisioneiro. Terá opções, porém vai manter o dedo na linha. Vou me certificar disso.

Olho ao redor do espaço. Este pequeno apartamento está a ponto de aumentar, as portas fechadas agora estão abertas e este lugar vai começar a parecer uma casa ao invés de um chiqueiro sujo.

Acho que gosto disso. Por outro lado, hoje estou em um clima diferente. Não sou um homem estúpido. De fato, meus exames escolares disseram que eu estava na fronteira do gênio. Muito bom o que isso fez de mim.

Lembro-me do que *Annie* escreveu. Muitas memórias boas estarão sempre lá. Eu me pergunto se talvez as más desvaneçam mais rápido no tempo.

Annie. Tatum.

Merda.

Passo minhas mãos pelo cabelo, dizendo a mim mesmo que devo me concentrar. A realidade é aqui e agora, não aquele maldito livro. Concentre-se.

Entro na sala; ver todas essas caixas é esmagador.

Com toda a energia reprimida que sinto, abro-as uma a uma. As fotos me atormentam, mas a dor amarga não é mais a mesma e não sei por quê.

Sopro a poeira e percebo que não é a caixa de Shaw que estou abrindo, é a da Pandora.

Meu passado. Inferno, nem sequer é meu passado. Meu começo.

Levanto a fotografia do casamento dos meus pais e olho. O jeito que ele parece, a maneira como olha para ela, há um sentimento e a percepção me faz sentir como um tolo. Mas a foto... A foto deles é aquela que não pertence a uma porcaria de caixa.

Uma a uma, pego fotos emolduradas depois de fotos. Há dezenas delas. Dos meus pais e deles com Maria. Eles são uma família. Parecem tão fodidamente felizes. São felizes.

Meu peito comprime, sabendo que afastei isso.

A dor é real. Tem um disparo de arrependimento, tornando-a mais forte.

Tirei a vida de um homem e nunca senti essa dor. Nem mesmo por um minuto.

Eu viro para caminhar em direção à porta e vejo Buck parado lá com um balde na mão.

“Precisa de ajuda?”

“Estou bem.” Eu falo, andando e tirando-o dele. “Obrigado.”

“Se precisar de ajuda, estou...”

“Eu disse que estou bem.” Eu falo, caminhando em direção a uma velha penteadeira coberta.

“Este será o meu quarto?” Ele pergunta.

Examino a sala e vejo a mesma caligrafia em todas as caixas. Todas têm um M e acho que são da minha casa de infância.

“Não.” Respondo.

“Quer que eu comece no meu quarto?” Ele questiona.

“Ainda não abri essa maldita porta, Buck. Você quer me dar...”

“Eu sim. Tem troféus e outra coisas.”

“Bem, se estiver com tanta pressa, basta deixá-los de lado e não quebrar nada. Se houver caixas, deixe-as.”

“Não há caixas, mas...” Ele faz uma pausa e ri.

Olho para trás.

“O que é tão engraçado?”

Ele ergue as mãos.

“Nada, cara. Tem certeza de que não quer a outra sala?”

“Eu disse que estava bem, Buck.”

Ele acena com a cabeça e sorri.

“Perfeito então.”

Ele sai.

Respiro fundo enquanto agito minha cabeça e me sinto um pouco melhor sobre esse pequeno serviço de memorial torturante. Pelo menos Buck parece feliz.

Uma vez que a cômoda está limpa e coloco as fotos que eu quero nela, dou um passo para trás e olho para ela.

O apartamento de Jonathon tem fotos, penso.

Eu me viro e pego uma caixa, levemente lendo o rabisco "Coisas da Maria" no topo. Devagar, tiro a fita adesiva e encontro um caderno de couro antigo e encadernado no topo. Quando abro, encontro as páginas amarelas, mas a caligrafia é clara.

Lições da vida que eu amo:

Nunca perca um segundo.

Nunca olhe para trás.

Viva, ame e cuide da família.

Amo e começaremos nossa própria família. Encontrei meu amor, minha vida e olho para trás sem arrependimento. Mesmo nos momentos mais solitários, quando não podia ver as coisas resultando dessa maneira. É um tesouro inesperado. O amor que tenho com este homem e o futuro que vamos ter vale a pena todas as angústias que sofri. Ele é meu começo, meu fim e tudo entre isso.

Coloco o diário na cômoda na gaveta superior à esquerda. As palavras da minha mãe, um tesouro que desapareceu, mas que me condenem se não o mantenho.

Buck tem um quarto. Eu tenho um quarto. Esta era minha vida antes de eu estar aqui. Agora posso dar o bom legado de Shaw para a próxima pessoa que precisa disso.

As horas passam. Tenho tudo em ordem: o que será doado, o que vou guardar e o que Buck pode usar.

Com mais ansiedade correndo por mim, sinto a necessidade de uma maneira que nunca senti antes. Portanto, estou indo para Highland Park, um lugar onde eu me aventuro, mas jamais vou para eles. Eu posso ir lá; Posso estar nesta cidade; Mas ainda não enfrentei o propósito de suas lápides.

O cemitério é indefinido. O céu é cinza, o que aumenta a experiência da solidão que rodeia a atmosfera. As portas de ferro são típicas. Não há abundância de estátuas ornamentadas ou lápides. Não, na minha frente existem linhas e fileiras de pessoas perdidas.

MARIA AGATA MAZZINI, amada filha e irmã.

A pedra cinzenta resiste enquanto olho para o seu último lugar de repouso.

OMERO MICHELANGELO MAZZINI, marido devotado, pai e amigo.

Shaw teve que cuidar disso. Eu estava atrás das grades. Eu nunca pude dizer adeus.

Ao lado dele está ela, a que eu nem mesmo consegui dizer olá.

TERESA MARIA MAZZINI, dedicada esposa e mãe.

Nos três marcadores de túmulos há uma placa nas pedras.

Nunca perca um segundo.

Nunca olhe para trás.

Viva, ame e cuide da família.

Eu tento lembrar de um momento em que não estávamos perdidos. No entanto, nossa família nunca foi completa. Bem, nas fotos parecia ser, mas isso foi antes de mim. Não sabia a diferença naquela época.

O movimento chama minha atenção e me permito aprofundar a dinâmica familiar.

Pernas. É a primeira coisa que vejo. Pernas cobertas de pele em calça apertada que leva a um grande suéter solto. Essa mulher sabe que Highland Park não é seguro?

Levantando os olhos para cima, percebo que é Tatum. Não duvido. Não adiamos isso. Ando até ela.

“Você tem fixação por problemas?” Pergunto, um pouco ríspido demais.

Quando ela olha para cima, retrocedo fisicamente como se suas lágrimas me machucassem.

Ela sacode a cabeça e ergo uma sobrancelha, sem entender por que está aqui e chorando.

“Ele me disse para vir aqui... para Detroit. Ele me implorou para deixá-lo me mostrar a cidade. Sempre tinha trabalho escolar, coisas para investigar, reuniões e coisas para fazer, nunca chegamos a começar.” Ela gagueja enquanto luto por segui-la.

Esticando meus braços, abraço-a e puxo-a para mim. Inalar seu cheiro doce acalma automaticamente toda a energia nervosa que senti o dia todo. Ela me abraça antes de descansar a cabeça contra meu peito.

“Ele nasceu aqui. Nunca morou aqui, mas tinha certeza de que iria encontrar todas as respostas de seu passado aqui. Nunca fez isso.”

“Não é sua culpa, Tatum.” Eu digo a ela a verdade.

“Mesmo assim dói.”

“Eu sei.” Falo com meus lábios em cima de sua cabeça. “Você realizou isso agora. Pode aceitar consolo nisso?”

Ela me olha confusa antes de fechar os olhos. Depois, limpa uma lágrima e sorri tristemente conforme assente com a cabeça.

“Sim.” Então respira profundamente e dá um passo para trás. “Por que está aqui?”

Eu encolho os ombros.

“Nunca visitei seus túmulos.”

“Da sua família?”

Concordo.

“Você me mostraria?” Ela pergunta genuinamente.

“Claro.”

17

TATUM

Seu rosto está mais calmo e revelador, enquanto observa o lugar onde descansam todos os corpos de sua família. É inimaginável. Eu ainda tenho meus pais, porém mal os vejo. Isso me faz querer ir a eles em um dia que não é domingo.

Eu o noto conforme ele olha para baixo.

“Você quer sair daqui?”

“É pacífico.” Digo.

Ele balança a cabeça e ri suavemente.

“O quê?” Pergunto enquanto Ângelo pega minha mão e começa a andar.

“Uma vez você mencionou que não é louca.” Brinca.

Sua alegria me faz sorrir.

“Realmente não sou.” Defendo-me.

“Eu sei disso; você é uma autora.”

Com isso, não posso deixar de rir.

“Você não tem ideia de quão verdadeiras são essas palavras.”

Ele olha para mim e encolhe os ombros.

“Não há nada de errado com você, nem uma maldita coisa.”

“Está flertando comigo em um cemitério, Ângelo?”

“É isso ou fodê-la em um.” Responde com sinceridade.

Sinto a dor entre minhas pernas mais forte ao tropeçar em suas palavras. Ele agarra meu cotovelo, me puxando para perto e certificando-se de que eu não caia.

O jeito que me mantém contra ele, a maneira como me olha, como me faz sentir e saber o que o olhar em seu rosto significa, instantaneamente aumenta meus sentidos.

“Eu-eu...” Balanço a cabeça, esperando que ele não me beije, porque seu beijo irá acender as brasas ardendo dentro de mim. E mesmo não estando louca, sou louca o bastante para deixá-lo me foder em um cemitério.

Ele solta uma respiração lenta e profunda. Retrocede, soltando minha mão. Rapidamente, pego a dele, o que o faz olhar para mim.

“Conheço esse olhar, Tatum. Você quer gozar. Quer que eu te faça gozar. Então qual é o problema? Não está escrito nesse diário?”

Ele está frustrado comigo.

Percebendo que Ângelo acha que estou falando sério, que é apenas sobre o livro, suspiro e me afasto, sua mão ainda firmemente na minha.

Não é sobre o livro, meu trabalho, Jonathon, Annie... nada disso. Não, de alguma forma, é sobre viver de novo. Ângelo me devolveu uma peça que perdi há muitos anos.

Quando ele tenta tirar sua mão, mantenho-a mais apertado. Então ele para e claro, eu também paro.

Estou a três passos dos portões de ferro, a três passos de sair do cemitério, que em um momento foi calmante, mas em segundos tornou-se uma mistura de tensão sexual, mal-entendido e raiva.

“Por favor, não quero brigar aqui.”

“Não estamos brigando.” Ele franze a testa. “Jonathon e Annie não brigariam, não é? Eles comem e fazem sexo.”

Parece que ele quer dizer mais.

“Você é quase impossível.” Eu falo, antes de agarrar seu rosto e beijá-lo.

Procuro mexer minha língua na sua boca, mas ele não responde, por isso dou um passo atrás.

“É um cemitério.” Digo para me lembrar, mais do que qualquer coisa.

“Estão mortos. Ninguém nos verá.”

“Quer que façamos sexo em um cemitério?” Pergunto em voz baixa, olhando ao redor.

“Não.” Ele parece irritado conforme caminha ao meu redor.

Não o entendo. E, claro, ele não me entende.

Eu o sigo, quase correndo para alcançar seus longos passos.

“Ei” grito, mas Ângelo não para. “Ei!”

Para e depois se vira, os olhos estreitos, a mandíbula apertada, sobrancelhas levantadas. A visão dele me faz parar, deixando minha mandíbula cair.

“Ângelo...”

Ele joga as mãos no ar.

“O quê?”

A vulnerabilidade em sua voz, em sua estatura, é chocante. Sua verdadeira idade é mostrada. Há uma insegurança lá que eu não tinha visto.

Isso o torna ainda mais desejável.

“É incrível. Eu me obriguei a vir aqui hoje, enquanto lutava contra a minha necessidade de ir até você.” Falo, respirando fundo e espero poder continuar. “Prefiro sentir-me miserável do que estar na cama e pensar sozinha em ontem à noite.”

Ele inclina a cabeça para o lado com a minha declaração.

“Mas”, continuo, precisando fazer o meu argumento. “Quanto ao sexo em um cemitério, simplesmente não posso.” Quero fazer. Desejo ter essa conexão com ele novamente. Não posso. E eu preciso que saiba que não se trata mais do maldito livro. Não é assim por um tempo já.

“Bom. Entre em seu carro, Tatum. Não é seguro aqui.”

“Não tenho um carro. Vou pegar um táxi.”

Ele suspira alto e move seus olhos.

“Entre na caminhonete.” Dá a volta no veículo e abre e porta do lado do passageiro.

“Tem certeza?”

“Sim.” Ele diz, com os lábios apertados.

Quando prendo meu cinto de segurança, Ângelo entra e liga a caminhonete. Ele não fala nada por quinze minutos e está me deixando louca.

“Está bem?”

“Estamos bem.” Ele responde.

Eu me aproximo dele e coloco minha mão em sua coxa.

Olha com o canto de seus olhos em minha direção.

“O que você está fazendo?”

Uso minha mão livre para soltar o cinto de segurança e me aproximar dele.

“O que está fazendo?” Ele pergunta de novo.

“Chegando perto.” Respondo, movendo minha mão até a coxa, atingindo a protuberância visível em sua calça de corrida.

“Seu cinto de segurança.” Ele diz, então assobia quando empurro minha mão abaixo do cinto e o seguro. “Tatum.” Ele grita conforme abaixo minha cabeça, decidindo levá-lo até minha boca. “Não.” Pega minha mão e tenta puxá-la.

“Eu desejo você, Ângelo. Queria você lá atrás, mas agora...”

“Não quero você assim.” Ele fala bruscamente, o que me faz soltar meu controle.

Sento e cruzo os braços, sentindo... algo. Necessidade? Tristeza? Irritação?

“Eu tive uma dúzia de garotas de joelhos, Tatum. Esse não é um lugar para você estar.” Ele finalmente diz, quebrando o silêncio enquanto me espanta completamente.

“Eu não estava de joelhos.”

“Nunca, nem uma vez você escreveu ou deixou implícito, que gostaria que meu pau estivesse na sua garganta.”

Mais uma vez, estou surpresa.

“Mas eu...”

“Não é uma opção.”

“Mas eu...”

“Assunto terminado.” Ele avisa, fazendo uma curva mais rápido do que eu esperava.

Caio em cima dele e ele ri.

“Talvez eu queira.” Digo.

“Chega.”

“Sou muito boa nisso.” Não sei por que falo isso, provavelmente nem sequer é verdade.

Não ouso olhar para Ângelo, mas vejo suas mãos apertarem o volante fortemente.

“Não me importo e não quero ouvi-lo.”

Ele está com ciúmes e por algum motivo, isso me dá alegria.

“Mas você quer falar sobre a dúzia de mulheres que ficaram de joelhos para você?”

Suspira.

“Não.”

“Bem, eu tive quatro parceiros sexuais.” Conto a ele. “E você?”

“Uma.”

“Antes de frequentar a ME, durante ou depois?” Pergunto curiosa.

“ME? O que é ME?”

“Michigan Estate.” Respondo.

Ele olha de soslaio e sorri antes de virar a cabeça.

“Durante.”

“Oh.” Sei que meu tom está chocado. “Suponho que...”

“Meu colega de cela usava uma bela sombra rosa e você sabe, ele tinha necessidades.”

Aparentemente, demora muito para eu responder.

“Estou brincando, Tatum. Foi bem depois.” Estica o braço imediatamente e liga o rádio AM / FM. Tudo é estática.

Estendo a mão e ele a rejeita.

“Você gostava?” Questiono, percebendo que ele me disse que só teve uma parceira sexual.

Quero perguntar se isso significa que sou eu, mas tenho muito medo de fazê-lo. Em vez disso, aceito meus instintos de que ele está falando sobre uma mulher antes de mim.

“Ainda não estou certo.”

“Ainda está em contato com ela?”

Eu suspiro, não entendendo como ele pode dizer isso. Ela é alguém de seu passado.

“Temos um tipo fodido de relacionamento.”

“Oh... bem...” Paro, agora duvidando de tudo o que ele me contou.

Única? Pft.

Quando não aguento, pergunto:

“Você a ama?”

“Também não sei.”

“O que diabos isso significa?”

Ele balança a cabeça e sorri. Depois se aproxima e liga novamente o rádio.

“Você ainda está com ela?” Eu pergunto mais alto.

Ele olha para mim e revira os olhos, sem responder.

“Sinto muito. Eu só quero saber as coisas.” Desligo o rádio outra vez. “Eu lhe contei tudo o que você perguntou.”

Sei que não vou conseguir mais nada pressionando-o. Ele parece morto ao falar sobre seu passado sexual e estou bem com isso.

Olho para cima e vejo um sinal. Agora está saindo de Highland Park.

“Graças à merda.” Ele geme, conforme coloca o óculos de sol.

Finalmente, se aproxima e pega minha mão na dele.

Eu olho para ele, que está olhando para frente.

Já não conversamos, apenas entrelaçamos as mãos e ouvimos música e estática através do rádio.

Quando ele para em frente ao hotel, desce e anda ao redor da caminhonete, abre a porta para eu sair. Em seguida, empurra o óculos de sol sobre a cabeça e olha para mim.

“Vai ficar fora de problemas, Pernas?”

“Pernas?” Questiono enquanto sorri, os olhos vagando pelo meu corpo.

“Eu queria que me envolvessem desde o primeiro dia em que as vi. Mas, aparentemente, você gosta da academia.”

Sinto meu rosto aquecer, mas ele está certo.

“Eu sempre fui o tipo de garota de cama.”

Suas sobrancelhas se levantam lentamente.

“Não se preocupe com seu passado, não comece a procurar o seu futuro, apenas aproveite o presente. Uma pequena história.” Uma mão segura meu quadril e a outra levanta meu queixo. “Posso te beijar antes de partir, ou seria um não?”

“Por favor.” Digo, fechando os olhos enquanto seus lábios tocam os meus.

Tão suave, mas tão possessivo, ele me beija como se não se importasse com quem está olhando. Quando sua língua escorrega na minha boca, também me esqueço disso.

Quando ele se afasta, põe a mão no bolso e tira um telefone.

“Pensei em te dar meu número, apenas no caso de você querer me enviar um texto se for sair e ficar bêbada, ou sair no meio da noite junto ao rio, ou... não sei, entrar na capital do mundo do assassinato e passar um tempo em cemitérios em decadência?”

Escrevo meu número enquanto suas sobrancelhas arqueiam. Aperto um monte de aplicativos e amaldiçoou em voz baixa.

“Você quer que eu faça isso?”

“Por que diabos as pessoas precisam dessas coisas?” Ele resmunga.

“Não podemos sobreviver sem eles.”

“Eu sobrevivi muitos anos, mas Buck insistiu, então fui puxado pela merda.” Ele para e olha para mim. “Você quer fazer isso?”

“Sim, quero.”

Pego o seu telefone e coloco minhas informações de contato, tudo: endereço, e-mail e número de telefone.

“Agora me envie um texto e também terei todas as suas informações.” Falo.

Ele me olha admirado e não posso deixar de rir.

“É uma coisa verde que parece uma bolha; pressione-a e o teclado aparecerá. Em seguida, escreva-me uma mensagem.

“Ok, eu consigo isso.”

“Você quer subir?” Pergunto com coragem.

Ele olha para o relógio.

“Preciso voltar. Vou enviar-lhe uma mensagem.”

Decepcionada, concordo.

“Nos vemos então.”

Dou um passo e Ângelo pega minha mão, me parando. Então me beija novamente. Este não é tão suave, é mais possessivo.

“Eu gostaria de subir. Gostei da porcaria de...” Sorri. “Ontem à noite. Prefiro estar com você do que ficar em torno de um ringue com muitos homens suados.”

“Está certo disso?”

“Cem por cento. Mas tenho responsabilidades. Vou enviar-lhe uma mensagem.” Ele olha para o telefone, enquanto se afasta.

18

ÂNGELO

Passo o resto do dia no ringue, sentindo-me com um milhão de dólares a menos, em comparação com os milhões que tinha ontem à noite.

Droga, apenas estar perto dela é um descanso. Eu não me preocupo nem me pergunto o que Tatum está pensando, como faço com todos. Tive um dia emocional como uma merda, mas então a vejo e tudo o que posso pensar é beijar seus lábios cor de rosa e em estar dentro dela.

A noite é lenta, portanto corro e pego o maldito diário para fazer minha parte dessa coisa de inspiração e escrever algo. Então me sento no escritório e escrevo:

Depois que Annie me disse que irá embora em algumas semanas, não vou dizer que não fiquei decepcionado. Inferno, eu estou. Mas uma mulher assim não deve estar nesta porcaria por qualquer quantidade de tempo extra. Eu nem queria estar aqui, mas tenho... responsabilidades, uma família... negócios para atender e... um jovem irmão para cuidar.

Esta tarde, nós fomos, humm, para um almoço na minha pausa e ela começou a me perguntar sobre as mulheres no meu passado. Eu não daria toda a história da minha vida, mas também não tem nada demais.

E agora... bem, agora há quatro homens no mundo que eu quero matar e quero colocar minhas mãos nuas e derrubá-los.

Deixei o complexo de apartamentos e voltei ao trabalho. Ela me desejava e com certeza eu a desejava também, mas, por algum motivo, fiz o certo. Ugh, imagine isso.

Nesta noite, ela veio até mim. Assumi que tinha dado a ela a minha chave, porque quando acordei, ela está de pé na minha cama com um roupão e nada mais.

Seus seios estão ao alcance da mão e de repente, anseio experimentá-los, então me sento e empurro o roupão sobre o ombro esquerdo, depois o direito.

Seus mamilos estão duros, pequenos e a minha boca dói para sugá-los, puxá-los, saboreá-los. Nunca provei melhor.

Jogo o cobertor longe, puxo-a para baixo, por isso ela fica em cima de mim. Tenho que provar seus tentadores lábios rosados primeiro. Deus, como me encantam. Mas então...

Então é tudo sobre esses seios. Fodidos seios perfeitos. Os ruídos que Annie emite, fazem com que minhas bolas apertem de um jeito quase doloroso. Mas não me incomodo. Chupo seus mamilos. Sugo um, depois o outro, até que eles ficam mais vermelhos do que antes, mais duros do que antes e mais brilhantes com minha saliva.

Estico meus braços e a puxo, beijando cada centímetro dela enquanto a mexo para que ela me monte.

Olho para sua buceta. Está inchada, molhada e posso sentir o cheiro.

Ignorando as necessidades do meu pau, com Annie em cima, com o meu rosto a centímetros da buceta. Inspiro e então olho para ela. Disse a ela para sentar no meu rosto. Quero comer sua buceta até que meu rosto esteja coberto.

E eu faço isso.

E aconteceu.

Então faço sexo com ela. Forte, rápido e depois lento porque não quero gozar ainda. Eu me sinto muito bem dentro dela.

Faço a posição missionário[5]. Entro por trás. Eu a fodi tanto que creio que não possa andar direito. Sua buceta está quente, molhada e apertada em volta do meu pau, então eu a fodi mais.

Saio e puxo aquele estúpido invólucro de borracha e ela acaricia meu pau até que nós dois observamos meu gozo espirrar em sua barriga lisa e pequena.

Quando terminamos, desejo ficar e tenho certeza de que ela não quer me deixar ir. Pergunto-lhe se sou melhor do que aqueles outros e Annie, é claro, diz que sim. Pergunto se ela já havia sido fodida por trás, estilo cachorrinho, como fiz há alguns minutos. Ela me diz que não, só como missionário e fico exaltado.

Eu a penetraria em todos os lugares, talvez até em um cemitério, de modo que aquelas lembranças de quem me julgou desapareceriam, já que não veria mais o cara mal.

Quando visse um tijolo, lembraria que eu a penetrei contra uma parede de tijolos. Quando visse uma pia, pensaria em mim mesmo quando a tive encostada sobre uma. No chuveiro, recordaria de fodê-la em um. Eu transaria com ela em uma casa, num carro, na água, na grama e se eu pudesse no céu, faria totalmente, para que quando olhasse para cima, lembraria de como meu pau sentiu-se dentro de sua buceta. Eu lembraria de todas as maneiras que eu a fiz sentir.

Escuto um barulho alto e então:

"Filho da puta!"

---

[5] Quando o homem fica por cima, famoso papai/mamãe.

Buck.

Levanto-me e subo as escadas, meu pau incomodando na calça.

Nunca estive mais grato de que alguém estivesse aqui.

Grito na escada:

“Está tudo bem?”

“Sim! Não! Há porra de água por toda parte.”

Subo as escadas e sigo em direção à luz que vem do quarto onde ainda não fui. Quando entro, quase solto um gemido. É o dobro do tamanho do meu e tem uma cama de verdade e não apenas um colchão.

“Onde está a água?” Eu pergunto, depois ouço sua voz vir de trás da porta do outro lado do quarto.

Enquanto ando em direção a ele, está saindo com uma toalha enrolada em torno dele e está molhado.

“Que merda você está fazendo no armário?” Questiono.

“Perguntei se você queria esse quarto, você disse que não.” Ele sai e fecha a porta por trás.

“Lembro-me disso, Buck. Agora, o que diabos você está fazendo?”

“Estava tomando banho e o armário de remédios caiu da maldita parede.”

“Está usando algo, Buck? Se estiver, essa merda para agora, entendeu?”

Ele ri.

“Não estou usando nada.”

“Bem, claro...”

“Lembre-se, entrei neste quarto.” Ele fala quando abre a porta e liga um interruptor.

Ele me empurra para além dele e entra.

“O que diabos é isso?”

Ele sorri.

“Um banheiro, cara.”

“De onde diabos veio?”

“Bem, quando uma mãe e um pai ficam no banheiro...”

“Este quarto não é seu.” Falo.

“Droga! Você concordou, tipo, quatro vezes.” Ele se queixa como uma criança.

Está certo; eu disse isso.

“Vou usar este banheiro.”

“Bom, mas terá relações sexuais no outro. Não quero sentir o cheiro quando tiver companhia. Viu essa cama? É enorme.”

O menino está no céu. Está em êxtase.

É irritante, mas também é bom vê-lo assim em comparação com sua raiva normal contra mim. Então ouço um silvo e olho de volta para o banheiro para ver o fluxo de água debaixo da pia.

“Merda!” Corro para pegar uma toalha.

“Consertei isso antes.” Buck diz atrás de mim.

Levanto a toalha que coloquei na água e vejo a fita de prata pendurada.

“Fita adesiva não é uma solução, Buck.” Levo o braço sob a pia e fecho a válvula de água.

“Funcionou muito bem para mim. Eu tive um maldito banho, cara.”

“Bom. Agora vá se vestir, varrer e esfregar o chão enquanto corro para o maldito mercado e compro uma fita de encanamento.” Digo, saindo do banheiro que nunca soube existir e de seu quarto com uma cama verdadeira. De repente, quero mandar Buck embora.

“Acabei de tomar banho e agora você quer que eu limpe?” Ele questiona.

Olho para ele.

“Sim. Com certeza eu quero.”

“Ótimo.” Ele rosna.

Quando volto com a porcaria que preciso para resolver o vazamento, bloqueio a porta da academia atrás de mim e vou até as escadas do apartamento. Ouço Buck rir enquanto subo. Depois escuto outro sorriso, um de uma mulher. Eu sei de quem é a risada.

Entro para ver Tatum e Buck sentados na ilha da cozinha, com comida chinesa.

Ela olha para cima e sorri.

“Está com fome?”

“Faminto.” Respondo.

“Ela veio porque você não lhe enviou nenhuma mensagem e estava preocupada.”. Buck diz, levantando-se e esticando-se antes de sorrir. “Ela trouxe um filme.”

“Por que você não vai pegar uma pipoca ou algo assim?” Peço a Buck, meus olhos não a deixam. Ela já está corada e anseio saber por quê. Eu também quero enterrar meu pau dentro dela.

“Eu apenas estava...”

“Buck!” Corto-o, ainda olhando para ela.

“Bom. Você quer amarrar uma meia na maçaneta da porta ou algo assim?” Ele pergunta, rindo.

“Vá.” Digo, finalmente olhando para ele.

Uma vez que ele coloca os sapatos e anda até a porta, olha para trás.

“Vou mandar uma mensagem antes de voltar.”

“Não há necessidade. Apenas volte aqui sem contusões, entendeu?”

Buck concorda.

“Entendo.”

“Ah.” Tatum exclama e eu olho para ela, para ver porque está sorrindo. Um sorriso muito lindo, aliás.

Assim que a porta se fecha, ela diz:

“Você não enviou a mensagem e eu não ia vir, mas pensei que talvez você tivesse esquecido, porque é um homem de palavra. E fiquei preocupada, assim trouxe uma garrafa de vinho comigo e...”

“Oh e por que suas bochechas estão coradas?” Pergunto abaixando a sacola.

“Foi o vinho, suponho.”

Tiro o telefone do meu bolso e lhe mostro.

“Bateria morta.”

“Então, não sabe colocar para carregar?” Ela pergunta, ficando de pé e andando até mim. “Posso te mostrar como faz isso.”

“Aposto que pode. Apenas deixe-me arrumar o cano do banheiro do quanto de Buck, ok?”

Ela para e sorri. É o sorriso habitual. Suponho que seja realmente o vinho.

“Por que não se senta enquanto arrumo isso?” Pergunto, antes de caminhar rapidamente ao quarto, sabendo que se não fizer isso agora, não farei depois.

Agacho-me debaixo da pia e uso a fita para fixar o cano que estava vazando água. Depois me levanto e olho ao redor.

“Surreal.” Falo em voz alta. “Um chuveiro que eu provavelmente poderia ter usado.”

Eu a ouço limpar a garganta atrás de mim e olho para trás.

Ela tem o diário. *Merda.*

“Você pensou em mim hoje.” Ela fala, com o mesmo grande sorriso.

“Acho que sim.” Falo, secando as mãos.

“Também pensei em você.”

“Eu não esperava menos.” Digo, conforme abro a água para garantir que a fita esteja segurando por enquanto. Sei muito bem

que não vai durar mais de uma semana, talvez duas. Então terei que arrumá-lo novamente. Mas não agora.

Levanto-me e enxáguo as mãos antes de virar e olhar para ela.

Olhando através de seus cílios sexy pra caralho, ela brinca.

“Então essa parede é de tijolo.”

“Leu minhas palavras?” Pergunto, já sabendo a resposta.

Ela assente com a cabeça.

Eu me aproximo dela.

“Quer que eu a foda nesta parede, Tatum?”

Não aguardo sua resposta. Porque sei qual é também.

19

TATUM

Ele chega perto com um olhar que nunca vi em alguém na minha vida. Parece um homem possuído, pelo desejo... por mim.

Parando perto, ele estala o pescoço, os olhos colados aos meus enquanto lambe os lábios.

O desejo que sinto agora acende com a necessidade.

“Você se lembra de quando me deixou provar sua buceta?” Ele praticamente resmunga.

“Sim.” Eu sussurro.

Abaixando a frente de sua calça de treino, ele se agarra.

“Tive essa lembrança, esse gosto, por várias noites.”

Eu gemo enquanto meus olhos caem em sua mão que agora está enterrada em sua calça, quando ele se acaricia lentamente.

“Tire sua calça e calcinha, Tatum. Quero lamber sua buceta.”

Oh, Deus. Meus joelhos tremem com suas palavras.

“Agora, ou vou arrancá-las.” Ângelo adverte, ou promete, com sua voz exigente.

Tiro meu jeans e me viro para colocá-los em uma cadeira ao lado da parede. Quando começo a voltar, ele envolve o braço livre ao meu redor e me empurra para que eu encoste na parede de tijolos.

“Mãos na parede.” Sua voz é tensa e incrivelmente sexy.

Olho pelo ombro e vejo seus olhos que são tão escuros como a noite. Passando a mão pelo meu corpo, meus olhos a seguem e nunca me senti tão exposta, vulnerável ou carente como quando um homem... esse homem muito quebrado, olha meu corpo nu como se considerasse suas opções.

Tenho medo. O que mais me assusta é que suas opções são infinitas.

Quero tudo o que pode me dar. Neste momento, quero que me use.

Eu o vejo de joelhos e sinto suas grandes mãos calosas na minha bunda, espalhando-me e expondo-me ainda mais para ele. Depois passa a língua sob minha bunda, fazendo-me arquear as costas.

“Tão fodidamente molhada.” Ele sussurra e depois acerta minha buceta quente. “Está bom, Tatum?” Ele pergunta, então faz de novo, enquanto empino minha bunda em antecipação. “Tão sexy.” Ele geme, ao mesmo tempo em que move o dedo para cima e para baixo através da minha abertura. Então pressiona a língua e sinto meus joelhos enfraquecerem.

Quando chupa meus lábios internos, eu quase desmorono. Depois, quando empurra a língua para dentro, quase caio.

Ele para.

“Você está bem?”

“Por favor, não pare.” Imploro sem nenhuma vergonha. Continuarei implorando, porque, se isso parar, meu corpo se

rebelará e nunca mais será o mesmo. Preciso desse orgasmo. Preciso do que Ângelo pode me dar.

"Eu não poderia, mesmo se tentasse." Ele me retira da parede e ajoelha na minha frente.

De joelhos, ele agarra meu tornozelo e puxa minha perna por cima do seu ombro. Olha para cima, seus olhos nos meus, enquanto me beija e depois me lambe. Os calafrios correm pela minha espinha conforme coloco minhas mãos contra a parede, estabilizando-me, enquanto suga minha buceta. Então, abro minha boca em um grito de prazer silencioso quando faz isso novamente antes de me lamber. Meu joelho treme e ele se afasta.

"Não, não faça isso. Por favor não..."

"Mãos na parede. Pernas sobre meu ombro." Ele me instrui.

Quando não me movo, ele fala:

"Em meus ombros, Tatum." Ângelo diz, com os dentes cerrados enquanto me levanta pela bunda. "Quero meu rosto enterrado entre as suas pernas sexys... Fodidamente... agora."

Assim que faço o que me pede, ele me puxa firmemente contra o rosto dele. O roçar de sua barba, o calor de sua boca, a força da língua e as mãos sobre a minha bunda me impulsionam para um estado frenético de luxúria, desejo, necessidade e fome. Seguro seu cabelo e giro contra o seu rosto, enquanto ele me penetra com a língua até eu gozar, gritando ao universo conforme chamo seu nome.

"Merda, sim." Ele diz e depois continua.

"Por favor, desejo você. Eu quero você dentro..."

Minhas palavras param quando ele me abaixa antes de se levantar. Então Ângelo me vira, me coloca de frente para o espelho e pergunta:

“O que você vê?”

“Você. Eu te vejo.”

“Não.” Ele esfrega o enorme pau contra minha entrada encharcada. “Quando olha para o maldito espelho, Tatum. Quando não estiver mais aqui e se observar o espelho, quando olhar para si mesma, você me sentirá, lembre-se disso.” Com isso, ele entra, inclinando-se para frente e enterrando o rosto no meu pescoço. “Sinta-me.”

“Oh, sim.” Eu grito, enquanto ele me alonga, empurrando para dentro e para fora, forte, me atingindo, marcando-me, penetrando em mim.

Ele não para, não olha para cima, enquanto procuro-o no espelho, querendo vê-lo. Mas tudo o que vejo sou eu e tudo o que sinto é o prazer insuportável que está me dando.

Gozo. Gozo forte, implorando-lhe que goze comigo.

“Foda-se!" Ele geme contra minha pele, então se levanta e sai.

“O que está...?” Eu resmungo, então sinto seu gozo quente contra minhas costas.

“Merda.” Ele reclama. “Você precisava do meu pau e eu precisava muito de você, tanto que esqueci. Droga, Tatum.” Ele geme e sinto mais do seu líquido quente na minha pele.

“Está tudo bem.” Digo.

“Como o inferno que está.” Ele resmunga, quando puxa a calça.

“Por favor, não faça isso. Está tudo bem...” Eu paro, viro e pego seu queixo na minha mão. “Nós precisávamos um do outro. Isso está bem.”

Ele assente, mas a preocupação enche seus olhos.

“Toc, toc.” Nós dois ouvimos Buck.

“Vista-se.” Ele me beija e começa a se virar, mas não o deixo e ele me olha novamente com confusão.

“Ângelo", eu sussurro. “estou por toda a sua barba.”

Ele olha além de mim no espelho e sorri.

“Bom.” Depois se vira e sai pela porta.

O que mais gosto quando estou com Ângelo é que nada nunca é entediante.

Eu me visto e vou até a sala com ele e Buck como se Ângelo não tivesse feito sexo comigo da forma que ninguém nunca apagará da minha memória.

Depois do filme, Buck vai para a cama e ajudo Ângelo a limpar.

Quando olho para a porta, ele pega minha mão.

“Fique.”

“Sim?”

Ele acena com a cabeça.

Uma vez no seu quarto, ele fica nu e me dá uma camisa de ginástica Legacy.

“É isto ou nada.”

Eu sorrio.

“Vou usar o banheiro.”

“Estarei na cama.” Ângelo afirma. Esperando.

"Vou me apressar.” Falo sobre meu ombro quando saio.

Quando volto, Ângelo está na cama.

Ando e subo na cama, então ele coloca os lençóis sobre mim antes de puxar-me contra ele.

“Cansada?” Ele pergunta.

“Estou. E dolorida.”

“Então durma.”

Olho para cima.

“Está tudo bem?”

Ele confirma.

Coloco a cabeça contra seu peito e ele me beija o topo da minha cabeça.

“Fale-me sobre você.”

“Por quê?” Ele pergunta.

“Porque quero saber.” Eu olho para ele.

“Coloque a cabeça para trás onde estava e contarei.”

Não posso deixar de sorrir.

“Bom.”

“Direi tudo o que acho que você deseja saber. Depois vamos dormir. Sem argumentos, Tatum, entendeu?”

“Sim.”

“Nasci e cresci ao Norte da Avenida Woodward em Detroit, Michigan, em um lugar conhecido como Highland Park. Muitos anos atrás, era uma área movimentada em Detroit. Como viu ao sair do cemitério, agora é uma favela. Meu velho, viúvo, trabalhava turnos de doze horas em uma cervejaria para que pudéssemos ter uma casa. Minha irmã, Maria, era exatamente

11 meses mais velha que eu. Era alta, magra e bonita, como você.”

Ele faz uma pausa e depois me aperta um pouco mais.

“Meu velho dizia que ela parecia nossa mãe. E para mim, ela era um pouco como uma mãe. Cozinhava, lavava roupas, limpava e me lembrava de fazer minha lição de casa. Recordo-me de que tinha mais caráter do que qualquer um que conheci e imagino que eu imitava isso.”

Olho para ele e reviro os olhos.

“Eu fiz.”

“Acredito em você.” Olho para cima no peito dele e passo os dedos pelo topo de seu cabelo fino.

Ângelo geme um pouco e embora eu o queira novamente, sinto que não consigo aguentar, não depois do golpe que acabei de tomar, ainda tenho esse desejo por mais.

“Continue.” Encorajo-o.

“Quando eu era mais jovem e ela era sênior, as coisas mudaram. Ela mudou. Por causa de um menino. Eu não gostava dele, mas certamente ela sim.” Ele para e temo que seja completamente. Então continua e suspiro internamente de alívio. “Uma noite de sábado, depois que papai voltou para casa depois das horas extras na cervejaria, eu a assisti sentada na cama, balançando de um lado para o outro, chorando. Não era mais incomum. Meu velho dizia que estava lidando com os 'problemas das meninas'. Eu sabia que não era isso.”

“Os mais próximos de nós costumam fazer.” Menciono, sabendo que deve matá-lo se sentir tão indefeso enquanto a irmã estava com dor.

“Era seu namorado, o cara que eu via atravessar a porta da frente e ir ao seu quarto à noite, quando o papai estava no

trabalho, sem sequer pensar que eu estava lá.” Ele para por um momento e solta a respiração. “Os meses passaram e Maria se tornou uma pessoa diferente. Não era mais calma. Tinha altos e baixos emocionais e ficava cada vez mais dispersa. Uma noite ela entrou na casa e ele a seguiu. Eu os ouvi brigar. Ela o acusou de enganá-la e ele disse que ela estava sendo paranóica e que só precisava se acalmar. Quando saí naquela noite, fui ao quarto dela. Ela olhava para o teto, ignorando totalmente que eu estava de pé junto à cama, observando-a.”

Dói quando ele me conta o que aconteceu com sua linda irmã.

“Seus braços tinham marcas. Eu sabia imediatamente que ela estava usando alguma coisa. Quando a confrontei, ela me disse que não era meu negócio. Uma semana depois, a mesma coisa aconteceu. Ela entrou furiosamente; ele a seguiu. Eu o ouvi dizer a mesma maldita coisa: que ela precisava de uma solução. Desta vez, ela disse que não. Naquele momento, Maria estava novamente diante dos meus olhos, não a Maria que eu tinha visto nas semanas anteriores. Levantei-me do sofá e andei até o quarto. Escutei uma briga e ela implorou: 'Não, por favor, não'. Chutei a porta trancada e entrei, tirei a seringa de veneno do braço. Ele me atacou e eu gritei dizendo que chamaiar a polícia. Ela chorou e chorou e depois se deitou e olhou para o teto.”

“Eu sabia que algo estava errado. Eu vi isso. Parei e fui à porta para pedir ajuda. Ele me atacou por trás e me empurrou para a cama ao lado dela. Assisti seus lábios se transformarem de um rosa saudável para um azul pálido em um segundo. Seu corpo convulsionou. Não descontrolada.”

Eu o sinto ficar tenso por baixo de mim e me pergunto se pedi demais. No entanto, quero saber e de alguma forma sinto que precisa me contar.

“Minhas mãos estavam em volta da sua garganta quando a fúria começou. Era como se eu estivesse vendo tudo acontecendo em câmera lenta. O som do meu próprio sangue fluia como o rio Detroit em um dia de primavera após o grande descongelamento. Meu pulso estava descontrolado através de todo o meu corpo, enquanto lutava pela minha vida. No momento em que uma pessoa dá seu último suspiro, há um olhar que passa por seus olhos. No caso dele, a ira e a raiva saíram e o medo e a dor vieram... pouco antes de eu perceber que não havia uma porra que pudesse ou quisesse fazer para machucá-lo novamente. Eu poderia ter parado. Poderia tê-lo deixado viver. Mas não fiz. Eu nunca o soltei.”

Estou lutando com tudo o que tenho para conter as lágrimas, mas não posso repelir a verdade.

“Não é sua culpa.”

“Não fale, Tatum. Durma agora.”

Posso ouvir a dor em sua voz. Demorou muito para ele se abrir e estou tão feliz por ter feito isso. Talvez alivie parte da dor dentro dele. Tenho certeza de que vai, espero que sim.

“Boa noite.” Sussurro contra sua pele, então olho para ele.

“Durma bem.” Ele diz, me aproximando mais.

Posso dormir? Ele pode fazer isso? Sei que nós fizemos isso antes, mas eu estava bêbada e ele desapareceu antes que eu acordasse.

Não importa. Ele estará aqui pela manhã. Afinal, é a sua casa e ele me convidou para ficar. Então ficar é o que eu farei. Adormecida ou não.

20

ÂNGELO

Buck dá um golpe no lado esquerdo da minha cabeça, um golpe forte. Tenho certeza de que dói só de pensar sobre o assunto. Mas não pode me machucar se eu não reconhecer isso.

“Concentre-se, idiota.” Ele ri, me dando um golpe com a mão direita, mas o bloqueio.

Passo-lhe uma rasteira e ele cai.

“Que tal eu ensinar e você se concentrar?”

Ele grita entre os dentes ao saltar.

“Minha mãe fez isso comigo duas vezes.”

Ele balança à sua direita e depois me empurra.

Eu não vi isso acontecer, penso enquanto me levanto.

“Você deveria ter dormido ontem à noite em vez de sacudir a cama.” Ele brinca, mas não é divertido.

“Cuidado com o que você diz, ouviu?” Inclino-me para ele e Buck me bloqueia.

“Oh, eu ouvi você.” Ele ri. “Não tanto quanto eu a escutei.”

Eu viro e acerto o lado de seu rosto, então ele cai.

“Muito bem, é o suficiente.” Ouço Jagger gritar.

Entendo por que ele interpôs. A merda estava aquecendo.

Buck se levanta, esfrega a mandíbula e sorri.

Empurro-o no peito.

“Você e eu temos algo bom, Buck. Não foda isso.”

Não sei o que Jagger lhe diz por que ele bate no saco com força.

Eu quase não dormi na noite passada e Tatum também não. Não podia deixá-la. Não conseguia controlar o que queimava dentro de mim.

A raiva não era mais o motivo principal. A necessidade sim.

Ela estava deitada na cama esta manhã, olhando para o teto depois da última vez que a fodi. Seu rosto estava corado, lábios rosados, seus seios cobertos de chupões e as pernas frouxas.

Perguntei se estava bem e ela acenou com a cabeça antes de me olhar.

“Eu deveria me desculpar.” Falei.

Ela sorriu tão grande quanto o sol da manhã.

“Melhor que não o faça.”

Quando a beijei e estiquei-me entre suas pernas outra vez, ela gemeu na minha boca. Eu sabia que tive o suficiente. Maldito seja, eu sabia que tive o suficiente dez minutos antes, mas adorei a forma como meu pau ficou ao deslizar na sua buceta quente e molhada; a maneira como suas paredes se esticaram em torno de mim, tirando tudo de mim, mesmo depois de eu fodê-la duas vezes antes disso. Caramba, foi incrível.

Levei-a para casa na caminhonete, porque andar parecia muito difícil para ela, o que me deixou muito feliz. Até a acompanhei ao elevador, onde beijei seus lábios e me despedi.

Agora... bem, agora estou descuidado no ringue. Isso geralmente me irritaria, mas hoje não me importo.

Hoje, estou no topo do maldito mundo.

Tenho aquelas mesmas malditas flores nas minhas mãos, junto com uma bolsa cheia de coisas da farmácia, conforme deslizo o cartão-chave através da fechadura e abro a porta.

Ela está deitada de bruços, o rosto meio aparecendo atrás de um laptop. Tatum nem me nota.

Baixo as coisas, caminho até que conseguir ver seu rosto e então empurro seu cabelo para trás.

Ela dorme profundamente e são apenas nove horas da noite.

Tiro minha camisa, tênis e a calça, fecho o laptop e coloco-o na mesa antes de ir dormir com ela.

Seus olhos se abrem e ela me vê.

“Olá.”

“Cansada?”

Tatum concorda e começa a se sentar.

“Vamos dormir.”

“Sim?” Ela pergunta, descansando a cabeça no meu peito.

Eu beijo o topo de sua cabeça. Ela cheira tão bem.

“Sim.” Respondo.

Acordo quando Tatum passa o dedo no meu quadril de um lado para o outro, meu pau já está duro e pronto para agir. Com Tatum.

Ela olha para mim e depois olha para o meu abdômen.

“Por que fez isso?”

Vejo as palavras negras ao longo minha cintura logo acima do osso.

“Simplesmente por ser um olho. Explica-se sozinho.”

“Eu vejo.” Ela fala, beijando-o. Então traça as chamas na minha mão, no meu braço, rastreando a corrente. Além disso, uma mulher está agachada com uma corrente ao redor da cintura como se fosse jogada no inferno. Eu quero apagar isso.

“Não posso desfazer o passado.” Digo, enquanto ela beija meu pescoço e depois coloca um leve beijo nos meus lábios.

Quando tento beijá-la de novo, o motivo é duplo. Quero beijá-la e calar sua boca.

Ela se debruça e beija meu peito, então vai mais e mais abaixo da minha cintura e coloca a mão debaixo das cobertas, agarrando-me, não carinhosamente, no entanto. Empurro meu quadril em sua mão e Tatum puxa os cobertores para trás, apoiando-se ao mesmo tempo em que chupa meu pau.

“Tatum, aí não é onde eu quero você...” falo, tentando puxá-la, mas não posso.

Ela começa a rastejar sobre mim, montando-me, com sua linda bunda nua no meu rosto e depois...

“Caralho.” Entro em sua boca à medida que ela me leva mais fundo. Por isso, agarro sua bunda e gemo antes de ficar entre suas pernas e esfregar sua buceta na minha cara.

Está molhada e quero encharcar minha barba.

Eu a empurro com um gemido e exijo:

“Na minha cara, Tatum.”

Meu pau cai de sua boca.

“Eu quero fazer isso com você.” Ela fala, antes de me levar mais fundo em sua boca novamente.

Puxo suas costas e coloco-a onde eu a desejo, minha boca próxima a sua buceta. Empurro minha língua e deslizo-a contra seus lábios internos e ela geme, com a boca cheia do meu pau e depois gira contra o meu rosto.

Estou pegando fogo por essa mulher. Fogo branco, quente para prová-la, seu toque, cada coisa que me dá. E anseio mais.

Eu a seguro com força enquanto impulsiono minha língua profundamente dentro dela, lambendo, sugando e fodendo sua pequena buceta ardente, quente conforme ela me chupa e tira a vida de mim.

21

TATUM

Deito na cama com meu laptop na frente tentando me concentrar na escrita, mas tudo o que posso pensar é nele, em sua história, seu toque, sua força.

Já faz quase uma semana. Cada minuto livre que ele tem, estamos juntos. Não estou reclamando, mas não tenho certeza de como processar tudo o que estou sentindo. Era suposto ser simples.

Meu telefone toca com um texto de Melanie.

Você não pode me ignorar para sempre.

Eu suspiro. Ela está certa; não posso fazer isso.

Indo para os meus contatos, eu a chamo. Responde no primeiro toque.

"Tatum!" Sua voz está tensa com preocupação.

"Melanie, estou bem."

"Eu disse para você voltar para casa. Aquele homem, Tatum; não é seguro." Inclinando-me contra a cabeceira da cama, salvo o documento e fecho o laptop, falando:

"Melanie, você não acreditaria em mim se eu lhe contasse, mas há muito mais sobre o homem. Ângelo é honrado. Tem sua própria bússola moral."

Ela sussurra audivelmente.

“Não acredito em você, Tatum Longley! Encontre uma fonte de inspiração, escreva um romance, eu não disse para se apaixonar por um criminoso!”

“Não é assim.” Eu me defendo. “Ele não é o cara ruim. Estava protegendo sua irmã. Pagou pelo crime que cometeu e refez a vida.”

“Não tente fazer dele um santo.”

Eu não quero fazê-lo, mas começo a rir.

“Bem, no passado, as freiras disseram que ele era um bom menino.”

“Tatum, estou falando sério. Você foi para Detroit, um lugar difícil. Precisava se aproximar com Gregory. Não deixe Ângelo ser sua válvula de escape.”

“Não é um escape.”

“Na realidade, deixe-o ser um escape, depois você vai trazer seu traseiro para casa e deixar Detroit no espelho retrovisor.”

Suas palavras doem. Sei que ela não falou com essa intenção, mas dói.

“Já terminei de explicar, Melanie. Vou ter seu livro em breve e logo estarei em casa também. Encontrei o fechamento que precisava aqui em Detroit. Quanto a Ângelo, está fora dos limites para você. Confie em mim para realizar o que eu tenho que realizar sozinha.”

“Eu te amo como uma irmã, Tatum.”

“Então, me apoie.”

“Até o fim.”

É por isso que amo Melanie. Pode não concordar com as decisões que tomo, mas sempre nos apoiamos.

Assim que termino a ligação, abro meu laptop e olho para a tela. O cursor pisca para mim com ódio. Sei que tenho que encontrar essas palavras, essa história, mas isso é mais do que um romance. É mais que uma obra de ficção.

Fechando meu laptop, pego a caneta da mesa e o caderno de couro, abrindo-o em uma página em branco.

O meu período de locação está terminando. Meu contrato é apenas por um curto período de tempo porque meu trabalho aqui é temporário. Sou uma enfermeira itinerante. Trabalho com contrato e me mudo para o próximo.

Jonathon e eu nos cruzamos diariamente e a tensão entre nós continua a crescer mais forte. Esse redemoinho que construímos começou apenas de luxúria. Eu vejo Jonathon e meu pulso acelera, minha pele queima e me sinto mais viva do que nunca.

Neste tempo que estivemos juntos, tudo o que protegi cuidadosamente foi exposto.

O sexo era apenas sexo. Uma liberação mútua... até que virou outra coisa.

Jonathon e eu não discutimos o futuro. Não pensei que devêssemos fazê-lo. Quero estar aqui neste momento com ele. Tão difícil como o adeus será, desejo aproveitar cada segundo.

Passo a língua nos meus lábios, pensando em vê-lo novamente. É meio-dia e eu trabalharia no turno da noite hoje.

Com coragem, faço algo que nunca fiz antes. Ao pegar meu telefone, envio uma mensagem de texto para almoçarmos juntos.

Nós trocamos números recentemente. Embora tivéssemos compartilhado alguns textos entre nós, nunca fui tão ousada com ele, ou com qualquer homem, antes.

Jonathon está fazendo coisas para mim. Apenas pensar sobre isso me faz queimar por dentro e minha calcinha ficar molhada com meu desejo.

Ele não responde e tento diminuir as necessidades do meu corpo. Dez minutos se passam e com cada momento, começo a tirar minhas roupas. A sensação do tecido contra meus mamilos arrepiados são demais, enquanto meus anseios só se tornam mais fortes.

Vou para o freezer, tiro um cubo de gelo da bandeja conforme fico com uma simples calcinha rosa. Coloco o cubo na minha boca e inicio o processo de fusão antes de removê-lo e desenhar meus lábios com ele. Depois arrasto o cubo de gelo ao longo do meu pescoço, meu corpo inteiro tenso ao toque.

Escorrego a peça derretida para baixo, passando por minha clavícula antes de passar no meu seio bem devagar, ao redor, começando na borda e cada vez mais perto da ponta. Dois dedos guiam o cubo até o centro da minha barriga com um leve mergulho no meu umbigo, fazendo com que os músculos do meu abdômen se apertem e depois relaxem enquanto continuo descendo e passando em minha calcinha. O líquido se junta no tecido ao mesmo tempo em que desliza entre os lábios da minha buceta.

Minha campainha toca apenas quando gemo com a sensação.

Deixo o cubo derretendo na calcinha quando me apresso para abrir a porta, mostrando apenas minha cabeça. Para minha grande surpresa, Jonathon está lá. Abro mais a porta e sorri apreciando meu estado quase nu. Ele não fala quando entra e envolve um braço em volta da minha cintura, puxando-me para ele.

Então ataca minha boca com a língua, enquanto fecha a porta atrás dele.

Move as mãos ao longo do meu corpo conforme puxa a camisa, tentando deixar pele com pele. Separamo-nos para poder se despir e quando chegamos à sala de estar, ele me vira e me inclina no meu sofá.

"Estou aqui para o meu almoço." Ele diz quando cai de joelhos atrás de mim, puxando minha calcinha para baixo e tirando-a, encontrando os restos do cubo de gelo. "Está muito quente, certo, Annie?" Pergunta, enquanto desliza dois dedos dentro de mim. "Estou prestes a aumentar o calor."

Esse é o meu único aviso antes que sua boca quente atinja minha buceta selvagemente, jogando comigo com a língua na minha abertura antes de escorregar sobre o meu clitóris. Então ele deixa cair os dedos, movendo a cabeça diretamente abaixo de mim.

Ele me come como um homem com fome e saboreia sua última refeição, o tempo todo massageando o interior das minhas coxas. As sensações me dominam e juro que o sofá é o único que me segura conforme o orgasmo me quebra.

Meu corpo treme quando ele se afasta me dando um pouco de descanso, antes de enfiar o pau em mim.

"Jonathon, você me preenche!" Gemo, quando ele desliza para frente e para trás, depois entra de novo.

Meu corpo está fraco enquanto ele continua. Toda vez que penso que não posso aguentar mais, escorrega e volta em um ângulo diferente, fazendo meu corpo viver novamente.

Eu gemo, grito e grito, até que estremeço em êxtase antes de me acalmar e depois sinto seu calor me encher.

Ele se retira e me guia para me afastar. Sinto o gotejamento na minha perna, mas não tenho energia para mexer ou tentar me limpar naquele segundo.

Jonathon sorri.

"Esse olhar de satisfação em seus olhos, Annie, é o meu paraíso."

"Mmmm." Eu ronrono.

"Devo voltar ao trabalho. Fique nua, aqui mesmo, assim, até eu voltar. Vou trazer o jantar e você será meu aperitivo e minha sobremesa."

"Eu gostaria de poder. Também tenho que trabalhar."

"Até amanhã, então." Ele diz em um suspiro.

E até amanhã ficarei deliciosamente dolorida.

Meu coração bate irregularmente, antecipando o que virá a seguir. Será que Ângelo lerá isso e me dará essa cena? Como vai responder neste jogo louco?

Levo alguns instantes para me recompor, organizar meus pensamentos. Decido que vou dar todos os momentos que tenho para que Ângelo e eu possamos aproveitá-lo juntos.

22

ÂNGELO

Com cada dia que passa, Tatum e eu compartilhamos mais. As linhas entre Annie e Jonathon estão embaçadas. A ficção pode ser realidade? Ainda é sobre escrever um livro? Ou é sobre nós?

Limpo os pisos da academia, perdido em meus pensamentos. Mais uma semana e depois volta para Nova York.

"Temos homens para fazer isso." Jagger diz, atrás de mim.

Olho para cima e encolho os ombros.

"Não vou pedir a alguém que faça algo, se posso fazer isso."

Jagger se afasta brevemente, voltando com um esfregão na mão.

"Suponho que podemos limpar tudo juntos."

"Posso fazer sozinho." Argumento.

"Shaw nos deixou isso. Responsabilidades iguais. Talvez nem sempre vejamos as coisas da mesma forma, Kid, mas respeito você."

Quase tropeço com suas palavras. O único homem que sempre me respeitou era meu pai. Talvez Shaw, também, mas nunca me disse isso de uma forma ou de outra.

“Tatum; o que há entre vocês?” Jagger pergunta, passando o esfregão de um lado para o outro.

“Não quero falar disso.”

Ele apenas ri.

“Eu também estive nessa situação. Você já pensou que ela está aqui para salvá-lo de você?”

“Ela está aqui para me usar.”

Ele para de esfregar e agarra meu ombro.

Olho para ele com ferocidade.

“Toque, Jagger.”

“Preciso de sua atenção.” Ele me dá um firme aperto. “Não perca o que está bem na sua frente. É um bom homem, Ângelo. Você teve uma porra de vida; entendo isso. Seu futuro não precisa ser definido pelo seu passado. É bom manter algo bom enquanto o possui.”

“Vocês Caldwell’s e suas merdas de coisas boas.”

Ele me libera e volta a esfregar.

“Chame de merda, chame de tudo, mas uma coisa que você não pode fazer é nunca deixar o bom ir embora.”

Quando Maria morreu, depois de matá-lo, fiquei com ela enquanto esperava pela polícia. Então fiquei sentado lá, ouvindo as sirenes à distância conforme sussurrava para minha irmã: "Eu fiz uma coisa ruim, ruim, mas irmã fiz por uma boa razão.” Deixei uma lágrima cair no rosto dela naquele dia e depois fechei minha maldita alma.

Deixei os policiais, os paramédicos, as pessoas e todos os outros acharem o inferno que eles quisessem. A verdade não

importava. Quem fez o que não mudava nada. Minha irmã ainda estava morta.

Às vezes, temos que fazer uma coisa ruim por uma boa razão.

Não consigo deixar Michigan. A vida de Tatum está em Nova York. Ficou parada por muito tempo por Gregory. É hora de deixá-la ir.

Pouco antes de Jagger sair, ele para e olha para mim enquanto faço a última varredura.

“Não perca algo para punir você. No final, se machucará mais do que qualquer um deveria. Nós só temos uma vida.”

Bater nos sacos de boxe não faz nada para me acalmar. Correr até que minhas panturrilhas queimem além do que é saudável, não faz nada para remover a agonia da minha mente. Portanto, me encontro na frente da porta do Caldwell’s Bar. Eu só entrei uma vez antes e nunca pensei em voltar.

Engraçado. Desde que Tatum está na minha vida, acho que estou realizando muitas coisas que nunca mais fiz.

“O que podemos fazer por você, querido?” Pergunta Sally, a garçonete, de acordo com o nome no crachá, com um sorriso enquanto olha para o homem no banquinho do bar ao meu lado, terminando a bebida.

“Algo forte.”

“Você é um grande homem para esperar que algo de uma garrafa vá chutar sua bunda.” O homem murmura ao meu lado.

“O que você sabe sobre isso?” Digo conforme Sally desliza um copo na minha frente. “Faça duplo para a próxima rodada.”

“Correram com você da academia hoje?” Questiona o homem.

Percebo que é Jared, o homem que celebrou o casamento de Jagger e Tatiana.

“Não.” Respondo, bebendo o líquido âmbar que queima todo o caminho.

“Você corre de muitos restaurantes?” Ele pergunta com um rosto sério.

Imediatamente me sinto na defensiva.

“Por quê? Preciso de um selo que diz delinquente?”

Ele ri.

“Não, você não entende. Você tem um pacote de seis e duas armas.”

Não entendo o que é tão engraçado. Olho para os lados. Não tenho um pacote de seis e duas armas.

Sally coloca o segundo copo na minha frente.

“Jared, querido, deixe o homem ter algumas rodadas primeiro. Ele ainda não compreende as piadas dos músculos.”

Então sorrio, pois acho que o pacote de seis e minhas duas armas são meus músculos.

“Relaxe um pouco. A vida é muito curta para ser muito séria.” Diz Jared antes de levantar o copo e beber.

O homem, Jared, é muito engraçado e fico preso nele vomitando sobre o irmão de Jagger, Hendrix e sua esposa grávida.

A coisa sobre a esposa grávida me atinge. Já não estou apenas saindo e me divertindo. Estou olhando para uma mulher que está carregando uma criança, que é radiante, brilhante e seu marido olha para ela com nada além de amor e adoração.

Bebo outra bebida, tentando fazer os pensamentos que aparecem na minha cabeça irem embora, mas não posso deixar de pensar nas fotos agora no meu quarto. Aquelas da minha família, minha mãe, meu pai, minha irmã, toda a merda que se foi.

Toda merda que toco morre. Tudo o que me interessa.

A esposa de Hendrix, Livi, esfrega a barriga e sussurra algo para ele. Ambos olham para mim, então ela sorri para mim e acena com a cabeça. Ele balança a cabeça e ela sussurra novamente e eles se voltam para me olhar. Isso faz eu me sentir desconfortável.

“Diabos, Kid.” Exclama Hendrix. “Minha esposa acha que precisa de um cachorro.”

“O quê?”

“Tenho um cachorro que precisa de uma casa.”

“Não estou interessado.” Reclamo, enquanto vejo o meu telefone acender.

Quatro chamadas perdidas e duas mensagens.

O último diz: **Apenas me diga se você está bem. Tatum.**

“O que diabos isso importa?” Murmuro enquanto tomo o resto da bebida e empurro meu banquinho. Seguro no balcão do bar para me estabilizar conforme estou de pé. “Banheiro?”

Jared, Sally, Livi e Hendrix apontam na mesma direção.

De alguma forma, consigo chegar ao banheiro, urinar e não sobre mim. Depois saio novamente, achando que o lugar parece

mais ocupado do que me lembro antes de entrar. Ou talvez eu tenha apenas mais atenção do que antes. De qualquer forma, está ficando cheio de pessoas para o meu gosto.

Uma vez no meu lugar, empurro o copo para frente.

“Mais um.”

Vejo Sally olhar para Hendrix, que assente com a cabeça:

“Por conta da casa.”

Alguém fica ao meu lado. Não tenho ideia de quem. Também não me importo.

Recebo outra mensagem de texto e resmungo antes de pegar o telefone.

“Inacreditável.” Ouço e agora sei quem está sentado ao meu lado.

Giro para vê-la balançando a cabeça. Mesmo bêbado, posso ler claramente seu rosto. Ela está ferida, confusa e zangada.

“O quê?” Pergunto.

“Não sabia onde você estava. Não me respondeu, Ângelo. Estava preocupada.”

Não posso suportá-la. Não posso suportar sentir as mesmas coisas que estou sentindo. Nada de bom virá disso. Nem uma maldita coisa.

Quando não falo nada, ela sacode a cabeça e repete:

“Inacreditável.”

“Que merda é inacreditável?” Estou de pé, empurrando o banco para trás e fazendo com que caia.

“Vá se foder.” Ela sussurra. “Foda-se por...”

“Por quê?” Incapaz de vê-la nos olhos e ver a dor que estou causando, porém sabendo que não consigo mais fazer essa porcaria, digo: “Eu terminei.”

“O quê?” Empurra-me no peito e só então percebo a cena à minha volta.

Jared e Hendrix estão ao meu lado, parecendo prontos para pular.

“Que porra você está fazendo?” Pergunto a Jared.

“Uma merda que vai te machucar, seu maldito idiota, mas não vai colocar as mãos sobre a senhora porque sua bunda está bêbada.”

Surpreendido que ele imagine isso, olho para Hendrix e ele parece achar exatamente o mesmo.

“Preciso sair. Tem razão; sou um maldito assassino.” Eu olho para Tatum enquanto pego meu casaco. “Terminei com você. Boa sorte.”

“Ele não vai me machucar.” Ela fala, defendendo a nós dois.

“Não acredita?” Eu sorrio arrogantemente.

“Tudo bem, grande homem, vamos tirá-lo daqui.” Jared agarra meu cotovelo e o afasto.

“Oh, cara.” Ele murmura e agarra minha camisa, parecendo que sabe que está prestes a ter seu traseiro chutado.

“Você tem dois segundos para remover as mãos malditas de mim.” Eu aviso.

Tatum, a cadela. Tatum o empurra e grita:

“Não o faça!”

“Hendrix.” Resmungo. “Leve-a para casa.”

Então dou um passo atrás e atravesso a porta.

Olho para trás para ver Hendrix com o braço em volta de sua cintura, enquanto ela tenta me alcançar.

Eu aponto.

“Não a machuque.”

Ela acena com a cabeça conforme grita:

“Por que não? Você certamente fez isso!”

“Você e eu terminamos agora.”

Diretamente em seus olhos, vejo a dor e sinto o mesmo, mas sei que é para o melhor. Então abro a porta e olho por cima do meu ombro uma última vez.

“Mantenha-se a salvo, Tatum.”

“Por que está fazendo isso comigo? Por quê?” Sua voz quebra, me cortando na alma.

Não olho para trás outra vez.

23

TATUM

Fico lá, me sentindo entorpecida e então algo irreal acontece. Eu choro.

O homem que Ângelo chama de Hendrix está me segurando. Meus pés são levantados e movo minhas pernas para cima, abraçando-as ao meu corpo enquanto choro.

Choro pela perda que eu sabia que seria inevitável, mas nunca percebi que me faria sentir assim. Choro pelo apego que não deveria ter. E choro antes de finalmente engolir o nó na minha garganta e colocar meus pés no chão.

Limpo meus olhos, decido levantar a cabeça e sair deste bar.

“Querida, você foi atingida forte demais hoje.” Diz um homem.

“Jared, deixe-a!” Pede Sally, a garçonete, indo servir outros clientes.

A vergonha passa por mim. Dei uma completa e enganosa ideia de mim e de Ângelo.

Parecendo entender que estou ficando tranquila, Hendrix me libera e cobre imediatamente o braço da mulher grávida próxima a ele. Com um beijo rápido em sua testa, ele olha para mim.

“Quer que eu a leve pra casa?”

Casa. Que palavra engraçada. Minha casa é Nova York. Estarei lá em breve. Eu vim para Detroit para sentir um pedaço de Gregory que cheguei a me conectar. Um trabalho mudou tudo.

“Vou chamar um táxi.” Deixo sair, com uma voz tensa.

“Não, vamos levá-la para casa.” Diz Hendrix, enquanto a mulher ao lado dele sorri. “Vou pegar as chaves para o SUV e já volto.” Com outro beijo rápido na testa da mulher, ele vai para a parte de trás.

“Tatum, eu sou Livi. Cunhada de Tatiana. Kid não teve nada de bom em sua vida. Ele não é um homem ruim. Mas você já sabe. Vê isso.” Sorri gentilmente. “Sei que é difícil, mas às vezes a melhor coisa que podemos fazer é dar a alguém o espaço que precisam para aceitar que tem permissão para ter felicidade.”

Aceno com a cabeça, sem saber o que falar.

Hendrix volta e nós saímos. A caminhada é silenciosa e agradeço por isso. Não sei o que dizer, muito menos outra pessoa.

Hendrix vai até a porta do meu quarto de hotel. Quero dizer-lhe que sou de Nova York, então sei que há perigos nas grandes cidades, mas não falo nada.

Entrando no meu quarto, não me incomodo em mudar minhas roupas. Em tirar meus sapatos. Apenas deito na cama, me enrolo em uma bola e penso.

Falta uma semana da minha estadia. Provavelmente poderia cancelá-la pagando algo, mas tudo está pago e embora eu tenha dinheiro no banco, não gosto da ideia de desperdiçá-lo.

A noite repete-se várias vezes em minha cabeça até que a exaustão me bate e adormeço.

Nessa bagunça de emoções, me apaixonei por um homem tão quebrado que não sei se vai ver o bem ao seu redor.

Acordo, meus olhos inchados, minha cabeça dói e sinto o peso de ontem no coração. Tomo banho, luto contra o desejo de verificar meu telefone a cada cinco segundos, sabendo que não vai ligar. Ele não me enviará nenhum texto. Não, o que Ângelo e eu estávamos construindo acabou. Agora, a parede que ele construiu entre nós é muito alta para atravessar.

Não é sua culpa. Fui a única que pediu que ele fosse minha inspiração. Pensei que seria simples. Encontrar um caramelo com os olhos e permitir que minha mente crie o melhor do homem de ficção. Somente, quando conheci minha fonte de inspiração, descobri que o homem debaixo do corpo era muito mais. O homem que empurra seu corpo para os limites porque está tentando domar a besta por dentro dele, que não pode ver a beleza que também tem.

Vim aqui para sentir novamente. Ângelo me deu isso de mais maneiras do que eu jamais teria imaginado.

Sentada no meu computador, decido que preciso me concentrar no que vim fazer aqui. Preciso escrever meu livro.

Com minhas emoções misturadas, observo os diários que eu e Ângelo escrevemos. Com o coração sangrando pelo homem que me machucou involuntariamente, escrevo. Escrevo para mim. Escrevo para Ângelo. Para Annie. Escrevo para Jonathon. Deixo as palavras sangrarem na tela, não me permitindo pensar demais ou adivinhar o que estou escrevendo.

Eles dizem que os melhores escritores se concentram em coisas que conhecem. Conheço a dor do coração. Conheço o amor. Posso superá-lo. Sei mais do que eu achava que sabia sobre romance, emoções e a bagunça emaranhada que podem ser, bem como a beleza que podem ter em outra pessoa.

Por horas e horas, escrevo.

Dois dias depois, encontro-me sentada na lanchonete, com o livro encadernado na minha mão. Meu telefone ficou silencioso, com exceção de Melanie. Não há um único texto ou chamada de Ângelo. Peguei muitas vezes e escrevi mensagem após mensagem, meu polegar pairava sobre o botão Enviar, mas nunca consegui pressioná-lo. Abri o seu contato inúmeras vezes com os dedos flutuando no botão verde para fazer a ligação.

Mais uma vez, não pude fazê-lo.

Dúvida, culpa, tristeza, angústia; tudo se mistura com meus próprios desejos sobre o que poderia ter sido.

Minha força reside na investigação. É por isso que amo escrever não-ficção. Lidar com fatos, com realidade. Esta bagunça emocional que fiz das coisas, é porque nunca quis escrever ficção.

Annie e Jonathon vão ficar felizes para sempre, mas e Ângelo e eu?

Vejo o barista e pergunto se viu Ângelo. Eu não deveria me importar. Afinal, ele disse que terminou e é um homem de palavra. Exceto, que é como com Gregory: não posso deixar as coisas inacabadas.

Fecho os olhos e as minhas emoções.

Quando acordei depois de ter sido baleada, a primeira coisa que notei foi meu dedo no dele. Não posso evitar, mas sinto que Gregory pensou que morreríamos juntos. Um vínculo eterno.

Levou-me anos para mudar meu pensamento de uma morte e ir para o homem que adorava ter esperança e que uniu nossos dedos em uma maneira de ter a esperança de que eu sobrevivesse. Creio com meu coração que Gregory envolveu seu dedo mindinho no meu para me dar o amor, a coragem e a força para continuar.

O tempo cura todas as feridas, dizem. Demorou um tempo para saber que precisava seguir em frente.

Não vim a Detroit por amor, por luxúria ou por qualquer coisa que tenha algo a ver com encontrar um homem. Não, eu vim escrever uma história sobre a bela e a fera que é a cidade de Detroit. Vim aqui para ver o que Gregory queria que eu visse.

Será que ele queria que eu visse a beleza de Ângelo em vez do monstro que o homem vê em si mesmo?

Quanto mais meus pensamentos tentam distinguir o verdadeiro significado dessa viagem, mais retornam a Ângelo. Não posso deixá-lo achar que é sua culpa ter me apaixonado tanto e tão rápido por ele. Afinal, essa era minha ideia. Supostamente, era uma proposta simples.

Abro o diário e pego a caneta, decidindo que eu deveria deixar esta cidade para trás, mas não sem esclarecer as coisas com o homem que chama esse lugar de sua casa.

Querido Ângelo,

Por onde começo? Odeio deixar esta cidade e pensar sobre o nosso tempo juntos com nada além de adoração. Além disso,

odeio ir embora e pensar que você teve algum momento feio adicional em sua bela vida.

Sim, Michelangelo Mazzini, você é um homem bonito, por dentro e por fora. É um santo e não um pecador. É leal, amado, humilde, amável e muito forte.

As pessoas falam que o passado define o futuro. Ângelo, por favor, deixe-o ser sua beleza na dor. Você não podia salvar Maria, mas vingou sua morte.

Você não fez isso e, honestamente, não mudaria a vida de um homem, mas é uma coisa linda querer tão profundamente, tão poderosamente e sei que, embora a sociedade possa achar errado, estava certo.

Se ele tivesse vivido, haveria muitas outras Marias no seu futuro. Não há uma única dúvida em minha cabeça sobre isso.

Quero que você saiba que enviei minha investigação do seu caso ao procurador-geral. Não sei se algo pode ser feito pelo tempo que perdeu, mas espero sinceramente que você não seja punido agora. Se o seu período de liberdade condicional for tirado, encurtado ou se o seu tempo expirar, meu desejo é que você, Ângelo, veja o mundo.

Sua vida foi uma de cativeiro pelo maltrato de tantos outros. É hora de você ver o bem do mundo, em vez de ficar imerso no ruim.

Estou escrevendo isso, não apenas para lhe dizer o que fiz, mas para pedir que me perdoe. Não vim a Detroit procurando uma inspiração. Eu não vim aqui para escrever a história de Annie e Jonathon. Não vim aqui com a intenção de encontrar esse homem bonito e me apaixonar tão forte sobre ele. Eu fiz, porém Ângelo, é minha culpa.

Não posso sair daqui e não deixar as coisas claras, você me ajudou mais do que me machucou. Antes de entrar na minha vida,

eu estava me afogando na minha existência. Dia após dia, fiz o que tinha que fazer e nada mais. Vim para Detroit para mostrar ao mundo o que uma vez foi, mas como você vê, também estava segurando o que uma vez eu fui.

Isso não é viver. Não, é outro tipo de opressão.

Não posso voltar e mudar o que aconteceu com Gregory, tanto quanto não posso voltar e mudar a maneira que Maria o deixou, mesmo que eu quisesse ser capaz de realizá-lo por você, por ela e pelo que você perdeu.

Dói-me pensar sobre a dor que eu causei. Entrei em sua vida e abri feridas que você provavelmente teria desejado que não fossem abertas. Só posso esperar que, nesta dor, encontre a cura Ângelo.

Obrigada por me mostrar muito.

Eu não andarei pelas ruas alheia ao que está ao meu redor, então não perderei nada e portanto, não estarei em perigo.

Obrigada por me dar uma razão para acreditar no amor de novo. Obrigada por ser o homem forte que é e por me mostrar a vontade em que você se segura para todos os outros.

Um dia, Ângelo, sei que vamos olhar para trás, este momento juntos e não vai doer. Um dia, saberemos que juntos fizemos o outro crescer. Cresci com você. Eu me abri para viver novamente, para respirar outra vez, por você.

Se precisar de alguma coisa, Ângelo, sempre estarei aqui por você. Serei eternamente grata por ter você na minha vida e conhecer o homem que está debaixo de tudo.

Com amor e adoração

Tatum Longley

Lágrimas enchem meus olhos, mas me recuso a deixá-las cair. Acredito no que escrevi.

Nós dois cresceremos a partir dessa perda. Nós nos tornaremos mais fortes e melhores porque nos conhecemos. Não sei se posso conseguir que o perdoem ou uma diminuição de sua liberdade condicional, mas é meu desejo que ele veja o mundo.

Michelangelo Mazzini não é um homem frio, uma besta assassina e que está cheio de violência. Não, ele é um amante leal, cujo único erro foi não ter chegado a sua irmã antes que fosse tarde demais. A culpa é dela, não dele. Minha esperança é que, um dia, consiga ver isso por si mesmo.

Até então, deixarei esta carta e Detroit, sabendo que meu coração pode ser ferido, mas está cheio mais uma vez.

Ângelo me deu isso e é o maior presente que poderia ter me dado.

24

ÂNGELO

Dois dias.

Dois dias antes que se vá.

Tatum Longley, ¨Pernas¨, a primeira mulher com quem fiz sexo, a primeira pessoa em anos a quem me entreguei. E fiz isso de forma egoísta, porque me sentia tão bem em ser querido, desejado, apoiado e perdoado quando nem sequer pedi isso.

Eu sabia que voltaria para Nova York, que ela levaria um pedaço do meu coração. Um coração que havia sido negro por muitos anos... até ela.

A coisa sobre o coração é que ele quer o que deseja e o meu anseia Tatum. Isso não pode acontecer.

A outra coisa sobre o coração é que, não importa o quanto você queira que ele pare de bater, não para.

Nunca deveria ter concordado em deixá-la me usar.

Eu deveria saber melhor.

Olho para a carta amassada na minha mão, a que li agora, dobrada, jogada no lixo, porque preciso lê-la novamente, outra vez e novamente.

Quero ficar com raiva dela. Estou chateado com Tatum. Não tenho o direito de compartilhar minha merda com ninguém e ela não deveria ter se apaixonado por mim.

Eu me levanto e jogo a carta no lixo antes de vestir uma blusa com capuz e me preparar para fazer o que fiz toda a semana, esgueirar-me e ficar fora de seu hotel para ter certeza de que não tenha problemas. Não é como se eu tivesse algo mais a fazer e certamente não é como se eu fosse dormir.

Não deixei as pílulas, porém as escondi. Eu não queria que Buck tivesse uma ideia errada, ou pegasse meu mau hábito.

Bato na porta de seu quarto para dizer a ele que volto mais tarde, mas não está lá. Normalmente, ele me diz quando sai. Não fez isso. Bem, talvez tenha feito, mas não percebi. Não como fiz nos últimos dias.

Escrevo uma nota e deixo-a no balcão, esperando que a veja.

Paro em frente ao rio no frio amargo que é Detroit, puxando meu capuz para cobrir as orelhas, sabendo que isso não importa de todo. Nada me aquece aqui. Embora seja inverno, não importa. Toda temporada parece o mesmo para mim, frio, morto e entorpecido... até ela.

Meu peito encolhe ao pensar em perder outra pessoa na minha vida.

A neve será para sempre um escudo, o frio um cobertor, ambos cobrindo meu coração, minha alma, como uma armadura protetora.

Ela aqueceu o frio, fez meu coração bater mais rápido, expôs minha alma, pegou minha armadura e a partiu com palavras. Ao fazê-lo, Tatum permitiu que o calor de seus braços, de seu corpo, ela, apenas porra ela, me esquentou o suficiente para permitir que algo crescesse. Algo como amor. Amor por uma mulher que nunca poderá superar o que sou.

Eu destruo vidas e amor. Não vou destrui-la.

Olhando para o décimo oitavo andar, como fiz há dias, vejo a luz que conheço brilhar em algo artificial. Mas meu maldito coração, aquele que bateu pela primeira vez em anos, não acredita, nem mesmo um pouco. Acha que vai sair dela, seu coração no meu.

Pior ainda, a maldita coisa bate mais rápido para ela e não quer mais nada do que vê-la novamente.

Foda-se, grito do meu coração, da minha alma e quando ouço um suspiro, percebo que deixou esses dois lugares bem alto, de modo que toda a área circundante o escuta.

Olho para o chão, longe dos olhos temerosos. Com o meu coração exposto, brilhando em sua luz, é tão brutal como foi por tantos anos, antes de ter tomado consolo no inverno atrás do escudo, da armadura e do frio.

Vejo uma sombra atravessar a janela da varanda e depois volto. Então, pela primeira vez em dias, eu a vejo.

Agarro meu casaco que parece encolher, me fazendo sentir engaiolado, contido e assim quero fugir. Tento respirar mais fundo, tentando me acalmar. Não consigo. Dói muito.

Ela volta e tudo dói, meu coração, minha cabeça, meu pau que está dolorosamente duro contra minhas calças.

Quando ela para, empurra a cortina, abre a porta da sacada e anda para fora. Vejo que seu cabelo está preso e que usa, o que acredito, é uma das minhas camisetas da academia. Estou envolto ao redor de seu corpo. Não literalmente, mas meu pau e meu coração não parecem saber a diferença.

Leva tudo o que tenho para ficar e ainda assim juro que ela me vê.

Rapidamente me afasto da luz e me inclino para frente. Quero gritar com ela, dizer-lhe para ter cuidado. Está muito longe do meu alcance, no entanto. Não conseguiria salvá-la se caísse.

Mas se ela faz, eu também.

Merda!

Tatum volta e entra. Sei que devo me sentir aliviado, porém não me sinto assim. Desejo vê-la, mesmo que a distância. Quero ver sua força, sorriso, seu corpo pressionado contra o meu. Sentir o cheiro, prová-la, fodê-la uma e outra vez. Quero meu pau tão profundo dentro dela, que chegue até sua alma como ela está fodendo com a minha.

Mas não posso.

Não o farei.

Vou arruinar sua vida.

É o que faço.

Aguardo que a luz se apague, sabendo o que acontecerá depois.

Maldito frio, levanto meu casaco outra vez e sopro em minhas mãos enquanto olho para o chão.

Uma panela vigiada nunca ferve, digo a mim mesmo, desejando que a luz de merda apague para que eu possa me livrar de sua imagem.

“Ângelo!”

Olho quando ouço meu nome.

Tatum está atravessando a rua, correndo em minha direção. Não pensei que meu coração poderia bater mais rápido até que começa. E não dói como a merda desta vez.

“O que está...”

“Você não pode se apoiar na grade assim, Tatum.” Digo, agarrando a frente de sua camisa e puxando-a contra mim.

“Tudo bem.” Grita, então lambe aqueles malditos lábios cor de rosa.

Inclino-me para levá-los, desejando-os, mas paro quando sua boca se abre para mim.

“Por favor.” Ela sussurra.

Não respondo. Pego sua mão e a levo de volta ao hotel. Abro a porta e entro rapidamente no elevador. Pressiono o botão dezoito e espero que a porta se abra.

Quando recua, tento puxá-la para ele.

“Não.” Ela balança a cabeça furiosamente.

“Tatum, não torne isso mais difícil.”

Ela puxa minha mão e nos conduz à escada.

Afasto-me, parando-a.

“Você de verdade quer subir dezoito andares?”

“Se eu entrar nesse elevador, você irá embora.” Sua voz quebra e também o que estava segurando meu coração. “Eu só quero que você fique. Por favor, fique.”

“Você irá em...”

“Dois dias. Por favor, fique.” Implora-me.

“Suba no elevador.” Tento redirecioná-la.

Ela puxa a mão. Então escuto um suspiro e olho por cima do meu ombro.

“Quê?” Digo às cadelas olhando para mim.

Quando elas desviam o olhar, olho para trás para ver Tatum abrindo a porta da escada.

Que porra? Penso enquanto a sigo.

Quando abro a porta, ouço seus pequenos pés subindo as escadas. É ruidoso e ecoa.

Eu os subo de dois em dois, sabendo muito bem que ela vai se cansar e que estará presa nesta escada com apenas Deus sabe quem está aqui.

Não me importarei com isso, quando estiver em Nova York, não terei como impedir 'Pernas' de tomar decisões difíceis, mas serei condenado se outra mulher que gosto, morrer em minha guarda.

Quando a alcanço, ela olha para mim por cima do ombro, lágrimas caindo em seu rosto.

“Não faça isso, Tatum.”

Uma vez no topo, ela joga as mãos no ar.

“Não posso evitar! Não consigo e não quero. Sou uma pessoa racional. Eu sou. Sei que quando vim para você... não esperava, nem em um milhão de anos, me apaixonar...”

Seguro seu pescoço e beijo-a com força, interrompendo suas palavras. Não consigo ouvi-las e não posso deixar de ouvi-las. Ao ver a carta, desfiz-me dela cem vezes, mas as palavras não são tão fáceis de descartar.

Sua língua atinge a minha e gemo, empurrando-a para trás e entrando mais profundamente em sua boca. Então, pego seu rabo de cavalo com uma mão, conforme a outra está em sua bunda e a levanto. Suas pernas envolvem-me enquanto eu a empurro contra a parede.

Ela se estende entre nós, puxando descontroladamente a minha camisa e depois empurra a mão para minha calça, agarrando minha ereção dura como rocha. Então puxo sua saia de algodão, ao mesmo tempo em que ela me guia contra sua calcinha de seda, depois a puxa para o lado e esfrega meu pau contra seu calor.

Entro em sua buceta molhada e Tatum joga a cabeça para trás. Eu pego-a antes de bater na parede.

“Cuidado.” Rosno, empurrando-me completamente dentro dela.

“Oh, sim.” Ela grita, girando contra mim.

Sua buceta é tão apertada que é quase doloroso, mas não me incomodo enquanto entro e saio dela com a ferocidade de um homem possuído e sou... para ela.

Minhas bolas se apertam e sinto que ela se aperta ao meu redor, espremendo meu pau como uma luva, conforme a penetro cada vez mais, até que sinto o raio quente branco me derrubar do meu eixo. Tento sair rapidamente para não gozar dentro dela.

“Não faça isso.” Ela fala, empurrando-se e me parando. “Quero algo, tudo o que possa conseguir de você. Desejo que você goze. Quero tudo.”

Incapaz de resistir, empurro mais profundo do que nunca e gozo dentro dela.

Com ambos ofegantes, suando e tentando controlar um beijo, retiro-me devagar e coloco-a no chão.

“Não me deixe. São apenas dois dias. Por favor, é tudo o que peço.”

Concordo.

No meio da escada, desacelero. Eu me debruço.

“Sobe.”

“Não pode...”

“Vamos.” Interrompo-a.

Subo as escadas com suas pernas enroladas em volta de mim de uma maneira diferente da que estou acostumado com ela. Seus braços circundam meu pescoço; seus lábios também.

Ela me beija todo o caminho e isso me faz sentir como se estivesse andando numa maldita nuvem.

25

TATUM

Um homem de poucas palavras, mas aquele que mantém o que diz. Esse é Michelangelo Mazzini. Fiel ao meu pedido, ele ficou nos últimos dois dias. Meu corpo está deliciosamente dolorido e meu coração está tão cheio que está transbordando.

De alguma forma, nós fizemos isso. Conseguimos terminar o livro, nossa brincadeira secreta, entre nossa vida real no jogo de gratificação sexual. Ambos dizemos o bom dia e acordamos para uma nova página ou mergulhamos no banheiro para encontrar a escrita de Ângelo.

Em momentos fugazes, devemos lembrar do que apreciamos. Annie, é uma parte de mim de uma maneira que nunca pensei ser possível. Sou um homem quebrado, realmente destruído. No entanto, tira todas essas peças de mim e encontra beleza na bagunça.

Annie, minha linda Annie, sua alma é branca reluzente, uma luz quase cegante.

Em nosso tempo juntos, você tem sido algo que espero com impaciência. Não recordo de uma única vez na minha vida, nem mesmo na minha carreira, quando tive tanta expectativa por algo como por você.

Sabíamos que nosso tempo seria curto, mas é algo eterno.

Minha mente se apega a cada um dos seus detalhes, da maneira como seus cabelos moldam seu rosto ao jeito que fecha os olhos imediatamente depois que goza comigo. Meu corpo lembrará para sempre a sensação de suas paredes internas trabalhando no meu pau, criando um lugar para cada centímetro dele enquanto deslizo para dentro e para fora. Com o meu corpo em cima, a forma como seus seios parecem contra meu peito enquanto me movo em você. O jeito que fica com respirações profundas, apenas procurando por mais, sempre estará comigo.

Sua pele é suave, lisa e como a seda. Meus dedos anseiam tocar cada milímetro seu. Sua essência e sabor permanecerão na minha língua, fazendo-me querer ter um pouco mais de sua doce buceta. Minha mente anseia por nossas conversas conforme estamos deitados juntos na cama.

Meu coração deseja muito mais de você.

Aprendi muito sobre mim durante nosso tempo juntos. Sempre achei que era um homem simples.

Gozar era gozar... até você.

Annie, você me complica da melhor maneira. Coisas que nunca quis, de repente, eu as desejo.

Em tudo o que quero, especialmente Annie, quero que você respire, viva e ame novamente.

As lágrimas ameaçam cair, mas luto para que não façam. Não vou ter esse adeus emocional e triste. Vim a Detroit para encontrar um fechamento e escrever um romance. Realizei os dois.

Ângelo me deu os dois.

Colocando o diário na mesa de cabeceira, reviso e estudo o homem, a obra-prima ao meu lado. Deixo beijos suaves no peito, sorrindo quando ele abre os olhos e olha para mim. Pressiono

meus lábios contra os dele, abrindo lentamente, nossas línguas se encontrando. Então fecho meus olhos com tanta força que meu corpo ganha vida.

Ele desliza o braço debaixo de mim, na minha bunda conforme me movo sobre ele. Sinto seu pau duro e deslizo sobre ele. O contato com meu clitóris me deixa quente. No meu segundo movimento, ele entra em mim, esticando-me e me preenchendo.

“Quero ver você, Tatum. Quero ver você ficar sobre mim.” Ângelo diz, com um grunhido sexy.

Sentada, eu me inclino para trás, colocando as mãos atrás nas coxas dele. Levanto meu quadril, me movendo até que sinto sua ponta quase saindo antes de cair sobre ele. Meus seios sobem e descem no ritmo do meu quadril enquanto Ângelo observa, estudando e memorizando meus movimentos.

É erótico. É sexy. É íntimo.

Olho para baixo, vendo o que minha buceta está engolindo. Estamos unidos como um, conforme continuo deslizando para cima e para baixo.

Jogo minha cabeça para trás à medida que o êxtase cresce. Ele ergue as mãos para pegar meus seios enquanto acelera o ritmo. Então Ângelo se levanta debaixo de mim, de alguma forma se aprofundando.

Grito seu nome à medida que os espasmos do meu corpo o rodeiam. As réplicas rolam ao encontrar sua própria versão.

Caio sobre ele, enquanto traça minhas costas suavemente com as pontas dos dedos.

“Hoje é o dia, Tatum.” Ele sussurra e sinto sua mescla de hesitação com a minha.

“Ângelo, acho que devo ir ao aeroporto sozinha.”

Ele permanece quieto, sem falar. Seu pau ainda está dentro de mim e o sinto pulsar.

Inclinando-me, olho para ele.

“Despedidas são muito difíceis. Vamos aproveitar esse momento e depois você vai para casa como de costume. Estarei bem.”

Ele me estuda.

“É isso que você realmente quer?”

Não posso falar. As palavras estão presas na minha garganta. Afogo-me com elas. Apenas balanço a cabeça. Se disser uma única palavra, existe a possibilidade de que nunca deixe Detroit. E isso seria uma loucura. Não quero manchar o que ambos encontramos.

Levantando-me facilmente, Ângelo escapa. Automaticamente, me sinto vazia e não apenas fisicamente.

Agarro a coberta e a envolvo em torno de mim, lutando com minhas emoções enquanto ele coloca um beijo suave em meus lábios. Então agarra minha cabeça, puxando-me para ele para um beijo na testa. Expira.

“Se é isso que realmente quer Tatum.” Ele fala suavemente, levantando-se da cama e se vestindo.

Não posso fazer isso. Não consigo dizer adeus. Preciso lembrar que tenho um voo para pegar e uma vida para retornar.

Ele me beija mais uma vez, lenta, suave e sensualmente, antes de levantar meu queixo e estudar meu rosto antes de se afastar e sair.

Por um tempo, deito na cama e me esforço para me recompor. Meu telefone toca e respondo sem olhar, pensando que é Ângelo.

“Olá.” Atendo com meu coração na boca.

“Tatum, estarei no aeroporto para buscá-la. Sei que as coisas estão difíceis, mas teremos que mergulhar na edição o mais rápido possível para cumprir nosso prazo.”

“Está tudo bem, Melanie.” Não escondo o quão sombrio é meu tom. Quero gritar, porque de verdade, esses prazos são meses. Meu coração está sangrando e quebrado. Mesmo sabendo que é seu trabalho garantir que esteja no caminho e tempo certos, não posso deixar de querer esse momento para mim.

Ela encerra a ligação e logo me levanto para terminar de embalar minhas coisas. Uma hora depois, estou pronta para voltar para Nova York.

O livro de Annie e Jonathon está quase pronto e tudo o que resta é dizer adeus à cidade que me deu a minha vida de volta.

Saindo do quarto, olho para a porta, as escadas e penso com carinho nas escadas. Com um sorriso, encontro o meu caminho até o elevador. A descida é lenta. Não posso evitar a tristeza que me enche porque tudo acabou.

Atravesso a porta da frente, procurando meu táxi quando vejo a velha caminhonete. As lágrimas se derramam quando vejo Ângelo parado perto da porta do passageiro com ela aberta e flores na mão.

Apresso-me, arrastando minha bagagem atrás de mim. Esticando, fico na ponta dos pés e o beijo. Não me importo se estamos em público. Ângelo está aqui. Quando me afasto, ambos estamos ofegantes.

“Achei que você não foi honesta consigo mesma. Você me deseja, diga que me deseja.”

Ah, muitos significados disso, Ângelo.

Decido ser sincera porque a verdade é, mesmo que eu disse que não queria ser levada para o aeroporto, desejo isso.

“Obrigada por me ler.”

“Parece que você disse uma coisa e queria dizer outra, Tatum. Temos de ser honestos um com o outro.”

Respirando fundo, eu memorizo seu cheiro.

“Tem razão.”

No trajeto, sento ao lado dele no assento e ele envolve um braço ao meu redor, dirigindo com uma mão. Nós dois parecemos precisar nos tocar.

No aeroporto, saio enquanto Ângelo descarrega minha bagagem. Nós ficamos de frente para as portas e metade de mim quer apenas tomá-lo e levá-lo comigo, mas não é possível.

Olhando para cima, seus olhos se encontram com os meus e sei o que tenho que fazer para nós dois.

“Ângelo.” Seu nome é apenas um sussurro.

“Tatum, não posso prometer-lhe um futuro.”

“Eu sei e não quero que faça isso. Quero tomar esse sentimento, esse amor e segurar-me a ele.”

“Então o que fazemos?” Ele pergunta.

Luto contra minhas emoções conforme corro as pontas dos meus dedos ao longo do lado de seu rosto.

“Vamos respirar novamente. Nós amaremos novamente. É aí que a história acaba. Obrigada por me devolver a minha vida, Michelangelo Mazzini. Obrigada por me dar Annie e Jonathon.”

Ele me estuda como se estivesse tentando me ler novamente.

“Obrigado, Tatum Longley, por acreditar em mim. Obrigado por me ajudar a suportar os demônios que carrego. Por me dar uma razão para viver outra vez.” Ele pressiona seus lábios contra os meus, gentilmente, me beijando lentamente enquanto ficamos lá, com nossas emoções feridas.

Afastando-me, é minha vez de estudá-lo. Ele quis dizer isso.

“Eu te amo, Ângelo. Nunca me esquecerei de você, nem de Detroit, nem do nosso tempo juntos."

“Eu te amo, Tatum.” Ele fala, enquanto dá um passo para longe. “Respire novamente, baby.”

Essas são as últimas palavras entre nós quando deixo cair as lágrimas e vou ao balcão para despachar minha mala.

Não olho para trás. Não, não vou olhar para trás. Sinto seus olhos em mim, mas esse é o fechamento. Não se trata de olhar para trás ou retroceder. É sobre viver de novo.

Chegou o momento e foi muito cedo, mas as lições do amor estarão comigo para sempre.

26

ÂNGELO

Um mês depois..

Quando pousou, Tatum me enviou uma mensagem de texto. Minha resposta foi que eu estava feliz por ela estar segura. Tatum me enviou outra, perguntando como eu estava. A minha resposta foi que ficaria bem.

Enviamos várias mensagens naquele dia sobre nossos sentimentos, antes que ficassem piores.

Fiquei com raiva.

Eu disse a ela para parar de me enviar mensagens de texto, que meus trinta dias acabaram e que agora era hora de começar a limpeza.

Sua última mensagem foi que ela sentia o mesmo e que tentaria... por mim.

Isso me irritou e eu disse a ela para fazer isso por si mesma.

Os textos pararam e então a dor apareceu.

A prisão era mais fácil do que essa merda. Havia paredes para se esconder quando a dor se tornava real. Malditamente, essas paredes me protegiam. Eu poderia me revirar na minha merda e ninguém seria mais sábio.

Jagger, Buck e os garotos do ginásio me perguntaram se eu estava bem. Eu os afastei muito rápido. Esta não é a sua porcaria de negócio. Minha vida pessoal, minhas escolhas e decisões não precisam de uma foda exposição. Minha dor é minha e só minha... novamente.

Sinto que tenho dezessete anos de novo. Desta vez, no entanto, não há câmeras na minha cara ou repórteres atirando suas perguntas para mim.

Lembro-me da primeira foto que vi após a prisão. Era eu saindo de casa com algemas. Lembro-me do puto olhar de animal de um cara, mesmo construído como um homem, quando aquelas malditas câmeras começaram a piscar. Lembro-me de chorar como uma pequena puta na parte de trás do carro da polícia quando vi o médico legista levar minha irmã em uma maca, não na ambulância, mas em um veículo. Eu também me lembro de jurar que ninguém, nem uma só alma, jamais me veria assim novamente.

São Miguel, o monstro que se tornou manchete e todo o inferno que veio com isso. Todas essas mentiras.

Esperei que Deus entrasse, mas ele devia estar ocupado. Esperei que as orações das freiras chegassem ao céu, mas deveriam ter sido interceptadas ou entregues ao inferno. Então esperei pela Karma. Ele errou o endereço, apagando o resto da minha família, levando meu pai. Então esperei a morte, mas nunca chegou.

Sou um homem de palavra. Dei minha palavra para ela quando concordei que pudesse me usar. Fiz a promessa de respirar de novo. Dói tanto.

Quero quebrar minha promessa, mas não sou esse homem. Prometi amar novamente.

Eu não parei e amei... o amor provavelmente será a morte para mim.

27

TATUM

Uma semana depois...

Hoje faz cinco semanas desde que vi pela última vez o homem que restaurou a vida aos meus pulmões e encheu meu coração do que eu sei, sem sombra de dúvida, é amor.

Deito na cama no meu apartamento em Nova York, olhando ao redor. Estou em casa, porém não sinto que pertenço mais aqui. Deixei um pedaço de mim em Detroit.

Não era esse o plano? Ir para Detroit, me apaixonar pela cidade e me soltar no que poderia ser? Se for honesta comigo mesma, era o que eu estava fazendo até Melanie, até o romance e o mais importante, até Ângelo.

Sou um desastre. Estive assim desde que voltei. Sinto sua falta. Sinto falta do homem, do mistério e da inspiração que era. Acima de tudo, é do homem que sinto falta.

Ângelo não é o monstro que foi pintado para ser. Ele era um irmão que amava sua irmã. Era um jovem que acreditava na família. Ele tirou uma vida, mas em reação a uma sensação de desamparo. Teve que defender a si mesmo e a sua irmã. Não havia um plano; nenhuma intenção maliciosa.

De fato, no tempo todo que passei com Ângelo e com as coisas que aprendi com ele, não há um único grama de feiura

dentro dele. Ele é cuidadoso, leal e amável. É forte, compreensivo e gentil. Tem dor.

Eu me apego à esperança de que, embora nosso tempo juntos fosse curto, de alguma forma achou um momento de suspensão na angústia que vive. Em nosso tempo juntos, só posso desejar que tenha seu próprio tempo para respirar novamente.

Meu quarto é preenchido com copos de café de papelão da Starbucks e pilhas de manuscritos com edições impressas. Suas palavras e minhas.

Jonathon e Annie conseguiram o típico feliz para sempre que se esperava no mundo romântico tradicional. A novela, *Breathe Again*, tem oitenta mil palavras de romance no seu melhor. A história é convincente, fácil de relacionar, os personagens são com quem os leitores podem simpatizar e são maiores que a vida.

Enviei alguns capítulos para Melanie enquanto estava em Detroit e ela trabalhou nas mudanças conforme as revisava.

Pressionei muito para superar os seis meses necessários para ter uma reserva e ganhei. *Breathe Again* estará pronto para ser publicado em um mês. Três meses são quase inéditos neste mundo, mas, felizmente, tenho uma Melanie que pede mais de mim, embora eu me recuse a dar mais, pelo menos até que isso saia bem.

É melhor realizá-lo bem. Não por causa do dinheiro ou do trabalho de Melanie, mas por causa dos sacrifícios do meu coração. Sinto que vendi minha alma por este livro. Foi o contrário do meu trabalho de antes. Histórias e palavras são vida para minha alma. *Breathe Again* é minha cura, minha superação e futuro, tudo em um.

Eu sento, lanço o manuscrito no chão e abraço os joelhos quando começo a tremer, chorando em silêncio e tentando me manter fisicamente recuperada.

Eu não deveria ter me apaixonado.

Como diabos isso aconteceu?

Lágrimas caem e meu peito aperta até o ponto de sentir dor física. Eu sei o que é. É o mesmo que senti depois de perder Gregory. Meu coração está quebrando.

28

ÂNGELO

Três semanas depois...

Dois meses desde que uma parte de mim morreu novamente. Deito na cama, olhando para o mesmo lugar no telhado, onde me forcei a concentrar minhas emoções. O teto branco que não viu pintura em provavelmente vinte anos, tem uma marca específica que parece um coração serrilhado com uma fenda no centro.

Dor. Dor e raiva juntos como um fodido furacão em dias ruins, sem fazer que uma maldita coisa vá bem. Por um minuto, sinto falta dela. Ela é a única coisa que tem sido boa na minha vida em anos.

Confusão, derrota e desgosto tentam-me e aquele idiota coração quebrado incita a raiva. Tenho medo de perder o controle e preciso superá-lo. Prometi a Tatum que nosso tempo significaria algo, independentemente do fato, de que nunca mais estaremos juntos novamente.

A imagem dela está gravada para sempre na minha memória. De alguma forma ela juntou algo quebrado em mim e eu fiz o mesmo. Ela vai viver e sorrir e amar outra vez. Esses pensamentos me fazem querer rasgar esse coração zombador e destruí-los e a ela.

Em um momento eu a odeio.

Como diabos deixei que ela me usasse? Por que diabos me rendi a ela? Tatum abriu uma parte de mim que eu tinha selado com segurança atrás da armadura e depois a deixou sangrenta e crua.

Tristeza, depressão e teias de aranha sobrecarregam esse coração, me olham com tristeza, sabendo o quão quebrado me sinto por dentro. Dói, sangro, estou confinado de uma maneira nova. De uma maneira sem barras, mas, no entanto, inútil porque me usou e me deixou vazio.

A cada momento eu a amo.

Eu a amo e dói fisicamente.

Tenho a gaiola para treinar os homens e imploro para que se liberem fisicamente, no entanto, não é suficiente. Nenhum golpe, chute ou soco pode afastar a dor causada por sua partida.

A falta dela é uma agonia. Quando estava aqui, não precisava de uma maldita pílula para dormir. Agora, me agito quando penso nela e não me canso. Nada a tira da minha cabeça. Nada me dá a liberdade de respirar novamente.

Quando estava aqui, dormia, pronto para enfrentar os desafios do dia seguinte, porque quando estava aqui, queria que as manhãs chegassem pela primeira vez em muitos anos. Agora, a única razão pela qual eu quero respirar é porque Tatum também o faz.

Sem dor, sem depressão, sem memória, nada me machucou tanto quanto passar por isso e não há retorno. Nada além da morte que era tão definitiva quanto aquele momento.

Sinto uma língua molhada passar na minha mão e olho para a esquerda. Muttley, um grande cão peludo preto que de alguma forma assumi, tem a cabeça grande sobre o colchão.

Eu devia um favor a Hendrix Caldwell, certificando-se de que Tatum voltasse ao hotel na noite em que minha caminhada pelo inferno começou.

Aparentemente, o favor veio sob a forma de ter um cachorro macho que nasceu da sua cachorra, Floyd. Sim, ele chamou sua cachorra de Floyd e a colocou uma coleira rosa.

Muttley aqui é, aparentemente, um fã de biscoitos.

Eu disse a ele não. Não se importou.

Hendrix deixou a academia sem o maldito cachorro.

Eu me sento e o idiota começa sua dança da manhã, as unhas raspando alto contra o chão de madeira. Ele se sente em casa aqui.

Bem, acho que posso ser feliz com alguém se sentindo confortável. Desde Tatum, só quero me arrastar para fora da minha própria pele.

Baixo os pés ao lado da cama e me levanto. Pego uma calça do chão e coloco-a.

Com Buck aqui, não consigo mais andar livremente. Colocar minhas roupas e lamentar tornou-se uma nova parte do meu dia.

De pé no banheiro, olho para a esquerda e ali está o cachorro, sentado malditamente perto dos meus pés.

“Você deve aprender a urinar no banheiro. Então eu não teria que congelar minhas bolas quando tenho que te levar para fora todas as manhãs.”

Movo-me novamente e escovo meus dentes antes de agarrar um capuz e ir até a porta.

Hoje, corremos.

Assim que saímos, posso dizer que ambos precisávamos disso. Deixei-o me guiar desde que é um tolo teimoso. O grande bufão vai para o lugar que sempre vai, a casa de Hendrix e Livi.

Sei o que você está procurando: a Pit Bull com a qual se meteu e seus cachorros.

Late uma vez que alcança a esquina e depois o maldito idiota se senta. E faz isso firmemente em seu lugar.

“Mutt, temos que ir.” Puxo sua coleira, mas ele não se mexe.

Eu me sinto mal pelo bastardo. Sei como é querer algo que não pode mais ter. Isso não significa que eu possa sentar aqui e esperar por algo que não acontecerá. Apesar disso, cedo a sua necessidade de esperar enquanto checo meu pulso.

Quando termino, acaricio sua cabeça grande e disparo novamente.

“Vamos.”

Nós corremos forte por três quilômetros e ele me segue, correndo ao meu lado. Quando voltamos a academia, Mutt está ofegante e eu também, por isso entro e solto sua coleira.

Ele corre para Tatiana, sabendo que a mulher vai ter um biscoito, enquanto ando até a geladeira atrás da mesa e agarro um shake de proteína, dando ao meu corpo o que precisa.

“Luta hoje à noite.” Avisa Jagger com um movimento de cabeça.

Assinto de volta.

“Tito está pronto e alguns dos outros garotos também estão muito bons.”

“Buck percorreu um longo caminho.” Jagger diz em um rompante. “O maldito garoto me odeia.”

“Sim.” Falo depois de limpar minha boca.

“É um bom cachorro, né?” Jagger ri, quando o cachorro senta seu grande traseiro no meu tênis.

Balanço a cabeça.

“Isso é certo.”

“Está bem?” Ele pergunta. Quando ergo uma sobrancelha, ele ri. “Aquela mulher adorava sua bunda, Kid.”

“Você está pisando em uma linha, Caldwell.”

“Você sempre foi um de empurrar seus limites. Então, deixe-me dizer-lhe que sei muito bem que está apaixonado por ela.” Fixa seus olhos em mim.

Meu peito aperta e sinto meu sangue ferver.

“No meu mundo, o amor e como tudo mais... morre.”

“É onde você está enganado e sabe disso, Kid. O amor nunca morre.”

Sinto minha mandíbula apertar. Estou pronto para mastigar sua bunda sobrecarregada, quando o carteiro entra para entregar o correio.

“Michelangelo Mazzini?”

Confirmo.

“Pode assinar aqui?”

Ele me dá um tablet eletrônico e eu assino. Depois me entrega um envelope grosso que é de PRH, Manhattan, NY.

Há apenas uma pessoa que me enviaria algo de Nova York.

O meu peito se aperta dolorosamente quando a curiosidade se mistura com a frustração de que ela simplesmente não parece sair.

Ando até a parte de trás da academia, Muttley preso em meus calcanhares e entro no escritório.

Sento-me na mesa e abro o invólucro grosso e protegido. Tirando o conteúdo, luto contra o desejo de mergulhar no manuscrito, louco por suas palavras.

Inclino-me e leio o primeiro pedaço de papel.

Para: Michelangelo Mazzini

De: Melanie Quinn, redatora principal de PRH Publishing LLC.

Anexado, você encontrará um documento descrevendo todos os direitos sobre o manuscrito.

A Sra. Longley insistiu que algumas coisas não poderiam ser mudadas nos capítulos que você supostamente ajudou a escrever. Para evitar um atraso na publicação, gostaríamos que assinasse e devolvesse o documento anexo, renunciando aos seus direitos sobre este trabalho.

Ao assinar, também concorda em não discutir sua participação com ninguém, inclusive, mas não limitado a imprensa, mídia social ou sua autora, T. Longley.

Um cheque de dez mil dólares foi anexado pela assistência à autora, Tatum Longley, no projeto de pesquisa.

Obrigada por seu tempo, assine e devolva rapidamente o documento legal necessário para avançar a publicação deste trabalho.

Sinceramente,

Melanie Quinn

Editora Sr. da PRH Publishing.

Estou irritado. Sinto que não só fui usado, mas tratado como uma prostituta.

A merda com dinheiro. Que se foda a merda legal. Que se foda tudo isso.

Eu paro e ando de um lado para o outro no pequeno espaço do escritório, tentando ignorar o fato de que estou ferido. Sim, droga, dói que ela pense que eu iria atrás dela, do seu livro, do seu dinheiro. Não quero nada disso. Eu a amava. Ainda a amo.

Sento-me novamente e tiro o papel com pequenas notas Post-it, mostrando onde assinar. Coloco meu M.M. em cada ponto que precisa de iniciais e depois coloco o meu nome nos lugares que dizem assinar. Depois arranco fora da pilha de papéis e vejo um selo autoadesivo dobrado na maldita coisa e coloco tudo dentro.

Depois, há um grande cheque de dez mil dólares.

Rasgo e coloco-o junto naquele maldito envelope. Então eu selo.

“Vamos nos livrar dessa merda, Mutt.” Resmungo e ele balança o rabo.

29

TATUM

Quatro semanas depois...

“Tatum Longley está conosco hoje no New York Times.” O repórter sorri para a câmera e depois de volta para mim. “Obrigado por vir hoje falar sobre o seu próximo lançamento.”

“Obrigada por me convidar.” Sorrio, embora seja difícil de fazer quando mantenho suas palavras, minhas palavras, nossos desejos tão próximos, porque isso é tudo que tenho dele e agora compartilhá-lo com o mundo parece tão errado.

“Tatum?”

Levanto o olhos das minhas mãos entrelaçadas e olho para o repórter.

“Sinto muito.” Aceno com a cabeça. “O que você falou?”

Ele ri.

“Quão difícil é, mudar de não-ficção para algo que você já citou como 'pornografia para mães'?”

“Não é muito diferente como se poderia pensar.” Respondo. “Acho que você tira isso da sua vida real; de seus sentimentos e suas emoções toda vez que escreve.”

“Você escreve o que conhece.” Afirma.

“Suponho que seja verdade tanto na ficção como na não-ficção.”

“Então, seus personagens em *Breathe Again*, Annie e Jonathon, como se conectou com eles?”

Era muito mais fácil falar abertamente sobre meus trabalhos anteriores depois que Gregory partiu. Não me preocupei em machucá-lo com qualquer coisa que eu dissesse. Ângelo está vivo e respirando; este romance é tanto sobre ele como sobre mim.

“A perda de Annie levou-a a fazer o que fez. Ela viveu sua vida como enfermeira, ajudando a salvar vidas. Viajou porque, ficar em casa quando não se sente em casa dentro de si mesma é quase impossível.”

“Você está em casa aqui em Nova York?”

A entrevista parece muito pessoal, porém sei que isso vem de minha conexão com esse livro. Não é qualquer história. É nossa história.

“Eu amo a cidade. É quase impossível perder-se em sua cabeça por muito tempo, quando está cercado de vida e atividade constante.” Aceno com a cabeça, lutando para continuar. “Amo essa cidade. A energia lembra a vida, tem um batimento cardíaco. A diversidade mostra que você pode estar bem e a diferença é linda. A energia varre você e o mantém excitado. Cada bairro é diferente e bonito à sua maneira. A história e a lembrança da história que vemos é um marco.”

As emoções me dominam porque amo essa cidade e sua energética diversidade e história. Desde Ângelo, no entanto, não me sinto em casa nela.

Balanço a cabeça e sorrio tristemente.

“O monumento do 11 de setembro e a lembrança do que sofremos e superamos.”

“E o personagem de Jonathon? Foi inspirado pelo homem que você amava, Gregory?”

Meu coração se sente pesado. Consigo agitar minha cabeça.

“Minha inspiração para Jonathon... uma garota nunca revela.”

Melanie ri. Olho para ela e ela sorri.

“Não está correto?”

“Não.” Respondo e olho para o repórter. “Conheci um homem em Detroit. Ele tornou-se minha inspiração e rapidamente, se tornou muito mais.”

“Por favor, conte-nos sobre isso um pouco mais.” Ele me encoraja.

“Não foi só uma inspiração...”

“Tatum.”Melanie me interrompe, advertindo-me.

Não me importam os aspectos legais. Nem a ele tampouco, já que assinou seus direitos.

Direitos que eu não sabia que ela pediu que Ângelo assinasse. A partir desse dia, no dia em que descobri, tentei suborná-lo e ele destruiu o cheque e fiquei com raiva de ambos.

“Nunca acreditei no amor instantâneo, mas demorou apenas duas semanas para saber que era verdade. E o que eu estava lutando era, de fato, o que todo mundo quer no final, uma pessoa que forma a metade do seu coração. Tive a sorte de encontrá-lo duas vezes.”

“Muita sorte. Então, como estão as coisas entre você e seu Jonathon?”

Sinto lágrimas em meus olhos com o pensamento do espaço entre nós agora e o fato de saber que tudo acabou.

“Annie ama muito Jonathon. Nunca vai parar.” Falo, forçando um sorriso enquanto as lágrimas ameaçam cair.

“E Jonathon?” Ele questiona.

Melanie é rápida em responder, sem dúvida temendo o que vai sair da minha boca.

“Não devemos estragar o final, Tatum, os leitores terão que descobrir amanhã, quando o livro estiver disponível em todo o mundo.”

O jornalista concorda.

“Como sempre, obrigado Tatum, por ter vindo nos visitar.”

“Obrigada por me convidar.” Repito, olhando para a câmera e rezando para que esteja me vendo. “Obrigada, Jonathon, por ser muito mais para mim. Obrigada por curar a parte de mim que morreu com ele. E por me ajudar a aprender como respirar novamente.”

Saindo do estúdio, Melanie agarra minha mão.

“Não vou deixar você ir lá de novo.”

“Onde?” Eu pergunto, não me importando com o que ela ou alguém tem a dizer.

“O Gregory não...”

“Ele se foi, Ângelo também, Melanie. E olhe para mim, ainda estou aqui...” Minha mão se move no ar, frustrada. “E ainda respiro.”

Lágrimas caem imediatamente de seus olhos.

“Obrigada a Deus por isso, Tatum.”

Concordo. Dizer o que eu quero apenas seria ruim e sei que não está tentando me machucar. Nós passamos por muito juntas e não desejo ferir seus sentimentos.

“Vamos tomar café da manhã.” Ela fala, me abraçando.

“Nós não fizemos isso?”

Ela recua e olha para mim.

“Estou honestamente cansada.”

Eu não estava inventando uma história. Não era ficção. Estou exausta. Totalmente exausta e nada parece melhorar as coisas. E como se as coisas não pudessem piorar, o café me deixou fisicamente doente.

No banheiro, olho no espelho. Pareço ter envelhecido dez anos em dois meses. Honestamente, parece uma vida desde a última vez que vi Ângelo.

Como Gregory, não fazendo parte da minha vida. Tanto quanto dói, é a verdade e a realidade, ambas as coisas que evitei desde que me apaixonei por ele.

Como um cobertor quente em um frio de fevereiro de Detroit, envolvi-me nisso. Agora já não estou em Detroit. Estou

em Nova York, uma cidade que escolhi por causa de todas as coisas que falei ao jornalista hoje, não deixarei que meu passado me pare. Vou enfrentar o meu futuro e tentar encontrar a felicidade novamente na novidade do dia.

Abro o armário debaixo da pia para tirar um novo rolo de papel higiênico e vejo uma caixa de absorventes. A última vez que menstruei foi o dia depois da minha partida para Detroit. Não é incomum para mim não menstruar curtos ou ficar sem um período durante momentos estressantes, mas passou...

“Oh, Deus.” Eu grito enquanto cubro minha barriga com as mãos.

30

ÂNGELO

Deitado na cama, observo aquele lugar de merda enquanto o cachorro está empurrando minha mão com o nariz frio e molhado, novamenteestou irritado com o maldito pacote.

Eu dei-lhe tudo que ela me pediu, mas Tatum teve a coragem de empurrar em meu nariz o fato de que eu não era nada para ela. Ela pediu isso. Fez. Então saiu, com os dois lutando por isso tão forte que cortei os laços por sua habilidade com Breathe Again.

Maldito livro. Amor de merda. Maldita merda; isso é que é.

Eu me levanto, coloco a calça e vou ao banheiro. Quando saio, Buck está na minha poltrona reclinada, com a boca aberta olhando a maldita TV que comprou que ocupa toda a parede. Deveria ter ficado com a velha TV e comprado sua própria cadeira.

Afasto-me dele e da televisão, meu peito aperta imediatamente.

"Que diabos?" Buck se queixa, apontando para o meu pau. "E você ainda diz que não está apaixonado por essa mulher?"

"Ereção matinal, Buck." Eu rosno enquanto olho para ele, o vejo sorrir e agir como se não houvesse nada de errado com seu mundo idiota, conforme o meu está de cabeça para baixo e de dentro para fora.

Eu também não peço isso, mas aumenta o volume.

Quando a escuto falar, meu coração dói. Quando a vejo sorrir, minha alma dói. Quando a ouço dizer que Annie sempre amará Jonathon, quero penetrá-la para lembrá-la exatamente quem é Jonathon.

Depois de urinar e escovar os dentes, pego a coleira e coloco em Mutt. Minha cabeça está girando com raiva, cólera, desejo, saudade, dor e confusão enquanto corro rápido. Apenas a meio caminho, percebo que Mutt nem tenta fazer isso esta manhã.

Quando entramos no ginásio, tudo está em silêncio. Todos os olhos caem sobre mim e sei muito bem que acabaram de descobrir quem Tatum Longley realmente é e o que fui para ela.

Jonathon, uma fonte de inspiração por um maldito livro sobre o amor.

Engulo minha irritação, minha vergonha e minha fúria.

“Você precisa de uma folga, cara?” Jagger pergunta conforme ando ao redor dele, tentando manter minha rotina.

Maldita rotina... Inferno.

“Preciso de uma o quê?” Eu pergunto, não olhando para ele enquanto vou à geladeira.

Ele coloca a mão no meu ombro e perco minha merda.

Agarro-o pelo pescoço e golpeio-o contra a parede.

“Mantenha suas mãos malditas longe de mim!”

“Kid...” Ele fala com as sobrancelhas levantadas. “Você é o único que precisa tirar as mãos de mim.”

Quando meu aperto fica forte, ele move o braço esquerdo, me atingindo no lado da cabeça.

“Jagger, não!” Tatiana grita quando Buck me agarra e me puxa para trás antes que eu possa voltar.

“Dê um maldito passeio, cara. Este não é você. Jagger é um idiota, mas isso não é sobre ele.” Buck diz. “É sobre ela.”

“Tire suas mãos, Buck, ou vai se foder.” Empurro-o, afastando-o de mim.

Jagger entra no meio e balança a cabeça.

“Arrume sua cabeça e não volte até que o faça.”

“Vá se foder!”

“Por favor, não...” Tatiana grita. “Por favor, não faça isso.”

Jagger mostra-me os dentes enquanto pega Tatiana em seus braços.

“Desculpe, pequena, sinto muito.” Ele abaixa a cabeça no pescoço dela e percebo que dói perder a calma com que trabalhou tão forte.

Eu entendo. Minha calma desapareceu há muito tempo também. Estou todo fodido, fui e de verdade não me importo de recuperar algo.

Tatiana empurra para trás para ter o espaço de Jagger e me olha com lágrimas nos olhos.

“Se você a ama, lute por ela, não contra seus amigos.”

Eles não são meus malditos amigos; são pessoas que estou arruinando com uma corrente invisível enrolada em meu pescoço, apertada o suficiente para me causar uma tortura de agonia, mas não a morte.

“Faça uma caminhada, cara.” Jagger me diz antes de se virar para Tatiana para encará-la. Beijando sua cabeça, ele fala: “Desculpe.”

Não consigo aguentar mais. Eu me viro e saio.

Quero correr, mas minhas pernas estão pesadas como chumbo.

Quero voltar o tempo, mas não posso.

Quero lembrá-la quem é Ângelo e fazê-la sentir o inferno que estou sentindo nesse maldito minuto. E eu vou.

Nove horas e meia é o tempo que me leva para dirigir de Detroit para Nova York. Toda a viagem, penso em quem eu era e quem sou: um assassino, um mártir, um homem que se estende e leva, um homem tomado pela garganta, mesmo depois de ter passado tantos anos de merda fazendo a mesma droga.

Quase retornei cerca de cinco vezes. No entanto, tenho que vê-la. Preciso mostrar a Tatum quem é Ângelo. Dizer-lhe que Jonathon é uma brincadeira. Dizer a ela que eu a odeio por me usar. Preciso voltar a ela para fodê-la sem sentido, também, para que eu nunca possa esquecer quem sou.

Dizem que um homem nunca esquece sua primeira vez. É verdade. Não consigo apagar. Poderia foder alguém, usar alguém para tirá-la da minha cabeça, meus pensamentos, meu pau. Mas não sou assim.

Em vez disso, vou fodê-la de uma maneira que ela nunca me esqueça. Vou foder seu corpo de todas as maneiras degradantes que fodeu meu nome. Meu, não o de Jonathon.

Estou quebrando a minha liberdade condicional, violando a lei. Se ela chamar a polícia, vou voltar para a prisão. Desejo exatamente isso. Quero ser trancado. Prefiro ficar atrás das grades. Pelo menos eles podem me conter fisicamente e meu

coração quebrado não será capaz de me levar para o caminho em que estou. Sinto falta dela, mas também a odeio.

Depois disso, vou embora e nunca mais pensarei nela. Estou aqui para igualar os campos de jogo. Vou usá-la e depois retorno e espero que minha existência miserável termine antes de continuar.

Estou na frente de seu prédio. Riverside Boulevard, 160 no Upper West Side. Ela já me havia dado seu endereço há muito tempo, quando escreveu seu número no meu telefone.

Depois de dirigir ao redor do bloco cinco vezes, finalmente encontro um lugar e estaciono perto de um caminhão. Honestamente, fico chocado que a maldita coisa aconteceu. Espero fodidamente voltar ao inferno ou de um inferno para outro. Nada disso realmente importa.

Meus nervos quase conseguem o melhor de mim, mas me obrigo a sair da caminhonete e atravessar a rua. Então olho o suficiente para saber que não há porteiro, o que é uma porcaria. Esta é NYC. Até vejo as pessoas entrar e sair; alguns nem sequer chamam para entrar. Sua segurança é uma porcaria.

Sacudo minha cabeça, tentando engolir a merda que estou sentindo. Sua segurança não é minha preocupação. Ela usou-me, eu vou usá-la e então seremos iguais. Quando eu sair, não vou levar a Annie ou Jonathon comigo. Vou me afastar do jeito que Tatum me encontrou, intocável.

Um homem de terno sai pela porta sem dar um segundo olhar na minha calça de exercício e no capuz fodido. Eu entro. Vejo que o acesso à caixa de lata requer uma chave. Não tenho uma chave e não gosto da fodida caixa de lata, então espero.

Olhando ao redor, vejo a escada. Há pelo menos uma dúzia de pessoas ao meu redor e nenhuma, nem mesmo uma delas, me dá uma segunda olhada.

Eu me sinto invisível, o que amo.

Aproximo das escadas e vejo uma mulher olhando para mim. Observando-me.

Ela não tem o olhar de uma mulher que quer dormir comigo. Não, a ruiva está chateada comigo, um olhar que não costumo receber. Quero perguntar-lhe qual é o seu maldito problema, mas não. De verdade não me incomodo.

A porta da escada se abre e quando está prestes a fechar, olho para o meu telefone. Sétimo andar, apartamento 777.

As freiras teriam adorado.

Uma vez no topo da escada, abro a porta para ver a cadela ruiva batendo na porta.

Eu recuo quando ela se vira para mim, para que ela não me veja.

Quando ouço sua voz, a voz de Tatum, dou um passo para trás no corredor.

“Ele está aqui.” Avisa a ruiva.

“Quem?” Tatum pergunta e eu a vejo limpando o nariz com um lenço de papel.

“Aquele homem de Detroit. Ele está aqui no prédio.” A ruiva responde.

“Não está aqui, Melanie. Você deve estar enganada.”

“Enganada com essa besta de homem?” Melanie questiona.

A bruxa não viu a besta, mas se continuar falando, vou, felizmente, mostrar a ela.

Saio do corredor e vou até elas. Ambas olham na minha direção e Tatum engasga, lágrimas escorrem pelo rosto.

Normalmente, isso me faria repensar essa merda, mas não está a salvo de mim. Eu a avisei. Muitas vezes tentei avisá-la, afastá-la. Deveria ter ouvido. Agora vai aprender da maneira mais difícil.

“Ângelo, o que está fazendo aqui?” Ela pergunta, enxugando os olhos inchados com o lenço.

“Temos algumas questões não resolvidas para discutir.” Tento ficar tão calmo quanto posso, mas não estou calmo e minha voz tem esse tom.

“Você deveria estar neste Estado?" Sua amiga pergunta.

“Melanie.” Tatum diz.

Ela a ignora e coloca as mãos nos quadris, olhando para mim.

“Bem?”

“Chame a polícia se quiser. Eu realmente não me importo. A pergunta de dez mil dólares é: você me deixará uma hora com Tatum primeiro?”

“Eu não...”

“A resposta é sim.” Interrompo, sem olhá-la enquanto passo por ela, por Tatum e entro em seu apartamento.

“Melanie, estou bem. Somente...”

“Mas você não está bem, Tatum. Ele é...”

“Eu disse...” Tatum faz uma pausa e limpa a garganta. “Que te ligo depois.”

Fico de costas para ela e olho em volta do apartamento quando a porta fecha. Não está limpo. Há copos de café, papéis, lenços e roupas espalhadas. Caso contrário, o lugar seria bonito.

“Ângelo?” Meu nome cai de seus lábios em um tremor de necessidade e confusão.

Eu me viro e olho para ela. Ela está uma bagunça, mas ainda parece bonita.

“Só estou aqui por um motivo, Annie. Estou aqui para usá-la.”

“Senti tanto sua falta...”

“Cale a boca com suas mentiras.” Falo, puxando meu pau que está muito mais duro desde que eu a vi. “Não estou aqui para falar ou receber suas palavras falsas.”

“Não estou...”

Um passo e fecho a distância entre nós. Seguro-a pela nuca, ela lambe os lábios, olhando, esperando um beijo.

Ah, merda. Foda!

31

TATUM

Eu me aproximo para tocá-lo e Ângelo pega minha mão, me parando.

“Quero você de joelhos. Quero foder sua boca.”

“Mas você disse...”

“Em seus malditos joelhos, Tatum, ou vou sair pela maldita porta.” Ele avisa.

Não sou uma mulher fraca, ou alguém que cede às exigências, mas meu corpo... meu corpo anseia por isso mesmo no estado em que estou.

Eu me ajoelho e olho para cima quando o alcanço.

“Mãos atrás das costas.” Resmunga.

Logo bate em meus lábios com seu pau, evitando contato visual.

Abro minha boca e vejo seu pomo de Adão quando ele engole. Sabendo que não queria isso comigo antes e vendo dor em sua expressão que reflete a minha, começo a recuar. No entanto, ele fecha os olhos com força e empurra forte na minha boca, fazendo-me mordê-lo.

Eu engulo, minha garganta se fecha firmemente em torno de seu pau e ele assobia, movendo meu cabelo para trás e

soltando um grunhido antes de empurrar de novo. Novamentee de novo, ele entra na minha boca, usando-a a sua vontade.

Suspiro forte em sua cabeça larga quando ele recua.

“Foda, sim.” Ele geme e se empurra mais agressivamente, mais adiante, mais rápido dentro e fora da minha boca.

Eu engulo e chupo. Sugo e passo minha língua para cima e para baixo em sua enorme ereção dura. Minha buceta palpita com necessidade, preciso... dele.

Quero isto. Desejo dar-lhe isso. Quero dar-lhe tudo.

Coloco minhas mãos sobre as suas coxas grossas e fortes e aceito o mais fundo que posso. Então me afasto, ofegante pelo ar e apertando-o firmemente na minha mão.

“Não pare.” Exige.

Passo a língua na parte inferior de sua quente e dura ereção e Ângelo grunhe:

“Chupa minhas malditas bolas, Tatum.”

Eu faço. Chupo e sugo cada uma gentilmente, querendo devorar o homem por quem me apaixonei. Ele geme alto antes de puxar meu cabelo e empurrar em minha boca várias vezes. Quando finalmente impulsiona, sinto que está pulsando na minha boca. Ângelo puxa meus cabelos de volta e sinto seu gozo quente nos meus lábios.

Quando está vazio, meu rosto pegajoso por causa dele, passo a língua nos meus lábios enquanto ele olha para mim. Meu coração dói quando vejo o jeito que me vê.

Com nojo.

“Vá se limpar.” Vira as costas para mim. “Volte nua. Preciso entrar em você.”

De pé, minhas pernas estão tremendo. Coloco minha mão nas suas costas. “Ângelo...”

“Não, não fale. Não vim aqui para falar com você.” Ele se vira e olha para mim. “Vá.”

Com minhas pernas ainda tremendo e minha buceta molhada o desejando, eu rapidamente vou para o banheiro.

Isso é estúpido. Eu deveria estar com raiva dele. A maneira como ele age, como se eu tivesse feito algo com ele. Ângelo sabia que eu iria embora. Não se importou.

No entanto, tão irritada quanto estou com ele, meu corpo ainda está queimando por causa de seu toque. Olho para mim mesma no espelho conforme pego um pano e abro a torneira.

Ângelo está aqui. Está aqui, em Nova York.

Eufórica. Essa é a palavra de como me sinto. Ele está bravo, está exigente, como a primeira vez que nos conhecemos quando pensou que eu esperava algo dele. Eu esperava algo. Esperava algo simples e sincero. O que recebi foi um homem por quem me apaixonei e não posso ter. Mas talvez... talvez agora eu possa fazê-lo.

Simplesmente não entendo a energia que vem dele em ondas tão fortes e... odiosas. Ele veio aqui hoje de todos os dias, é como um sinal de que...

“Tatum, saia daí.” Sua voz é bruta e me faz quente.

Eu rapidamente limpo o rosto e saio do banheiro.

“Por que ainda está vestida?” Ângelo pergunta, fazendo meu interior apertar enquanto caminha em minha direção.

Levanto minha mão, interrompendo a inevitável colisão que causaria seu corpo contra o meu, tornando impossível formular as perguntas que preciso fazer e dizer o que preciso.

“Você está livre agora.” Falo, enquanto ele pega meu braço e me coloca de costas contra seu peito.

“Eu serei.” Ele diz à medida que nos empurra para a parede. “Em breve eu serei.”

Coloco minhas mãos sobre ela para me estabilizar enquanto ele arranca minha calça e roupas íntimas.

“Ângelo, tenho que te contar uma coisa.” Digo, conforme ele afasta minhas pernas empurrando meus pés com os dele.

“Não haverá conversa, Tatum.” Ele rosna, enquanto envolve sua mão em volta da minha cintura, desliza pelo meu centro e empurra seu dedo em mim. “Você tem tido relações sexuais com outra pessoa?” Ele pergunta com um pouco de raiva em sua voz.

“Não, é claro...” Respiro rapidamente, coloca outro dedo dentro de mim abruptamente e aperta com força.

“É melhor não mentir para mim.” Ele avisa, quando ouço o som de um pacote abrindo.

Eu sei o que vem depois, seu grande e lindo pau. Meu corpo treme em antecipação.

“Você não precisa... Oh, Deus!” Eu grito enquanto ele me impulsiona e eu congelo.

Ele agarra meus quadris e me puxa de volta enquanto retrocede.

“Mãos no chão.”

“O quê?” Eu questiono, confusa.

“Bunda no ar, Tatum. Agora.”

Eu faço sem questionar.

Escuto-o grunhir atrás de mim conforme ele entra profundamente dentro de mim. Levanto as pernas, na esperança de receber sua vastidão mais confortavelmente. Cada toque é uma sobrecarga para os meus sentidos.

Ângelo estende as mãos através da minha bunda e aperta enquanto entra e sai de mim com força e rapidez. Os sons que Ângelo faz me chamam de uma maneira que desejo, necessito, que quero e sonho.

Pressiono contra ele e suas mãos apertam mais, antes de sentir seu polegar na minha bunda. Meu corpo arrepia automaticamente em todos os lugares. Eu ouço um barulho e então sinto sua saliva escorrendo pela abertura da minha bunda, o polegar esfregando.

“Ângelo, não. Oh, Deus.”

Ele empurra o dedo dentro de mim, enquanto tira o pau da minha buceta quente e úmida e depois entra novamenteenquanto o dedo se aprofunda em mim. Meu corpo tenta lutar contra isso, mas há muitas sensações.

“Alguém já penetrou essa bunda antes?” Ele pergunta, mexendo o dedo de um lado para o outro dentro de mim.

Não posso responder. Estou completamente cheia. Cheia dele, do anjo, do homem que senti falta. O homem que amo, o homem que consumiu meu coração, minha alma, por três meses e que agora está consumindo meu corpo.

Sinto quando ele se retira. Então ele envolve sua mão em torno da minha cintura e começa a brincar comigo, com os dedos dentro, com o polegar esfregando círculos ao redor do meu clitóris, a palma da mão... em todos os lugares.

“Abra mais.” Solicita quando eu me fecho.

Ele esfrega a cabeça de seu pau contra minha bunda.

“Ângelo, eu não consigo.” Suspiro, conforme ele se empurra contra mim. “Muito grande.”

“Você vai conseguir.” Ele resmunga.

“Eu...” Ofego, respiro fundo enquanto ele empurra um pouco.

Prendo minha respiração e ele congela.

Olho para trás por cima do meu ombro em sua direção.

Ângelo está franzindo a testa e então seus olhos piscam e fecham. Ele volta, balançando a cabeça e olhando para mim.

“Você quer isso?”

Balanço a cabeça

“Desejo você. Se é isso que você quer, então vou aceitar isso.”

Seus olhos se arregalam. Ele parece surpreso. Eu me pergunto por que até eu sentir uma lágrima escorrendo pelo meu rosto.

“Não. Não, porra!”

Ele tira as mãos do meu corpo e rapidamente anda até o banheiro e bate à porta atrás dele.

Limpo as lágrimas e tento entender o que aconteceu.

Ele está aqui. Ele está em Nova York comigo, para mim, mas não está agindo como o homem que deixei há dois meses.

Coloco minha calça e roupas íntimas, arrumo minha camisa e ajeito meus cabelos. Após ando até a porta e olho para o espelho ao lado.

Minha maquiagem está escorrida pelos olhos por causa das lágrimas. De todos os dias em que poderia aparecer, foi um dia

em que eu realmente deixei a casa uma bagunça e usei maquiagem. Pareço horrível. No entanto, me sinto como no céu e no inferno ao mesmo tempo.

Ele está aqui. É o céu enviando. Ele está bravo, amargo e determinado a me fazer sentir algo. Não tenho certeza do que é.

Eu deveria gostar e isso é o inferno.

Depois de tentar limpar minha maquiagem, percebo que não há como removê-la. Quem diabos sabe se ainda tenho algo para isso? Escondi-me neste lugar por dois meses.

Sinto um arrepio na minha espinha quando olho para trás quando a porta do banheiro se abre e ele enche completamente a porta.

Ele suspira e se afasta de mim, seus olhos procurando na sala. Só então percebo o quanto está bagunçada.

Fico com envergonha. Estou absolutamente envergonhada pela bagunça.

“Estive ocupada com o livro.” Falo, enquanto viro e olho em volta, tentando descobrir como chamar sua atenção para mim e longe da bagunça.

Ele está inexpressivo conforme olha lentamente para a sala.

“Não é sempre assim, eu juro.” Digo, quando começo a arrumar a pilha de papéis mais perto de mim. “Estive ocupada.” E fiquei tão exausta que a limpeza foi a última coisa na minha lista de prioridades.

Minhas mãos começam a tremer e meu peito aperta enquanto respiro profundamente e tento juntar a próxima pilha.

“O que diabos é isso?” Ele pergunta.

Eu olho para cima, para ver que está segurando invólucro de plástico branco, o teste que fiz esta manhã. Aquele que me mostrou que estou grávida. Ele parece absolutamente furioso.

32

ÂNGELO

“Eu fiz uma pergunta, Tatum. O que é isso?” Seguro um maldito teste; um que vi uma dúzia de vezes em comerciais de televisão. Sei o que é isso.

“É um...” Ela para e encolhe os ombros.

Estou com raiva. Perguntei se ela estava com outra pessoa. Tatum disse que não. Se for esse o caso, então por que diabos tem esse teste em seu banheiro?

“Acabei de descobrir esta manhã.”

Ela agarra sua camisa e começa a torcer como uma toalha.

“Ligarei para o médico amanhã. Talvez esteja errado?”

“Será melhor que esteja errado!” Grito.

Ela parece ferida por isso, mas a dor é melhor do que estar morta.

“Não me olhe assim. Você quer morrer, Tatum?”

Ela quebra em lágrimas, depois solta um gemido cheio de dor.

A porta do apartamento se abre e a mulher, Melanie, entra.

“Deixa-a sozinha, ou ligarei para a polícia. Você me ouviu?”

Foda-se está na ponta da minha língua, mas cerro meus dentes, parando isso.

“Vá embora.” A ruiva aponta para o telefone. “Saia antes que eu chame a polícia.”

“Não, Melanie, não.” Grita Tatum.

“Ele apenas ameaçou matá-la.” Ela fala, olhando para Tatum como se fosse um maldito cachorro.

“Não.” Ela diz, depois sorri muito. “Ele pensa que, porque estou grávida...”

“Tatum.” Eu a interrompo, para que não conte o motivo da minha raiva.

“Você está o quê?” Grita a ruiva Melanie.

“Foda-se.” Sacudo a cabeça e olho em volta de sua casa.

“Sim, bem, isso é o que causa uma gravidez.” Melanie diz, tentando claramente me fazer sentir como um idiota.

“Não estou brincando.” Falo novamente, ainda olhando ao redor do apartamento.

Vejo as malas que Tatum trouxe do aeroporto no dia em que a vi pela última vez encostada em um canto e caminho até elas. Pego a mala grande e preta e viro-a.

“O que você está fazendo?” Tatum pergunta, andando em minha direção enquanto a examino.

“Dois meses e você nem mesmo desarrumou?” Questiono, pegando a menor e esvaziando-a também.

Ela sorri antes de falar.

“Estive muito ocupada.”

Não digo uma maldita coisa. Pego as malas e vou para o que acho que é o quarto dela e coloco-as na cama. Este quarto é uma maldita bagunça também, copos da Starbucks amontoados na cômoda, na mesa de cabeceira, nas prateleiras.

Giro e olho para ela.

“Você praticamente estava vivendo de café estando grávida do meu filho?”

Suas mãos caem protetoramente em seu ventre, como se para proteger o que cresce dentro dela.

“Acabei de descobrir.”

Olho para o lado e vejo um armário; a porta aberta. Entro nele, pego uma roupa do cabide e jogo na mala.

“O que diabos você está fazendo?” Melanie pergunta quando saio do armário.

“Empacotando suas porcarias.” Respondo, pegando mais roupas.

“O quê? Por quê?” Ela pergunta, parando na minha frente e bloqueando-me de levar a roupa para a mala.

“Ela não está vivendo aqui; está existindo.” Explico, percebendo que Tatum tem sido tão miserável quanto eu. Ela falou a verdade. Não esteve com ninguém, exceto eu. Essa gravidez é do meu bebê. E ela não passará por isso sozinha. Não vamos estar separados.

“Esta é a sua casa! Seus amigos estão aqui.”

“Seus amigos não estão prestando atenção ao que ela precisa. Agora mova-se.” Retruco.

“O quê?” Ela questiona.

Coloco as roupas no chão, agarro-a pela cintura, levanto-a, retiro-a do quarto e depois me viro e fecho a porta atrás de mim.

“Ângelo.” Tatum suspira.

“Você não faz ideia do que fez quando engravidou do meu filho.” Ele repreende.

“Certo. Esse era o plano!” Ela exclama. “Encontre um modelo, use-o, apaixone-se por ele e fique grávida de um homem que nunca vai te amar ou ao seu filho, porque ele tem muito medo de viver!” Cada palavra é tensa, como se estivesse sentindo dor.

“É o que eu sou?” Pergunto, empurrando a pilha de roupas em sua mala.

“Nem tenho certeza de que vou ficar com...”

“Você quer acabar com esta gravidez, é sua escolha. Mas com certeza, não vou plantar uma maldita semente e assistir você se afogar em cafeína e piedade.” Digo.

“Como se você quisesse.”

“É egoísta não querer que a mulher que amo sofra o destino de todos os outros na minha vida, Tatum?” Eu grito. “Isso é egoísta?”

“Você não é culpado por...”

“Feche a boca agora, pegue a merda que precisa e vamos.”

“Você acha que irei com você quando está...”

“Não estou perguntando, Tatum. Estou afirmando.” Fecho a mala e vou para a porta do quarto. Quando abro, Melanie está de pé na minha frente, com os braços cruzados.

“Você não pode fazer isso com ela!” Ela grita e então começa a mesma porcaria de chorar.

“Bem, claro que ela não o fez sozinha. Agora saia ou vou te tirar... novamente.”

Desta vez, ela se move.

Pego a outra mala e volto para a sala.

“Não vou usar esse filho para você...”

“Como você me usou?”

“Se eu soubesse que...”

“Eu era um assassino, um homem amaldiçoado, virgem? Se soubesse disso o quê, Tatum?” E abrindo a gaveta superior da cômoda, retiro meias e calcinhas, jogando-as na bolsa.

Eu a escuto suspirar e olho por cima do meu ombro para ela.

“Fodidamente, não chore, Tatum.”

“Não grite comigo. não sabia que iria me apaixonar por você! Eu não queria. Não era uma escolha, Ângelo; aconteceu. Então, vá embora, pare de fingir que não existo porque...”

“Basta! É o suficiente, caramba.” Frustração e dor me consomem. Isso é um desastre. Uma grande bagunça de merda. Eu me aproximo dela e pego a parte de trás de sua cabeça. Um leve suspiro escapa de seus lábios rosados quando me aproximo dela.

Então, um gemido escapa quando eu a beijo, sinto seu gosto, esfregando minha língua para cima e para baixo na dela. Seu corpo se torna mole e eu a agarro e seguro, ainda a beijando.

Ela me beija de volta agora, agarrando meu cabelo e soluçando na minha boca. Eu a puxo para contar a ela, para perguntar... inferno, implorar que pare de chorar se sabe o que é melhor para ela.

“Você não pode estar aqui.” Tatum beija meu rosto repetidas vezes. “Você terá problemas.”

“Não me importo.” Admito, empurrando meu rosto contra seus lábios enquanto ela me beija repetidamente.

“Você precisa voltar e limpar seu nome.”

“Você virá comigo. Preciso ter certeza de que você estará bem, agora mais do que nunca. Se houver qualquer possibilidade de que fique doente ou se machuque de qualquer maneira...”

“Eu amo você.” Ela fala, olhando nos meus olhos e encostando sua testa na minha.

“Então Deus nos ajude.” Pegando seus cotovelos, eu a empurro para trás, embora ainda me beije. “Vamos arrumar suas coisas.”

“Há muitas coisas.” Ela fala, rindo e chorando ao mesmo tempo, o que teria sido confuso como o inferno para mim há um mês. Agora, meu coração e minha alma entendem.

Eu a amo. Preciso dela. Desejo-a muito.

“Então, pegue só o que você precisa agora.”

Ao lado dela, saio pela porta do quarto, passo por sua amiga, a quem não me incomodo de olhar.

Abro os armários da cozinha para pegar sacos de lixo porque sua casa ficará cheia de baratas se a comida e as xícaras de Starbucks forem deixadas indefinidamente.

Enquanto recolho essa porcaria, Tatum e Melanie estão falando, chorando e rindo. Não escuto uma palavra do que dizem. Meu mundo inteiro ficou tão abalado que posso ouvir o sangue fluir pelo meu corpo.

Eu alcanço o monte de papéis e ela diz meu nome.

“Por favor, não jogue fora.”

“Tatum, existem dezenas de papéis.” Balanço a cabeça, não entendo o que no inferno a faria querer mantê-los.

“Vou cuidar deles.” Melanie diz.

Olho para a pilha em minhas mãos e vejo que a página de topo tem as palavras:

Breath Again

De T. Longley

Eu mexo a página para encontrar uma dedicatória.

O amor é real.

Tive a sorte de respirar duas vezes.

Para Gregory e para Ângelo, que são parte de mim agora e para sempre.

Para os leitores, respirem livremente e sem arrependimentos.

T. Longley

Ângelo, não Jonathon.

Real, não ficção.

O meu peito contrai quando vejo isso, preciso dizer alguma coisa, mas não posso fazê-lo, não agora, talvez nunca.

Amo uma mulher que vive e respira.

Eu a amo e a amaldiçoo, com uma parte de mim crescendo dentro de seu belo corpo que fodi como um animal. Não tenho certeza de que possa me perdoar por isso.

33

TATUM

Dizer adeus a Melanie é difícil para ela e para mim. É difícil para ela entender como Ângelo é. Não confia nele. Asseguro-lhe que, além de meus pais e ela, não há nenhum ser humano no mundo que eu confio mais. Quando ela tenta novamente me pedir para não ir, digo a ela que é meu desejo e que um dia me entenda. Ela ri, me falando que é meu trabalho fazer isso acontecer.

Deixando a cidade na antiga caminhonete de Ângelo, coloco as mãos no vidro para tocar a cidade que amo tanto e ele percebe.

"Você ama isso aqui." Ele fala, com uma tristeza em seu tom.

"Eu amo você mais." Sussurro minha verdade.

Olho para ele para ver suas mãos apertarem o volante e os músculos da mandíbula tensos. Não falo nada. Isso não vai ser mais fácil para ele do que para mim. Independentemente disso, não há nenhuma parte em que preferia estar com ele.

"Se você não encontrasse essa prova, o que aconteceria hoje?" Pergunto-lhe bravamente.

Ângelo não responde, dirigindo em silêncio.

Inclino-me para trás no assento e suspiro.

Depois de vários minutos, ele diz:

“Eu-eu, não Jonathan, fodi você, não Annie.”

“Foi sempre você e eu.” Sussurro, enquanto olho as minhas mãos.

“Bem, agora é.” Resmunga e esse som me machuca.

Eu olho para baixo, agarrando a borda do assento de couro duro e desgastado e ouço-o suspirar apenas antes de segurar minha mão.

Nenhum de nós diz uma palavra no caminho, com uma mão no volante e a outra segurando a minha.

Abro os olhos e vejo as luzes de um posto de gasolina fora do para-brisa. Minha cabeça está contra seu braço e ele está ansioso.

Ângelo para a caminhonete e puxa o freio de mão antes de virar a cabeça para me olhar.

“Vou colocar gasolina. Você precisa usar o banheiro?”

Eu sento, sentindo-me tonta.

“Você está bem?” Ele pergunta, tentando esconder o terror em seus olhos.

Aceno e me movo, deslizando a cabeça para trás do cinto de segurança e abrindo-o. Quando vou abrir a porta, ele já está abrindo. Isso só me faz sentir melhor sobre tudo o que aconteceu. Um simples ato de bondade, um gesto de cavalheiro.

Quando sorrio para ele, Ângelo mexe a cabeça para o lado e pergunta:

“O quê?”

“Não tenho medo de você.” Digo as palavras que lhe falei há meses.

Ele libera uma respiração lenta e limpa.

Coloco minha mão na minha barriga, falando:

“Não tive muito tempo para pensar sobre o assunto, mas também não tenho medo de um bebê.”

Ele fecha os olhos com força quando balanço minhas pernas e saio do banco. Sinto uma onda de náusea novamentee me curvo, vomitando, mal esquivando de seus sapatos e os meus.

“Tatum.” Sua voz está em pânico. “Porra, me diga o que fazer.”

“Estamos bem, Ângelo. Tudo ficará bem.” Tento acalmá-lo, conforme tento me convencer disso. É muito para processar em tão pouco tempo.

"*A vida é viver, ser e experimentar, Tatum, viva, seja e experimente sem reservas",* a voz de Gregory passa na minha cabeça como uma benção silenciosa.

Ângelo me segura e meus nervos e náuseas, tudo instantaneamente se acalma, foca e quieta.

Acordo com a cabeça em seu colo quando paramos na frente da academia enquanto o amanhecer está surgindo. Olho para longe da janela e de volta para ele, enquanto coloca a caminhonete no estacionamento e desliga-a.

Olha para mim e tira o cabelo do meu rosto.

“Está melhor?” Sua voz é profunda e rouca.

Sorrio e concordo.

“Não consegui dormir...”

“Eu sei.” Suspira. “Vamos levá-la para a cama.” Quando entramos na Legacy, Buck está com os braços cruzados, franzindo a testa para Ângelo.

“Não é realmente uma merda inteligente ir embora e não falar nada.”

Do lado de fora do escritório, um enorme cachorro corre e senta no pé de Ângelo. Ele bate na cabeça dele.

“Não é assunto de ninguém.” Ângelo diz a Buck, conforme coloca a mão nas minhas costas, me guiando em direção às escadas.

“Bem, e se eles te pegassem, então onde eu estaria?” Para. “O que aconteceria com a academia, com Mutt?”

Ângelo olha para ele com preocupação em seus olhos, mas está cansado e um pouco irritado.

“Você tem um lugar aqui, Buck, se eu estiver aqui ou não. Mutt seria feliz em qualquer lugar. Não pedi por ele; Hendrix e sua esposa levariam seu grande traseiro de volta.” Ângelo diz, enquanto começa a andar de novo.

“Mutt gosta de você. Ele dormiu em sua cama, choramingando e coisas assim. E Jagger me expulsaria.” Ele fala, com um medo cruel em sua voz.

“Não, Buck, ele não faria.” Ângelo agora parece um pouco derrotado.

“Ele faria.” Argumenta Buck.

Ângelo para e olha para ele.

“Você precisa resolver todos os problemas que têm com Jagger. Ele é um bom homem; um bom amigo. Se o apoiar, ele irá fazer o mesmo.”

“A única pessoa aqui que me apoia é você.” Buck diz.

“Mostre-lhe que é algo mais do que um pequeno pirralho teimoso e...”

“Eu não sou um pirralho teimoso.” Ele retruca.

Ângelo suspira.

“Estou fodidamente exausto, Buck. Podemos discutir isso depois de ter tido algumas horas de sono?”

“Bem, seja lá o que for não é como se importasse, de qualquer maneira.” Murmura Buck, depois me olha e levanta o queixo. “Estou feliz que esteja de volta. O menino foi um idiota.”

“Buck, cale-se.” Pede Ângelo.

“Estou feliz por voltar.” Eu sorrio para ele, quando Ângelo abre a porta e me guia para a escada. Ouço o cachorro andar atrás de nós.

“Preciso sair daqui?” Buck pergunta, soando um pouco irritado.

“Não, Buck, você mora aqui.” Ângelo diz sobre o ombro quando chegamos ao topo da escada.

Olho a sala enquanto entramos.

O balcão está cheio de copos de feijão.

Olho para Ângelo e balanço a cabeça.

“Essa merda é quase tão viciante quanto você.”

Não posso deixar de sorrir para isso.

“Você está pronta para dormir, Tatum?”

“Quero usar o banheiro primeiro.” Falo e sua mão sai das minhas costas pela primeira vez desde que desci da caminhonete.

Quando entro no quarto depois de usar o banheiro, ele está de pé na janela, de costas para mim, o cachorro sentado ao lado dele. Juro que seus músculos ficaram maiores. Posso vê-los através da camisa de treino.

Ele suspira e cruza os braços, colocando as mãos no vidro.

Limpo minha garganta, dizendo-lhe que estou no quarto e ele se vira, afasta os dedos e manda o cachorro para a cama ao lado da mesa de cabeceira. O cão imediatamente vira e vai para a cama.

“A camisa está lá para você dormir.” Ele aponta uma camisa Legacy na cama. “Vou pegar suas coisas.”

Eu não quero que pegue minhas malas. Quero que ele se deite ao meu lado e abrace-me. Sentir seu cheiro, sentir seus braços a minha volta, ouvir suas respirações profundas enquanto me cheira e eu descanso a cabeça contra seu peito e deixo seu coração forte e firme me fazer dormir.

“Tatum?” Ele pergunta, olhando para mim.

Não posso dizer nada. Nem uma palavra das milhões que estão presas na minha cabeça sai da boca.

Seus belos olhos se estreitam e Ângelo engole com força. Parece exausto e me sinto horrível por ser a causa disso.

Ele se aproxima e retira meu casaco pelos ombros e depois tira um braço para fora, puxando-o. Fecho os olhos quando ele pega a bainha da minha camisa e levanta-a. Ergo os braços conforme a camisa sobe e passa pela minha cabeça. Então ele faz

uma bola e joga-a na cesta de roupa cinza ao lado da cômoda. Quando se vira e olha para mim, passa o polegar pelo meu braço e abaixa a alça do sutiã no meu ombro. Depois, passa o polegar grande e caloso lentamente para cima e para baixo na minha pele. Quero que nunca pare de me tocar.

Escorregando a tira no meu braço, a solta. Então faz o mesmo com o outro lado antes de me virar, por isso estou de frente para a cama. Depois de desatar o sutiã, ele o deixa cair no chão.

Pega a camisa de dormir e passa por minha cabeça. O algodão macio da camisa é um ótimo contraste com o seu toque e agora mesmo desejo o seu toque.

“Deite.” Ele pede, beijando a parte de trás da minha cabeça. “Volto em seguida.”

Ele sai do quarto rapidamente e subo na cama.

Quando escuto a porta fechar, o cachorro levanta-se, aproxima-se e descansa a cabeça enorme no colchão empurrando meu braço. Eu me aproximo e acaricio-o.

Estando aqui, com ele, encontro paz.

34

ÂNGELO

Cinco dias depois...

Quando ando pela porta da academia depois de Muttley e da minha corrida, Jagger e Tatiana param de falar para me olhar. Não disse uma palavra sobre o que aconteceu antes de sair e sei muito bem que devo me desculpar.

Tiro a coleira de Mutt e o cachorro vai para a porta da escada. Antes de trazê-la de volta aqui, sempre ia ao escritório. Agora quer estar lá com Tatum. Também não posso culpá-lo. É preciso toda a força de vontade do mundo para deixá-la em paz, mas ela precisa de tempo para descobrir o que fará sobre a criança crescendo dentro dela. Eu não pressionei isso. Estou tão confuso quanto provavelmente ela está.

Não quero a responsabilidade e não quero que ela morra por meu maldito descuido. Mas a ideia de algo que cresce nela ser meu, o conhecimento de que estaremos para sempre unidos por isso, anseio isso também, muito mais do que quero admitir.

Ando, abro a porta e Muttley coloca sua bunda na escada. Então vou pegar um shake. Quando me viro, Jagger e Tatiana desviam o olhar.

Eu me aproximo e toco Jagger no ombro, ele olha para mim. Logo, respiro fundo porque nunca, nem uma vez, tive que me desculpar por uma coisa que fiz na minha vida.

“Todas minhas opções e ações não foram minhas. Cada uma delas. Nunca me senti com vergonha de uma coisa maldita.”

“O ponto é?” Ele questiona, a sobrancelha levantada.

“Eu não deveria ter desafiado você. Por isso, desculpe.”

“E ele não deveria ter acertado em você.” Tatiana diz.

“Segurei-o pela garganta; tinha todo o direito de me bater.” Eu falo. É autodefesa. Sei que causei algum dano entre eles pelo que fiz e é por isso que me sinto mais desagradável.

“Assim como foi quando você estava tentando salvar a vida de sua irmã.” Jagger diz e sinto que ele tira meu fôlego.

“Michael.”

Olho por cima do meu ombro para onde uma voz masculina familiar diz meu nome. Meu oficial de liberdade condicional.

“Sr. Jordan?”

“Estou só te checando.”

“Por quê?” Eu pergunto. Ele nunca me checou antes.

Ele segura um saco.

“Precisamos fazer um desses testes de xixi aleatórios antes de considerar seu apelo.”

“Meu o quê?”

“Sua amiga, a escritora, aparentemente, tem amplo alcance. Sua solicitação está sendo considerada.” Avisa, levantando o saco. “Devemos saber em algumas semanas, desde que não fique quente.”

Luto contra o impulso de dizer-lhe que não quero o apelo. Cometi o crime, então cumprirei meu tempo.

Muttley vem correndo em minha direção e patina fazendo uma parada. Olho para ele para ver Tatum fechando a porta atrás dele.

Olha ao redor, com as bochechas coradas e combinando com os lábios que tenho por cinco dias. Cinco dias que dorme no meu peito. Que cozinha, come, está no computador e dorme pelo menos doze horas à noite e também tira cochilos.

Nos primeiros dois dias, quando tentei começar uma conversa sobre o que íamos fazer sobre a criança que crescia nela, se virou de lado e me ignorou.

Malditamente dói que se feche, mas sei muito bem que Tatum também está sofrendo. Isso é tão fodido.

“Michael.” Jordan empurra a bolsa para mim.

Olho para Tatum, que me diz:

“Por favor.”

Pego o saco e vou ao banheiro no quarto, com Jordan nos calcanhares.

Quando saímos do banheiro, Tatum está de pé ao lado de Tatiana e Jagger está olhando o Sr. Jordan.

“Tem um minuto?” Tatum pergunta depois que Jordan sai.

“Ele tem.” Jagger responde para mim e mordo as palavras que eu tenho para ele.

Pego a coleira de Muttley e coloco-a antes de dirigir-me à porta e abri-la.

“Primeiro as mulheres.”

Caminhamos em silêncio por um tempo. Assisto enquanto Muttley fica molhado em seu hidrante favorito.

“Você quer falar?” Eu questiono. Observando Tatum olhar para mim com ceticismo, balanço a cabeça. “Não tenho certeza do que você quer de mim, Tatum.”

Ela olha para baixo.

“Bem, isso nos faz dois.”

Corro a minha mão pelo meu cabelo, ainda molhado de suor e gemo.

Ela olha para mim, o canto dos seus lábios se curva.

“Você está rindo da minha miséria?”

“Miséria é estar deitada na cama, enquanto a pequena vida que está crescendo dentro de você te faz sentir que vai vomitar se estiver de pé. Miséria é ouvir o homem que ama te perguntar se vai ficar com ele usando um tom de alguém que andou com os pés descalços através de um monte de caca de cachorro.”

“Não é verdade.” Eu falo.

“É verdade. É e não quero fazer você se sentir miserável, Ângelo. Eu te amo.” Ela ri. “E nos seis dias que eu soube sobre essa criança...” Sua voz treme enquanto coloca as mãos em seu estômago plano. “Independentemente de quão doente me sinto, não posso imaginar terminar algo que criamos. Eu sei disso.”

Não deixo isso terminar. Pego a parte de trás da sua cabeça e puxo-a o bastante para beijar os lábios pelos quais tenho fome.

Ela abre a boca imediatamente e coloco a língua nela. Geme conforme eu a aperto. Depois tenta fugir, mas ainda estou segurando sua cabeça.

“Não terminei com você, Tatum.”

“Muttley.” Ela diz sem fôlego.

“Merda.” Murmuro, enquanto solto sua cabeça e me viro para pegar a coleira caída.

Ele está trotando na rua, abanando sua fodida cauda. Assobio, mas não para.

“Muttley, tolo, volte aqui.” Grito, correndo atrás dele.

“Muttley.” Tatum ri enquanto o filho da puta para.

Eu me viro e vejo-a rir. É bonita.

“Pegue o cachorro.” Ela fala, ainda rindo ao mesmo tempo em corre para mim.

É muito linda. Sua voz é o meu som favorito. Essa mulher tem meu coração e por causa do jeito que me olha, sei muito bem que eu também tenho o dela.

Eu me viro e pego a coleira, segurando Mutt. Depois viro novamente e a agarro enquanto quase corre ao meu lado. Levantando-a para que possamos nos olhar nos olhos, ela junta as mãos atrás do meu pescoço.

“Eu quero tanto você, Tatum, mas estou terrivelmente aterrorizado.”

“Vou ficar bem.” Sorrio, empurrando sua testa contra a minha.

“É melhor você se certificar disso.” Digo e ela ri. “Não estou brincando.”

“Eu serei.” Continua sorrindo enquanto beija meu nariz. “Mas se não me abaixar, vou vomitar em você.”

Abaixo-a muito suavemente, me batendo mentalmente por não ter mais cuidado.

Pega os dois lados do meu rosto.

“Estou bem.”

“Você está bem.” Repito.

“Você também.” Seu sorriso é reluzente, brilhando como há alguns minutos atrás. Um sorriso para mim, para nós.

“Eu estou.” Falo, mas não sinto, ainda não.

“O que será, então?” Ela pergunta, esfregando minha barba com as pontas dos dedos.

“Eu te amo, Tatum. Preciso ser mais fodidamente cuidadoso. Você precisa ser mais cuidadosa.”

Mais uma vez, ela ri.

“Estive na cama por cinco dias. Estou exausta, mas é normal.”

“Como sabe?” Questiono, pegando suas mãos e segurando-as numa das minhas conforme pego a coleira.

“Eu li tudo o que pude sobre o primeiro trimestre.”

Não posso deixar de sorrir para isso.

“Claro que você fez. Quero que me mostre. Desejo saber tudo.”

“Claro.”

35

Tatum

Escuto o meu telefone tocar na mesa de cabeceira e cubro a cabeça com um travesseiro.

Ângelo tirou o dia de folga porque precisa fazer alguma pesquisa. Jagger e sua esposa olharam para ele como se estivesse louco, mas apenas por um momento, porque ele lhes disse que sua namorada estava grávida e precisava saber como me manter saudável e viva.

Fiquei tão surpresa quanto eles e também um pouco envergonhada. Aos trinta, sinto que a palavra namorada é um pouco... não, é muito estranha.

Jagger sorriu e acertou-o nas costas. Ângelo ficou tenso, mas deixou passar.

Uma vez lá em cima, mostrei-lhe como o Google funciona e depois fomos dormir enquanto líamos no meu iPad. Ele também escreveu notas em um caderno, como aquele que comprou na livraria.

Adormeci vendo seus olhos arregalados e expressões faciais mudando com cada palavra que lia. Era cansativo ver todas as emoções nele. Também escutei seus batimentos cardíacos acelerarem e diminuírem, acelerarem e diminuírem.

O homem estava ficando estressado e eu disse a ele.

O telefone para de tocar e começo a voltar a um sonho, quando começa novamentequase que imediatamente. Estou decidida a ignorá-lo até ouvir sua voz e percebo que Ângelo atendeu meu telefone.

“Olá... sim, fala com Ângelo e Tatum está dormindo... não, não vou acordá-la, Melanie. Ela precisa descansar.” Há uma longa pausa e logo. “Ela, o quê...? Ok, bem, vou lhe dizer quando acordar... ouvi você e disse que vou contar.”

“Ouça-me.” Escuto Melanie gritar através da linha. “Acorde-a!”

“Escute-me.” Ele fala. “Não o farei!”

Tiro o travesseiro da minha cabeça e giro na cama.

Ele me olha e franze o cenho.

“Não pode deitar sobre a barriga, poderia causar problemas com a gravidez, Tatum.”

Levanto-me, sento e estico a mão para o telefone.

“Bom.” Ele siz e me passa o telefone.

Inclino-me e passo o dedo acima de suas sobrancelhas.

“Pare de se preocupar. Está tudo bem.”

“Melhor do que bem.” Ouço Melanie falar antes de rir.

Eu levo o telefone para a orelha e bocejo.

“Olá, Melanie.”

“Menina, diga a essa besta de homem que posso falar com você qualquer maldita vez que eu quiser.” Ela diz.

“Chegaremos a isso.” Falo um pouco divertida.

“Você conseguiu Tatum! Chegou às três listas: o USA Today, o New York Times e o Wall Street Journal!”

“O quê?” Engasgo.

“Todas. As. Três. Listas!” Ela grita no telefone. “Com romance, Tatum! *Com-ro-man-ce*.”

“Nós fizemos!” Eu digo em uma risada quando me debruço e beijo a bochecha de Ângelo. “Chegamos às três listas.”

“Sim, nós fizemos isso!” Melanie grita. “Agora traga sua bunda aqui para que possamos jantar e comemorar a vitória. O bebê, você e sua mãe!”

“Estou aqui, Mel.”

“E os aviões voam dentro e fora desse buraco, todos os dias.” Ela fala, sem parecer tão entusiasmada.

Eu paro, olhando para mim mesma no espelho. No mês passado, meus seios cresceram e tornaram-se ainda mais sensíveis. Duas semanas atrás, fiz uma careta quando Ângelo e eu fazíamos amor e ele quase pulou da cama, preocupado em ter me machucado e depois enraivecido consigo mesmo por não ter mais cautela comigo na minha "situação atual.” Ele é muito atento com cada centímetro do meu corpo e adoro isso.

Tento empurrar meus seios dentro do vestido onde mal cabem. Não tenho certeza se gosto que sejam vistos e me pergunto como Ângelo vai reagir. O pensamento me excita. Em segredo, espero que o deixe louco. Já não estão muito sensíveis,

então talvez ele vá deixar ir e esquecer minha "situação atual" se tiver que olhar para eles a noite toda. Posso ter a esperança.

Passo as mãos através do meu corpo até que pousam na minha barriga. Tento imaginar minha barriga grande com essa criança, a que Ângelo e eu criamos juntos, dentro de mim. Honestamente, não posso esperar para ver minha barriga crescer.

Viro para os lados e avalio a situação atual da minha bunda. Ela também cresceu. É claro que eu seria uma daquelas mulheres que levam seu filho na bunda em vez de uma linda pequena barriga.

Ângelo entra no banheiro e me afasto do espelho. Seu olhar começa a subir por minhas pernas. Ele gosta das minhas pernas. Depois, se movem lentamente para cima, avaliando cada centímetro meu e finalmente pousam em meus seios. Os músculos de sua mandíbula ficam tensos e um zumbido audível vibra em seu peito que me atinge bem entre as coxas.

Seus olhos levantam e finalmente encontram os meus. Não posso deixar de sorrir, o que faz seus lindos olhos se estreitarem brevemente como se quisesse me contar algo, mas depois deixa.

“Vamos.” Chama.

“Este vestido me deixa gorda?” Pergunto, com a esperança de soar mais feminina.

“Pernas por quilômetros e toda minha, Tatum. Você parece mais e mais linda a cada dia. Não posso esperar até que seu ventre seja redondo e não possa mais sair de nossa cama.”

Sorrio e balanço a cabeça.

“É melhor eu não ficar tão gorda assim.”

“Amarei cada centímetro seu.” Seus olhos se movem para meus lábios e então para os meus seios novamente. “Agora

vamos.” Ângelo dá um tapa na minha bunda enquanto sai pela porta.

Pego o telefone e vejo que tem uma chamada perdida de Melanie.

Breathe Again está nas listas desde o lançamento e ela está além de irritada desde que eu falei que não haveria comemoração sem Ângelo.

E eu quis dizer isso. Ele é o autor de *Breath Again* como eu. Seu nome pode não estar nas listas do best-seller, mas não diminuirei o que me deu nesse livro.

Esfregando minha barriga, penso em mim e na minha vida.

“Você parece incrível. Vamos.” Ângelo diz, enquanto geme, colocando os pés nos sapatos pretos.

“Por que não ficamos em casa?” Questiono, perguntando-me por que o lindo homem na minha frente está com calça preta e uma camisa de marfim com botões. Os dois botões superiores estão desabotoados e seu cabelo está solto enquanto está acordado.

Aprendi em nosso tempo juntos que Ângelo sempre usa o cabelo em um coque, exceto quando sai do chuveiro. Então, permite que seque solto.

Parece ainda mais sexy, se isso é possível. Adoraria ficar em casa e remover essas roupas de seu corpo.

“Tatum, pare de passar a língua nos lábios como se fosse sua próxima refeição e vamos. Estou com fome.”

Ele se levanta e me gira para fechar o zíper traseiro do meu vestido de marfim, até o joelho. A cintura império é cortada em uma faixa de cetim preta, com quatro centímetros de largura, que faz com que meus seios grandes fiquem ainda maiores.

Deixo os cabelos em ondas soltas e minha maquiagem está pronta para a noite.

Ângelo me puxa pela mão e coloco meu cabelo para trás enquanto ele pega meus saltos e os coloca na minha frente. Com uma mão em seu ombro, eu os calço. Depois, planta um beijo suave no interior do meu joelho e não quero nada além de sentir seus lábios em outras partes do meu corpo.

Com um tapinha na minha bunda, ele se afasta e lembro que passou três dias me dizendo que queria me levar a um encontro real hoje à noite.

“Ângelo?”

“Tatum?”

“Você ligou para Jordan?” Pergunto, pensando na ligação perdida de Melanie e sabendo que Jordan deve chamar a qualquer dia agora.

“Faz três dias.” Sorri. “E, baby, temos mais um motivo para comemorar. Minha apelação foi concedida.”

“E você esperou três dias para me contar?” Rosno.

“Eu teria esperado até o jantar, mas do jeito que você está e do jeito que me olha, achei que não iria te tirar daqui se não respondesse. Agora vamos.”

Passamos pela porta e damos o primeiro passo para a academia, apenas para ser pega no colo e levada até último degrau pela minha inspiração, minha realidade, pelo meu homem.

“Ângelo, estou grávida. Posso descer as escadas.”

“Estes sapatos são sexy pra caralho, Tatum, mas não são bons com as escadas.”

Suspiro, amando a maneira em que este homem quer cuidar de mim e do nosso bebê.

O passeio de caminhonete é curto antes de parar no Caldwell's. As lembranças de nós aqui são misturadas.

"Sem mais coisas ruins, Tatum." Ângelo coloca a caminhonete no estacionamento. "Você me ensinou isso. Hoje à noite e de agora em diante, não teremos nada além de coisas boas."

Ele sai da caminhonete e vem abrir a porta para mim. Com minha mão na sua, entro no bar, onde olho ao redor e vejo globos de luz e uma faixa com a palavra *Felicidades.*

Suspiro quando escuto uma voz familiar e logo mamãe e Melanie dão um passo para frente. Ambas me abraçam e só então, Ângelo me solta para que eu possa envolver meus braços ao redor delas.

"Surpresa, Tatum." Melanie sussurra. "Seu homem pode ser uma fera, mas tem coração."

Sorrio e sussurro:

"É o melhor que existe." Viro para olhá-lo, Jagger e Tatiana estão ao seu lado. "Você fez isso?"

Ele pisca o olhar para mim como resposta.

Olho para trás, para Melanie e mamãe.

"Convidou você?"

"Convidou-me?" Melanie ri. "Ele me convocou."

Mamãe e eu falamos uma vez por semana. Ela sabe que estou grávida. Inferno, todos sabem. E conhecer o passado de Ângelo não lhe interessa tanto quanto a Melanie, o que torna mais fácil.

“Conheço a jovem que criei”, minha mãe havia dito.

Melanie me viu no meu pior. Sua preocupação é compreensível, porém injustificada.

Olho em volta para encontrar o bar cheio de todas as pessoas em nossas vidas aqui em Detroit.

Jared está no bar com um sorriso no rosto.

“Estou pensando, grande homem...” ele olha para Ângelo. “que você parece ter tirado sua cabeça da bunda. E, bem, sou conhecido por casar pessoas. Temos uma faixa, balões, amigos, família, licor e bolo; está pronto para um casamento?”

Sorrio e olho para Ângelo. Seus olhos estão conectados com Seus pensamentos, sem riso neles, apenas a verdade quanto ao que deseja se mostrando neles e é o que sem dúvida, desejo também.

Solto uma respiração lenta e calmante e engulo forte.

36

ÂNGELO

Quero isto. Eu a quero. Nós nos amamos.

"Tatum, este não era o meu plano."

Coloco minha mão no bolso e tiro a caixa de veludo preto que trouxe, esperando que ela diga sim à minha proposta esta noite. É importante para mim que nós estejamos casados antes do nascimento do bebê.

Não tive uma família tradicional, nem uma família convencional. Almejo mais para o meu filho do que já tive. Isso significa que quero uma vida com Tatum, juntos como marido e mulher. Não sou o tipo romântico. Passei uma grande parte da minha vida em uma gaiola como um animal no zoológico. Mas Tatum merece o mundo e uma proposta tirada dos livros... bem, da nossa própria fabricação.

Eu vou lhe dar, vou lhe dar tudo, porque me devolveu a capacidade de respirar.

Caio de joelhos na frente dela, tirando a caixa.

"Tatum Longley, você entrou na minha vida inesperadamente. Seu pedido foi para usar-me, no entanto, eu segui isso sem me sentir usado, mas sim abençoado. Tão abençoado! Você mudou minha vida e me faz ser o homem que quero ser. Eu te amo e desejo que seja minha esposa."

Lágrimas correm pelo seu rosto enquanto ela balança a cabeça.

Suas lágrimas já não me causam ansiedade.

Agora posso dizer a diferença entre lágrimas de alegria e dor. Estas são de alegria.

Pego o anel, aquele que encontrei em uma das caixas. Sei que era da minha avó que o deixou para Maria. Então pego sua mão e empurro lentamente o anel que minha irmã sonhava em usar, no dedo de Tatum.

Alguns meses atrás, eu nunca faria isso. Teria sentido uma traição. Como poderia continuar com minha vida quando Maria não tinha uma para viver. Mas Tatum mudou tudo isso. Tudo mudou e estou maravilhado com a mulher que me ama, que acredita em mim, que confia em mim e me impulsiona para respirar de novo.

Uma vez que o anel está no seu dedo, beijo sua mão e me levanto.

“Você tem certeza disso?” Ela pergunta.

“Cem por cento.” Aceno com a cabeça, então percebo algo. “Nós não trocamos anéis, como casais e merda.” Sinto o pânico em ascensão com a ideia de usar um pedaço de metal na minha mão durante toda a vida, não porque não quero isso com Tatum.

Ela sorri e olha seu dedo.

“Aceito e vamos fazê-lo funcionar, Ângelo.” Ela suspira felizmente. “Nós sempre faremos funcionar.”

“Não tão rápido, pequena senhora.” Jared diz severamente.

“Eu estava me referindo...”

“Sally, me sirva uma bebida.” Jared a interrompe. “Tenho um casamento para oficiar.”

É esmagador e apressado, mas tem sido assim desde que Tatum entrou na minha vida.

“Está pronta?” Eu pergunto.

Ela sorri e acena com a cabeça, ambos os gestos aliviam minha ansiedade.

Olho para sua mãe, sentindo que deveria ter pedido pela sua mão. Ela apenas sorri e assente com a cabeça também. Então olho para o palco onde Jagger e seus irmãos estão movendo as coisas e dando espaço para onde acho que vamos fazer a cerimônia. Parece que são necessários apenas trinta segundos.

Com a minha mão na dela, lhe dou um aperto antes de subir ao palco onde nos encontramos diante de Jared, com Melanie e sua mãe à sua esquerda e atrás. Sua família. Fico feliz que tenha mais do que eu. Ela merece toda a felicidade do mundo pelo que é e o que fez por mim, para nós. Minha realidade é que Tatum é tudo que eu preciso.

Jared acena com a cabeça sobre meu ombro e olho para trás onde Jagger e Buck estão atrás de mim. Eu aceno e sinto um pouco de emoção por ter esses dois homens nas minhas costas. Dois homens que não podem concordar com qualquer coisa, estão atrás de mim em um tipo estranho de fraternidade, apoiando-me. Acho que Shaw ficaria orgulhoso.

Quando olho para Tatum, nada malditamente importa, não o fato de que não temos anéis, ou que estamos nos casando em um bar, por um homem que está bêbado.

A única coisa que importa neste momento é ela e eu.

“Amigos, estamos aqui reunidos para celebrar um rito. Nossa fera, Kid, encontrou sua linda, Tatum... graças à Deus, porque o homem é difícil de lidar sem ela.” Olho para Tatum e sorrio. É tão bom sorrir. “Eu sei que há uma preocupação de que não há anéis, mas há uma razão para isso. Kid, a fera, me disse

minutos atrás que ele não queria anéis porque trazem memórias ruins. Aparentemente, eles lembram algemas."

Tatum aperta minha mão e agito a cabeça com a piada do homem porque não falei isso, mas não é que eu vá discutir isso.

"Nós vamos ter anéis." Eu digo mais a Tatum do que a qualquer outra pessoa. "Ou tatuagens." Adiciono, sem ter problema em tatuar meu dedo por ela.

"E as algemas?" Jagger pergunta atrás de mim.

"Se ela quiser, as terá." Respondo.

A mandíbula de Tatum cai, o que me faz rir.

"Apenas escreva Tatum. Seus desejos são minhas ordens."

Ela sorri agora, aquele grande e brilhante sorriso bonito, emoldurado em lábios cor-de-rosa, seus olhos cintilantes.

"Você é tão bonita." Inclino-me para pegar seus lábios, mas Jared coloca a mão entre nós.

"Este é o meu show." Ele diz.

Começo a dizer algo quando Tatum ri.

"Então faça o seu caso."

"Quantos romancistas são necessários para escrever um romance?" Jared pergunta.

Tatum balança a cabeça e sorri.

"Quantos?"

"Dois. Um para estragar quase tudo na estrada e um para surpreender e virar no final." Jared pisca para mim.

Melanie ri.

"Os leitores românticos não gostam de surpresas no final."

“Mas gostam de pinças de mamilo.” Jared sorri maliciosamente.

“Oh, meu Deus.” Melanie cobre o rosto e ri.

“Qual a diferença entre uma editora e o Isis?” Jared pergunta a Melanie.

“Não tenho nem ideia.” Ela sorri.

“A diferença é que você pode negociar com o Isis.”

Tatum sorri e olha para Melanie.

“Verdade.”

“Sorte sua que funcionou muito bem, certo? Bestseller e um marido.” Melanie diz.

“Se todos vocês se calarem e me deixarem fazer meu trabalho, podemos acabar com um marido. Nesse ritmo, até agora nada.” Jared fala, irritado.

“Continue Jared.” Eu digo.

“Tem certeza de que quer se casar com esse menino?” Jared pergunta a Tatum.

“Nunca tive tanta certeza na vida.” Ela diz, sorrindo para mim, só para mim.

“Você sabe que é um filho da puta sortudo, certo?” Pergunta.

“Eu sei.”

“Bom. Você quer se casar com ela?”

“Mais do que quero minha próxima respiração.” Respondo, levantando o queixo com o polegar e inclinando-me para beijá-la se ela disser sim ou não.

“Bem, parabéns. Agora pode beijar... bem, lá vai; eles já estão se beijando." Jared reclama. “Sr. e Sra.... qual merda será o sobrenome de vocês?”

Tatum sorri na minha boca e nada mais importa. Ela é minha, eu sou dela e lutarei contra o céu e o inferno para garantir que ela não termine em um milhão de vidas.

Ela recua, lágrimas escorrendo pelo rosto enquanto sorri.

“Isso é real, certo?” Eu questiono, sorrindo tão amplamente para ela.

EPÍLOGO

TATUM

Oito meses depois...

"Hoje no USA Today, a escritora do Wall Street Journal e do New York Times, Tatum Longley." O repórter sorri para a câmera e depois volta para mim. "Obrigado por vir hoje falar sobre o seu próximo lançamento."

"Obrigada por me convidar."

"Esta não é a primeira vez que você alcança o topo no mundo editorial, não é?"

"Não, sou muito abençoada por ter uma ótima equipe de editores e uma editora a quem devo tudo. Acabei de escrever os livros."

"Você começou na não-ficção e teve muito sucesso. O que te fez mudar para a ficção?"

"Minha editora." Eu falo sorrindo.

"Ela apenas disse que você precisava escrever um romance erótico?" Ele pergunta, sorrindo.

"Essa é uma descrição muito precisa."

"Você fez o que ela pediu?"

“Talvez eu tenha lutado um pouco, mas confio nela com minha carreira.”

“Mas mudando de escrever livros sobre cuidados de acolhimento para pornô para mamães? São dois mundos totalmente diferentes.”

Concordo.

“Você pode pensar assim, mas eles realmente não são.”

Ele se senta e coloca o braço para trás no sofá.

“Como assim?”

“Os escritores devem escrever o que gostam.”

“Seu personagem, Jonathon, em *Breathe Again*, possuía uma academia.” Ele diz e concordo. “Existem rumores de que você conheceu seu marido, que se mudou recentemente para Nova York, em uma academia em Detroit.”

Eu sorrio e olho para baixo. Ângelo está na sala verde com o nosso bebê, observando. Eu o queria aqui, mas ele falou que não havia como no inferno isso acontecer.

“Conheci sim.” Aceno com a cabeça.

“E foi sua inspiração da vida real para *Breathe Again*?”

Sabendo que vou entrar em um problema por causa disso, eu sorrio.

“Foi muito mais do que isso. Muito da parte de Jonathon foi escrito pelo meu marido.”

“Que interessante. Por que não o trazemos aqui?”

“Ele prefere ficar fora das câmeras e está tudo bem por mim.”

“Este próximo livro, que será lançado amanhã, ele ajudou a escrever também?”

Confirmo.

“Sim, *‘Use-me’* é tanto um trabalho dele quanto o meu.”

“Mas o nome dele não está na capa. Isso não incomoda você?”

“Meu nome também não está incluído.” Sorrio, usando a mesma desculpa que Ângelo usou comigo.

“Por isso, seu futuro trabalho será coescrito com seu marido?”

“Meu futuro, cada parte dele, será com meu marido.”

“O seu Jonathon?” Pergunta o entrevistador.

“Meu tudo.”

“Então, você conseguiu seu feliz para sempre?” Sorri.

“Eu realmente tenho o meu feliz para sempre. Uma proposta simples e que mudou minha vida, que me deu um futuro ilimitado cheio de amor, risos, amigos e familiares. E o mais importante, minha inspiração para sempre, meu parceiro de escrita e parceiro de vida.” Eu sorrio. Meu feliz para sempre.

ÂNGELO

Olho para longe da tela onde minha esposa apenas explicou que sou uma parte de seus livros, que escrevo com ela. Como eu disse, para mim, não é um trabalho. É uma maneira de entender melhor seus desejos e necessidades. É uma maneira de

expressar o quanto eu a amo, a primeira mulher que não era da família que amo, mas com Tatum é mais profundo, eu a amo com todas as partes de mim. Tatum, minha primeira e última parceira sexual. Tatum, a mulher que não só alterou meu mundo, mas minha vida de dentro para fora, ou devo dizer que a virou do lado direito.

Eu deveria estar com raiva, mas não estou. O orgulho com que ela fala sobre mim, a fé, a confiança e o amor que tem or mim é o melhor presente que recebi.

“Sua mãe é alguém surpreendente, eu sei, Adalyn.”

Eu juro que ela sorri para mim, embora todos os livros para pais me digam que não estou certo. Ainda não acredito por um segundo que esse olhar é menos do que um sorriso.

“Eu te amo muito, Adalyn Maria Mazzini. Muito.”

Ouço a porta abrir e vejo Tatum entrando na sala.

“Você estava linda.” Digo honestamente.

Ela sorri, enquanto se aproxima de mim.

“No entanto, eu o arruinei.”

“Você é uma autora, tem que escrever, não falar.” Lembro o que uma vez ela me falou.

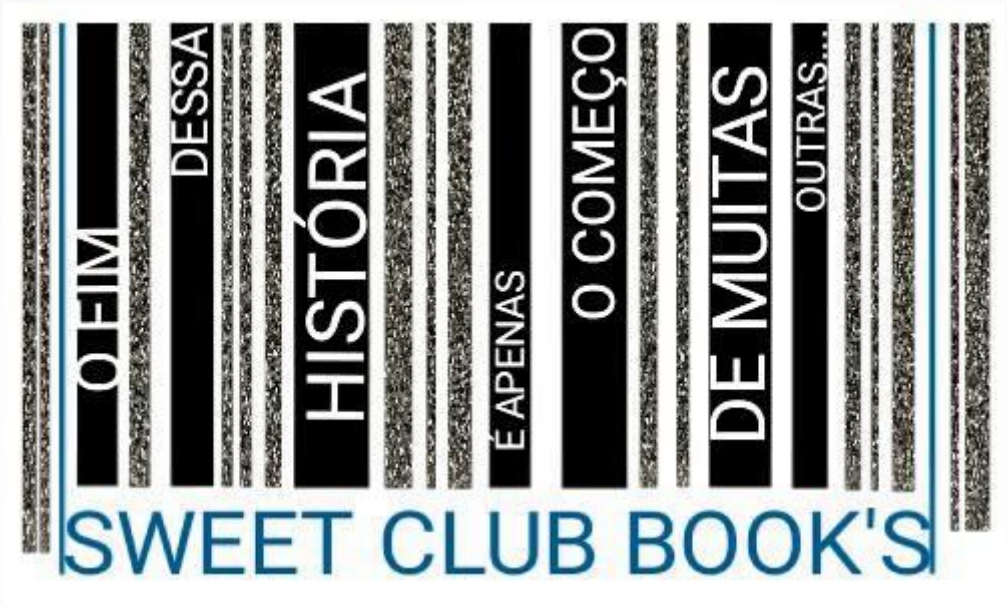
Tatum se inclina e me beija, logo depois beija nossa filha.

“Acho que seu pai queria que fosse verdade enquanto estava em frente a câmera.”

“Seu pai ama tudo sobre sua mãe. Tudo.” Falo e olho para Tatum. “Vamos para casa.”

Ela sorri.

“Vamos para casa.”



Use Me

Caldwell Brothers #4

M.J. Fields & Chelsea Camaron